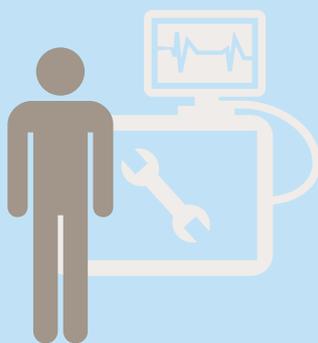
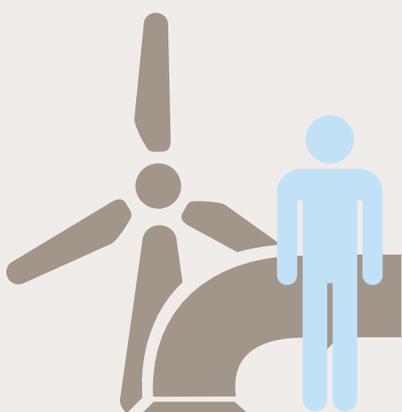
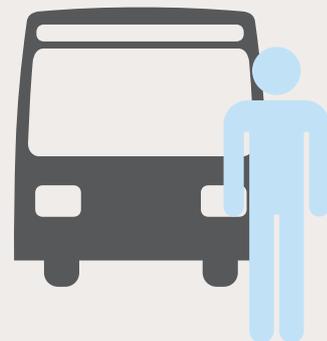
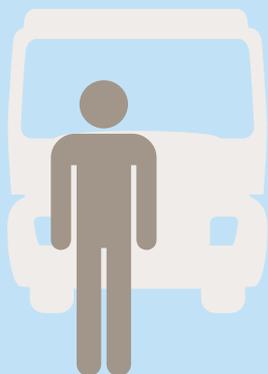
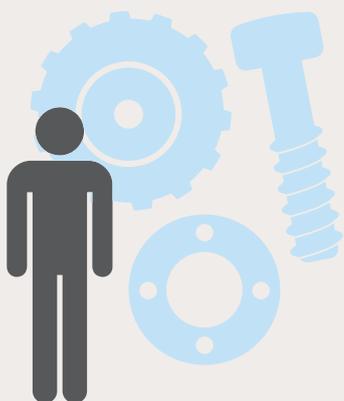
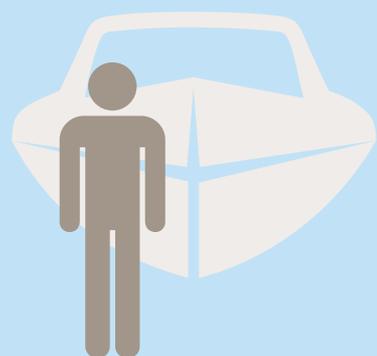


PESSOAS

o princípio
que nos faz
mover



2011
Relatório
e contas
CONSOLIDADAS

PESSOAS
o princípio
que nos faz
mover



O GRUPO AUTO-SUECO MOVE-SE POR PRINCÍPIOS. E no princípio de tudo, está a valorização do que somos e do que temos dentro de nós: **PESSOAS. PESSOAS** que são a peça fundamental para pôr em marcha a extensa actividade do Grupo. **PESSOAS** que são a chave de todo o processo. **PESSOAS** que desenvolvem soluções para pessoas. **PESSOAS** que têm energia para levar os negócios do Grupo cada vez mais longe. **PESSOAS** que são a expressão da nossa cultura. As **PESSOAS** são a força que faz mover um Grupo que contribui para que o mundo se mova. As **PESSOAS** são a energia da nossa dinâmica, o princípio que nos faz mover.

REPRESENTAR O VALOR QUE AS **PESSOAS** TÊM PARA O GRUPO FOI O PRINCÍPIO QUE ORIENTOU ESTE RELATÓRIO E CONTAS.

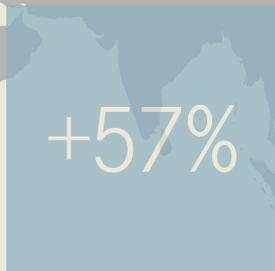
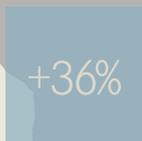
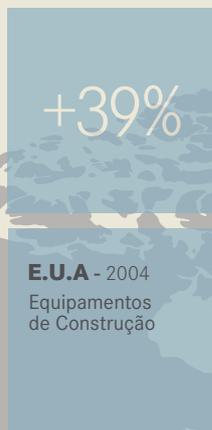
ÍNDICE

Grupo Auto Sueco no Mundo	002	Governo Corporativo	058
Mensagem do Presidente do Conselho Geral	006	Equipa de Gestão	062
Mensagem do Presidente do Conselho de Gerência	008	Estrutura Funcional	065
Factos Relevantes	010	Estrutura Corporativa	066
Agenda Estratégica	012	Estrutura Societária	066
Factores de Sucesso	012	Comunicação	067
Objectivos Financeiros	013	Desenvolvimento Sustentado	067
Visão Global dos Mercados	014	Declaração sobre o controlo interno na informação financeira	071
Performance das Operações	021	Informação Financeira	072
Camiões, Autocarros e Equipamentos Industriais :: Portugal	022	Demonstrações financeiras consolidadas	072
Camiões, Autocarros e Equipamentos Industriais :: Angola	025	Variações dos capitais próprios	076
Camiões, Autocarros e Equipamentos industriais :: Brasil	028	Notas às demonstrações financeiras consolidadas	077
Camiões, Autocarros e Equipamentos Industriais :: Mercados Expansão	031	Principais indicadores por sociedade do perímetro de consolidação	138
Peças e Componentes	034	Dados financeiros históricos	141
Automóveis :: Portugal	037	Certificação Legal de Contas	143
Desenvolvimento de Negócios	040		
Grupo Auto Sueco Coimbra	043		
Estratégia financeira	046		
Riscos e incertezas	047		
Performance consolidada e perspectivas para 2012	051		
Factos Relevantes após o Fecho das Contas	054		
Perspectivas para 2012	054		
Informação corporativa e de gestão	055		



GRUPO AUTO SUECO NO MUNDO

CRESCIMENTO DAS VENDAS EM 2011



PRINCIPAIS INDICADORES

Milhares de euros	2011	2010
Volume de negócios ¹	1.129.549	917.444
EBITDA	79.517	55.186
Resultado líquido, com interesses não controlados	30.530	18.132
Total do Activo	722.769	691.381
Capitais próprios, com interesses não controlados	220.316	207.903
Endividamento líquido ²	248.758	252.857
Autonomia financeira ³	30,5%	30,1%
Net Debt-to-equity ⁴	114,4%	121,6%
Margem EBITDA %	7,0%	6,0%
NFM em dias de venda ⁵	76	102
ROI ⁶	13,3%	7,4%
ROE ⁷	13,9%	8,7%
Número de colaboradores ⁸	3.881	3.647

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa.

² Financiamentos Obtidos - disponibilidades

³ Capitais próprios com interesses minoritários / Activo líquido.

⁴ Dívida Líquida / Capitais próprios com interesses minoritários.

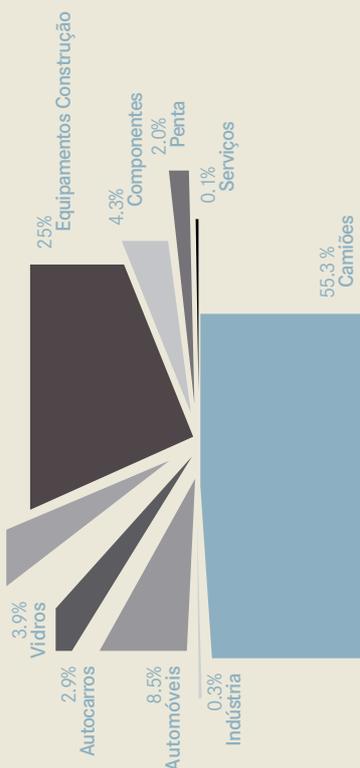
⁵ Rácio entre os saldos de [Clientes, Existências, Outras Contas a Receber, Fornecedores e Outras Contas a Pagar] sobre Vendas, multiplicado por 365 dias.

⁶ Ebit / Capital investido

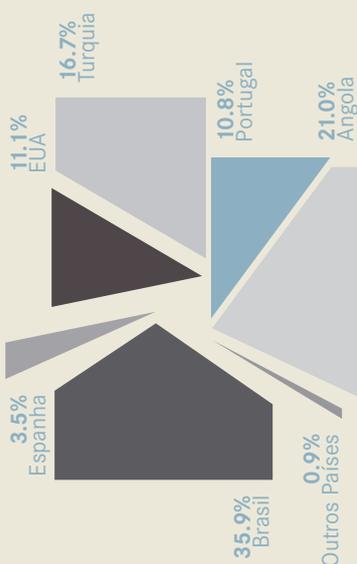
⁷ Resultados líquidos / Capitais próprios.

⁸ Inclui colaboradores do Grupo Auto Sueco Coimbra a 100%.

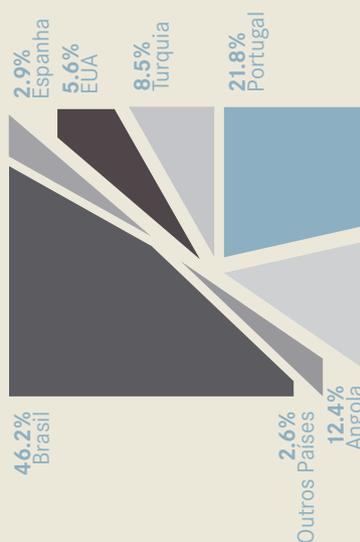
VENDAS POR PRODUTO



EBITDA POR REGIÃO



VENDAS POR REGIÃO



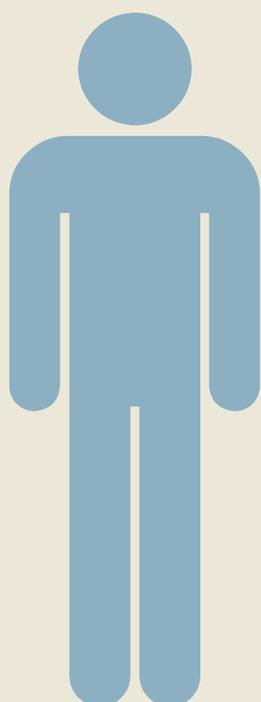
**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO GERAL**



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA



FACTOS RELEVANTES



Durante 2011 ocorreram vários marcos no Grupo Auto Sueco, que abaixo se resumem no seguinte: em diferentes actividades foram efectuadas alterações ao nível societário e de governo, com o objectivo de adaptar estes aspectos da organização às necessidades operacionais e estratégicas de cada negócio; manteve-se a política de expansão das principais operações do Grupo, com vista à aproximação ao cliente e à melhoria do serviço prestado; por último, investimos no desenvolvimento local de estruturas corporativas com valências de apoio aos negócios, nas áreas de recursos humanos, controlo de gestão, sistemas de informação, jurídico e fiscal e gestão de activos imobiliários.

FEVEREIRO	Inauguração Filial Guarulhos da Auto Sueco São Paulo
ABRIL	Inauguração do Centro Corporativo de Angola Aquisição Norvicar
MAIO	Inauguração Filiais Rodonópolis e Porto Velho da Auto Sueco Centro Oeste Aquisição da Amplitude Seguros
JULHO	Início das obras de construção das instalações de Viana da Auto Sueco Angola Fusão Auto Sueco Minho Inauguração Centro Corporativo Brasil
OUTUBRO	Início da actividade da Top Car associada à actividade de oficinas de ligeiros Encerramento de actividades Go Automóveis Inauguração Centro de Entrega Técnica da Auto Sueco São Paulo
NOVEMBRO	Início de actividade das instalações de Lucapa da Auto Sueco Angola

Durante este período, foram inauguradas as instalações de Guarulhos (São Paulo), Rondonópolis (Mato Grosso) e Porto Velho (Rondônia), no Brasil. Da mesma forma, deu-se início às obras de construção das instalações de Viana (Luanda - Angola) e a unidade após venda de Lucapa (Angola) iniciou a sua actividade. Estes investimentos representaram um total de 12,9 milhões de euros.

Na aposta do crescimento do grupo em Angola e na América Latina, deu-se corpo ao Centro Corporativo - Luanda e ao Centro Corporativo - S. Paulo, estruturas fisicamente separadas das actividades operacionais do Grupo Auto Sueco em Angola e no Brasil com o objectivo de controlar e apoiar o desenvolvimento das empresas actuais, assim como detectar novas oportunidades e aprofundar as "raízes" do Grupo nestas regiões. Actualmente estas estruturas empregam 23 pessoas em Luanda e 30 pessoas em São Paulo espalhadas pelas áreas de Sistemas de Informação, Planeamento e Controlo de Gestão, Recursos Humanos, Jurídico e Fiscal e Gestão de Activos Imobiliários.

A empresa AS Service S.A. lançou uma nova rede de oficinas multimarca em Portugal, a Top Car, especializada em manutenção e reparação de automóveis, que apostará na assistência técnica nas áreas de electrónica, mecânica e colisão de elevada qualidade.

Durante 2011 foram também efectuadas novas aquisições, de modo a reforçar a posição do Grupo em diferentes mercados. Em Abril foi adquirida a Norvicar - Comércio de Peças e Acessórios Auto Lda., de forma a reforçar a posição da empresa no retalho de peças e acessórios para veículos ligeiros e em Maio o Grupo Auto Sueco adquiriu 100% do Capital Social da Amplitude Seguros, constituindo o primeiro passo dum promissor projecto de desenvolvimento do negócio de mediação de seguros

na esfera do grupo, com uma nova liderança e com a transformação da empresa em numa Sociedade Anónima. Esta aposta foi realizada com a consciência de que existe um grande potencial para o seu desenvolvimento internacional utilizando os canais já existentes no grupo.

Na defesa da rentabilidade da operação e reforço da proximidade com os clientes do Minho, foi decidida a cisão entre as actividades ligadas a veículos ligeiros e as actividades ligadas a veículos pesados na Auto Sueco Minho, e absorção das mesmas na Auto Sueco II Automóveis e na Auto Sueco Lda. respectivamente. A operação de ligeiros foi integrada na Auto Sueco II Automóveis como a Plataforma Minho a operação de pesados foi plenamente integrada na organização comercial e de após venda da Unidade de Negócios de Camiões, Autocarros e Equipamentos Industriais de Portugal.

Foi decidida a cessação de actividade da empresa GO Automóveis como resultado da inviabilidade económica do modelo de negócio montado dada a actual conjuntura do mercado de usados.

AGENDA ESTRATÉGICA

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E DE CONSTRUÇÃO

O Grupo avançará, ao longo dos próximos anos, com acções de reforço e consolidação das operações que detém nas várias geografias onde actua. Privilegiará a proximidade face aos seus clientes e, portanto, o incremento da capilaridade das suas operações através da abertura de novos pontos de venda e após-venda aproveitando, assim, o significativo potencial de crescimento existente.

O Grupo Auto Sueco investirá em novas geografias assumindo-se como um player internacional de referência na área da distribuição de equipamentos de transporte, industriais e de construção. Esta determinação visa o crescimento e a mitigação do risco da sua carteira de negócios através da dispersão de investimentos por um maior número de mercados com diferentes graus de maturidade e exposição sectorial.

PEÇAS E COMPONENTES

A internacionalização das marcas Expressglass e Onedrive é um dos desígnios estratégicos do Grupo para os próximos anos. Este movimento assumirá um papel fundamental no processo de criação de valor de marca e na alavancagem da rentabilidade das operações.

AMBIENTE

O Grupo manterá e reforçará a sua aposta no sector do ambiente, capitalizando assim o know-how e a experiencia adquiridos ao longo dos últimos 15 anos. Estará, por isso, atento a novas oportunidades neste sector em Portugal, Angola e Brasil.

NOVOS NEGÓCIOS

O Grupo está, consistentemente, atento a novas oportunidades em áreas e sectores relacionados que pela sua atractividade presente ou potencial se revelem interessantes.

FACTORES DE SUCESSO

O ambiente empresarial actual apresenta-se extremamente dinâmico e competitivo. Este contexto, em conjunto com a crise económica global, obriga a que o Grupo Auto Sueco esteja ciente dos factores que permitem manter a sua ambição de aumentar a competitividade e melhorar a rentabilidade.

MARCAS COMERCIALIZADAS

Em Portugal a Auto Sueco tem uma forte presença e é muitas vezes associada à principal marca comercializada, a Volvo, uma das marcas mais conhecidas e respeitadas dentro da indústria de automóveis, camiões, autocarros, equipamentos de construção, geradores, motores marítimos e equipamentos industriais. Este efeito é também sentido nos restantes mercados em que o grupo representa marcas que dão garantia junto do cliente de elevada qualidade nos ligeiros e nos geradores. Este é um dos factores que consolida o processo de fidelização de grande parte dos clientes.

FORTE PRESENÇA EM MERCADOS EM EXPANSÃO

Nos últimos anos o Grupo Auto Sueco tem apostado em diversos Mercados, de modo a diversificar a sua carteira de investimentos permitindo-lhe mitigar o risco dessa mesma carteira. O posicionamento em África, na América Latina e na Turquia tem permitido tanto o crescimento orgânico como inorgânico do Grupo e cria abertura para o aproveitamento de novas oportunidades.

PRESENÇA EM MERCADOS COMPLEMENTARES

O Grupo Auto Sueco não se centrou apenas na comercialização dos seus produtos principais mas em toda uma estrutura de após venda, que inclui desde oficinas especializadas e componentes de origem e multi-marca a seguros, contratos de assistência entre outros, que permite dar resposta a todas as necessidades dos clientes de forma eficiente e completa.

CAPITAL HUMANO

O Grupo Auto Sueco aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores, proporcionando-lhe meios para desenvolver as suas competências mantendo-os empenhados, motivados e comprometidos com o crescimento do grupo.

OBJECTIVOS FINANCEIROS

O Grupo Auto Sueco atribui extrema importância ao seu equilíbrio financeiro, o qual ganha relevo acrescido no contexto actualmente vivido nos mercados financeiros em geral e em Portugal em particular.

Em termos de Autonomia Financeira o objectivo do grupo é a manutenção de um rácio igual ou superior a 30 por cento. Após um ano de 2010 de fortes investimentos, 2011 foi um exercício de consolidação e intensa monitorização dos principais indicadores de balanço. É com satisfação que verificamos que o Grupo termina o ano aumentando a Autonomia Financeira do seu balanço para 31 por cento, como resultado das políticas de gestão patrimonial.

Até 2010 o Grupo Auto Sueco entendeu como sustentável e representativo da sua solidez manter um rácio de Dívida Líquida / EBITDA igual ou menor a 4x. No entanto, numa fase em que a envolvente macroeconómica torna mais exigente a demonstração de capacidade financeira, a Gestão do Grupo entendeu rever este objectivo para a manutenção de um rácio menor ou igual a 3,5x, tendo este objectivo sido largamente ultrapassado, representando uma franca melhoria face ao ano de 2010 (4,6).

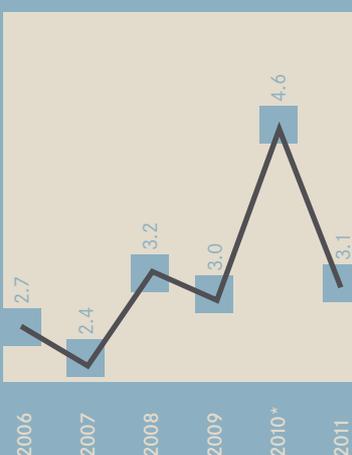
Relativamente ao ROI o objectivo consiste numa percentagem igual ou superior a 14,5 por cento. No entanto dado os investimentos efectuados ao longo dos anos e principalmente em 2010, pela aquisição da Vocal, ASC Turk e Expressglass o ROI esteve no nível mais baixo dos últimos anos (7,4 por cento). Em 2011 verificou-se uma recuperação atingindo os 13,3 por cento.

**AUTONOMIA FINANCEIRA
2006 - 2011**



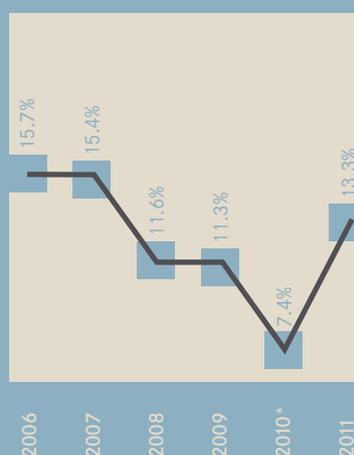
* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros

**DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA
2006 - 2011**



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros

**ROI
2006 - 2011**



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros

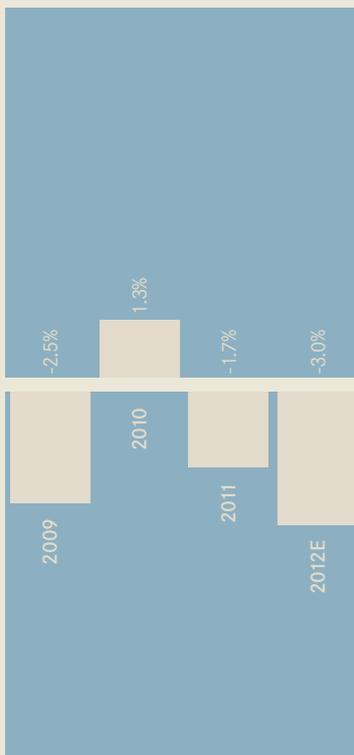
VISÃO GLOBAL DOS MERCADS

A crise na zona euro entra agora numa nova fase de risco. Após vários acordos entre as nações europeias é necessário convencer os mercados que é possível realizar a austeridade prometida sem sufocar o crescimento económico. A Europa é cada vez mais empurrada para a necessidade de uma integração fiscal. Os EUA chegaram a estar politicamente paralisados com riscos de incumprimento associados, as agências de rating já afirmam que, na falta de um plano de consolidação fiscal credível, será provável a diminuição da classificação da dívida soberana americana.

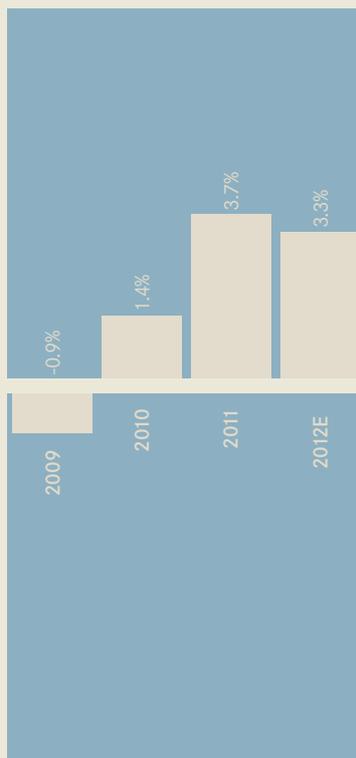
PORTUGAL

Portugal termina o ano de 2011 recebendo a segunda tranche de 2,2 mil milhões de euros de ajuda financeira por parte do FMI, enquadrado no plano de ajustamento que continua a comprometer o crescimento económico. A economia portuguesa sofreu uma contracção do PIB de 1,7 por cento do PIB e a taxa de inflação atingiu os 3,7 por cento (mais 2,3 pontos percentuais que em 2010), explicada em parte pelo aumento da tributação indirecta.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM PORTUGAL



TAXA DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL



O mercado de veículos pesados em 2011 contraiu 17,3 por cento, vendendo-se menos 626 viaturas que no ano de 2010, num total de 2.995 pesados. No mercado de veículos ligeiros os 188 mil veículos ficaram muito aquém dos 269 mil de 2010, tendo-se assistido a uma redução de 30 por cento. Estas reduções são preocupantes na medida que traduzem uma diminuição no parque circulante e consequentemente para o potencial da actividade do após venda.

FONTES:

Banco de Portugal (Indicadores de Conjuntura e Boletim Estatístico - Janeiro 2012)

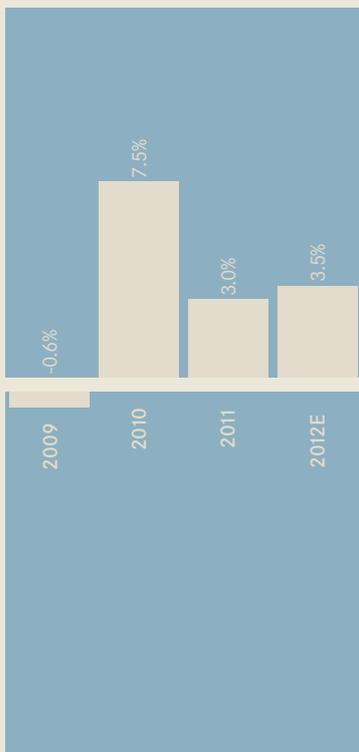
FMI (Portugal: Second Review Under the Extended Arrangement

December 2011) ACAP Dezembro 2011

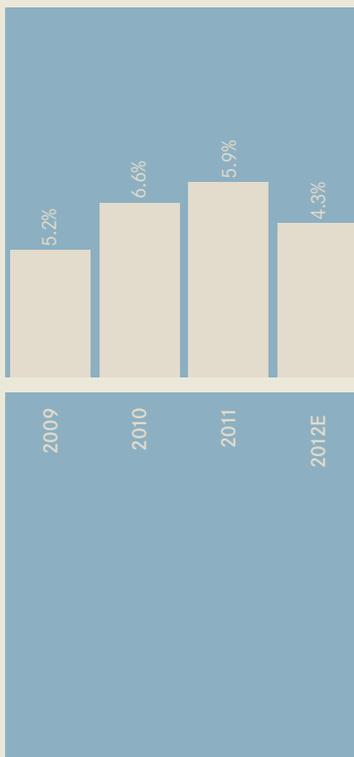
BRASIL

No Brasil, ao contrário do verificado em outras economias do mundo, a confiança e as expectativas por parte de consumidores e produtores mantêm-se em níveis muito elevados. A taxa de crescimento do PIB deverá rondar os 3 por cento em 2011, sendo ainda assim bastante inferior ao crescimento de 7,5 por cento registado no ano anterior. Esta desaceleração justifica-se pela moderação do consumo privado como reflexo de políticas implementadas desde o final do ano de 2011, pela deterioração do ambiente económico mundial e sobretudo aos actuais acontecimentos na Zona Euro. A inflação em 2011 atingiu os 6,5 por cento.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BRASIL



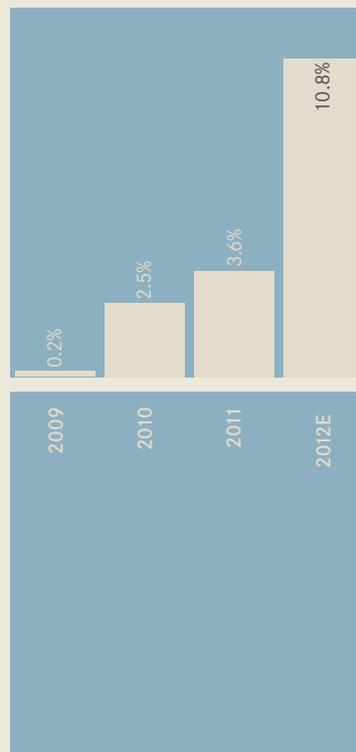
TAXA DE INFLAÇÃO NO BRASIL



ANGOLA

Em 2011 a economia angolana teve um forte desempenho, tendo o PIB crescido 3,6 por cento face a 2010; no entanto inicialmente a previsão de crescimento era de 7,6 por cento, esta revisão da projecção deveu-se à redução da produção de petróleo que se registou ao longo do ano. Destaca-se assim o crescimento do sector não petrolífero que terá sido de 7,7 por cento, restabelecendo, novamente confiança no mercado. A inflação mantém-se a níveis elevados, tendo atingido 15 por cento em 2011.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ANGOLA



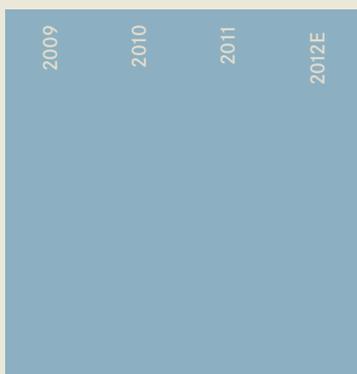
O mercado de pesados teve um crescimento de 9,7 por cento em camiões e 21,7 por cento em autocarros. Foram matriculados 172.661 camiões e 34.749 autocarros em todo o Brasil, onde a marca Volvo teve um peso de 11,04 por cento em camiões (19.068 matrículas) sendo o quarto maior player nesse mercado e 3,88 por cento em autocarros (1.348 matrículas), estando como sexto.

De notar que o modelo de pesados mais matriculado no Brasil no ano de 2011 foi o VOLVO/FH440 com 8.203 matrículas.

FONTES:

Banco Central do Brasil
(Relatório de Inflação Dezembro)
FENABRAVE - Resumo Mensal
Dezembro 2011

TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA



Na categoria de Pesados Comerciais o mercado em Angola registou 1.122 unidades, o que representa um acréscimo de 28,3 por cento. Nos últimos dois anos assistimos a um abrandamento forte da actividade nos sectores mineiro e da construção que condicionou fortemente o negócio de máquinas industriais. Na categoria de ligeiros de passageiros, o mercado registou uma subida de 38 por cento, passando de 12.231 unidades em 2010 para 16.878 este ano.

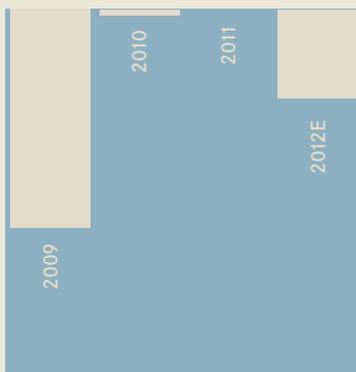
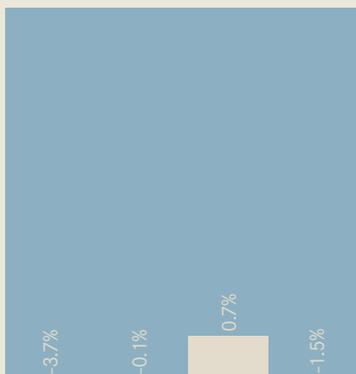
FONTES:

Banco Nacional Angolano: Relatório de Inflação ACETRO

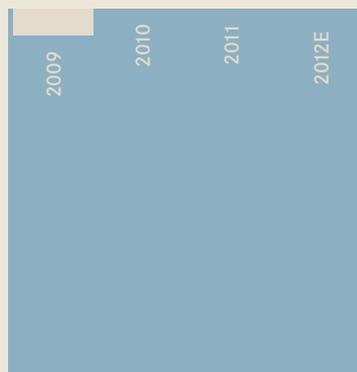
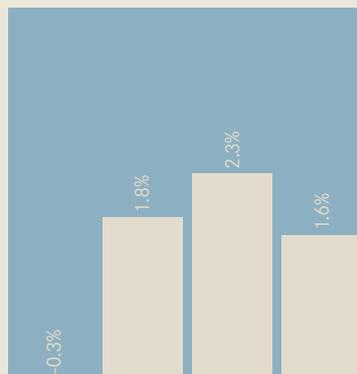
ESPAÑA

Espanha ficou entre os países mais afectados pelas tensões financeiras vividas na Europa. Mesmo assim, verificou-se uma ligeira recuperação do crescimento económico, tendo o PIB crescido 0,7 por cento, comparando com a regressão de -0,1 por cento em 2010. A inflação atingiu os 2,3 por cento.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ESPANHA



TAXA DE INFLAÇÃO EM ESPANHA



O Grupo Auto Sueco está exposto a este mercado através da sua subsidiária Auto Sueco Coimbra, presente no mercado de máquinas de construção, sector que tem sentido alguma dificuldade nos últimos anos.

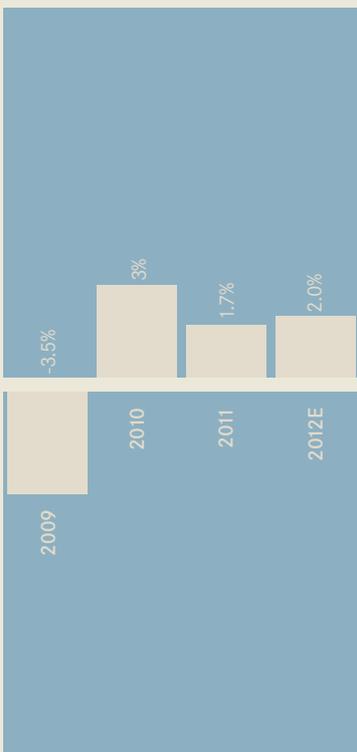
FONTES:

Banco de España – Boletín Estadístico Diciembre 2011

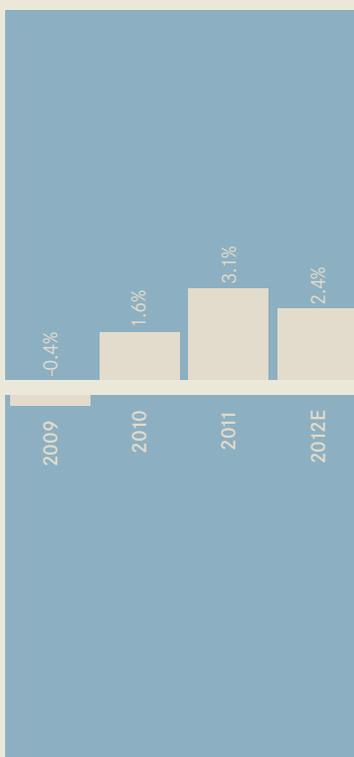
E.U.A.

No ano de 2011 o crescimento do PIB dos E.U.A. foi de 1,7 por cento, inferior ao crescimento de 3 por cento registado em 2010. Houve uma maior aceleração desse crescimento no último quadrimestre do ano, fruto de uma melhoria no investimento empresarial e alguma recuperação no consumo interno. A despesa pública e o investimento privado residencial, contribuíram negativamente para o crescimento do PIB em termos homólogos. A ligeira recuperação na procura interna justifica-se pela queda significativa da taxa de desemprego nos últimos meses, que termina em 2011 nos 9,2 por cento. A inflação americana de 3,1 por cento, foi fortemente influenciada pelos aumentos verificados no preço dos combustíveis ao longo de 2011.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NOS E.U.A.



TAXA DE INFLAÇÃO DOS E.U.A.



O Grupo Auto Sueco está exposto a este mercado através da sua participada Auto Sueco Coimbra, vigente no mercado de máquinas de construção.

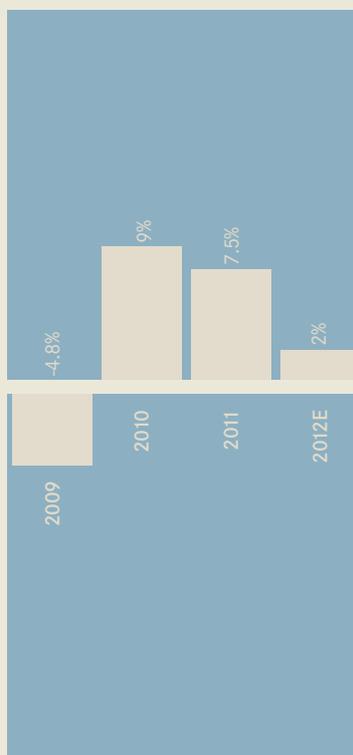
FONTES:

Bureau of Economics Analysis - www.bea.gov
Deloitte Research publication - Global Economic Outlook | 1st Quarter 2012

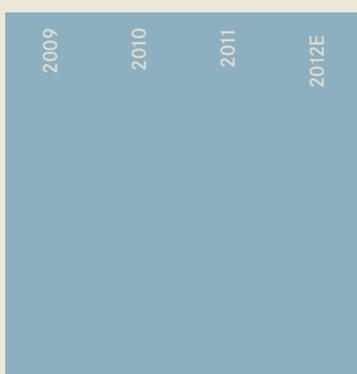
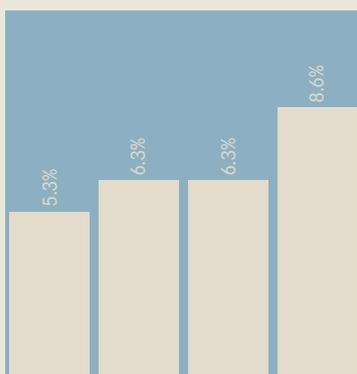
TURQUIA

A economia Turca teve uma forte recuperação pós crise 2008/2009, apoiada por um aumento do consumo e investimento privado, no entanto as fracas exportações e fortes importações contribuíram negativamente para o crescimento do PIB. O crescimento do crédito tem sido forte e suportado até recentemente por financiamento externo a baixo custo. Em 2011 a economia Turca atinge os 7,5 por cento de crescimento do PIB. A inflação atingiu os 6,3 por cento impulsionada pelo aumento do preço do petróleo e o aumento dos preços no sector alimentar, contribuíram para o aumento registado.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TURQUIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TURQUIA



O Grupo Auto Sueco está exposto a este mercado através da sua subsidiária Auto Sueco Coimbra, presente no mercado de máquinas de construção.

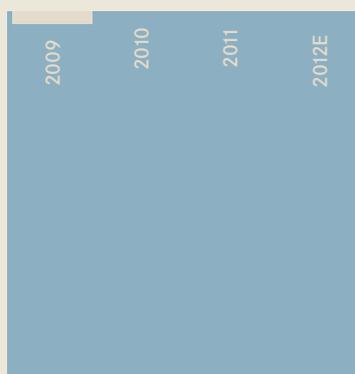
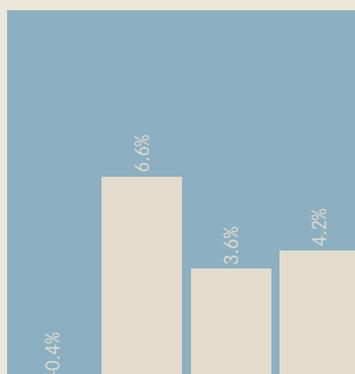
FONTES:

IMF STAFF REPORT FOR THE 2011
November 22, 2011 – Turkey

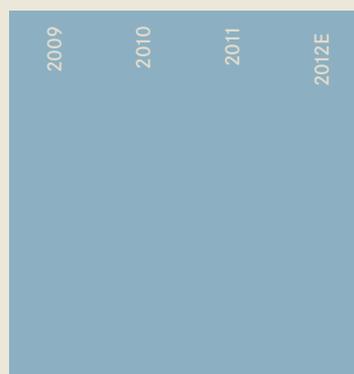
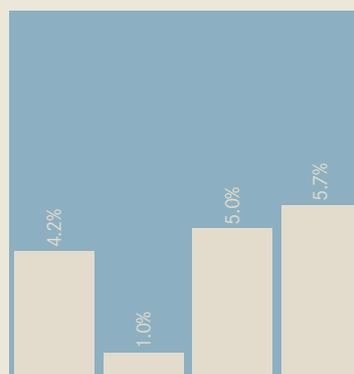
NAMÍBIA

Depois de uma leve desaceleração em 2009, a economia da Namíbia recuperou fortemente em 2010 e 2011, impulsionada por uma recuperação nas exportações minerais, na procura interna e apoiada pela política orçamental. Estima-se que o crescimento em 2011 tenha sido entre 3,5 a 4 por cento e espera-se que atinja os 4,5 por cento no médio prazo. A inflação deverá manter-se subjugada e em apenas um dígito.

TAXA DE INFLAÇÃO NA NAMÍBIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA NAMÍBIA



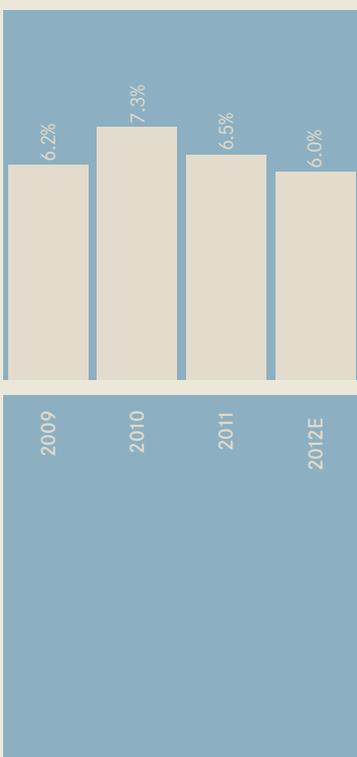
FONTES:

IMF STAFF REPORT FOR THE 2011
January 23, 2012- Namibia

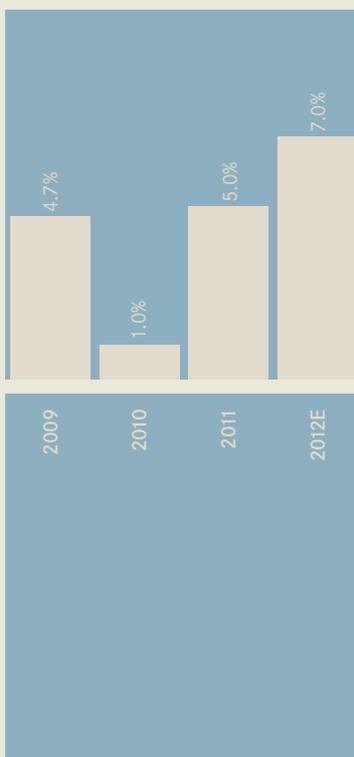
TANZÂNIA

Apesar das falhas de energia a partir dos geradores hidroelétricos e da influência da economia mundial a Tanzânia manteve uma performance macroeconómica forte, estimando-se que a taxa de crescimento do PIB atinja os 6,5 por cento em 2011. A inflação da Tanzânia em 2011 foi de 5,0 por cento no entanto devido à escassez de alimentos por influência da seca, ao aumento do preço dos combustíveis e ao aumento da tarifa energética nacional espera-se que a inflação atinja os 5 por cento em 2012.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TANZÂNIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TANZÂNIA

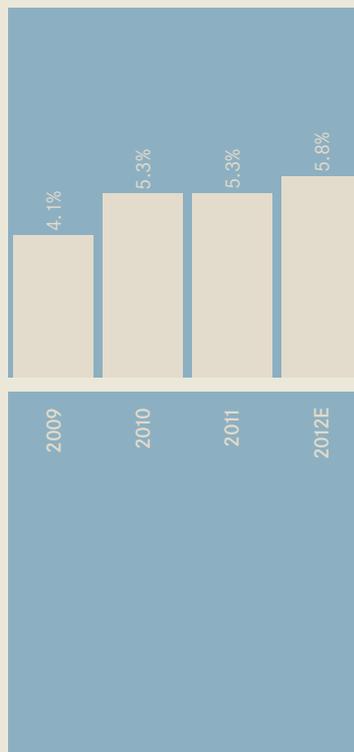


FONTES:
IMF STAFF REPORT January 2012 –
Tanzânia

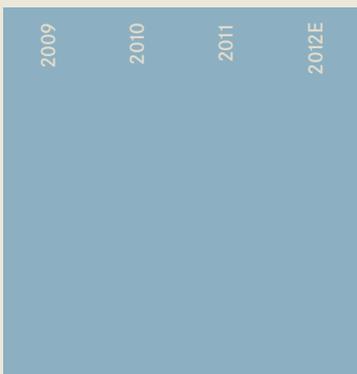
QUÊNIA

Depois da recuperação em 2010 a economia do Quênia enfrentou vários desafios em 2011, incluindo a grave seca verificada nesta zona de África e a alta nos preços das *commodities* em todo o mundo, mesmo assim a dinâmica de crescimento tem sido preservada e estima-se que a taxa de crescimento do PIB em 2011 seja de 5,3 por cento em 2011. No entanto a combinação de choques externos e a forte procura interna tem impulsionado a inflação e a hesitação em dar resposta a esses desenvolvimentos por parte da autoridade monetária, fez com que houvesse um aumento nas expectativas inflacionárias e consequentemente à desvalorização do *shilling* durante o ano de 2011.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO QUÊNIA



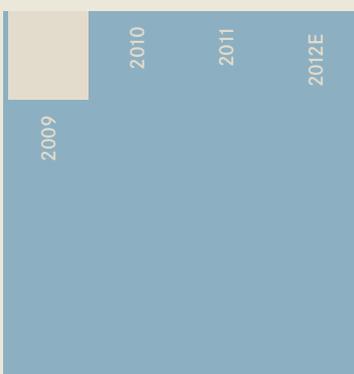
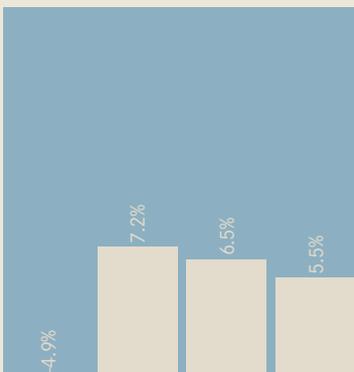
TAXA DE INFLAÇÃO NO QUÊNIA



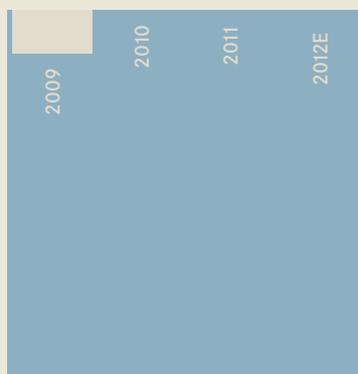
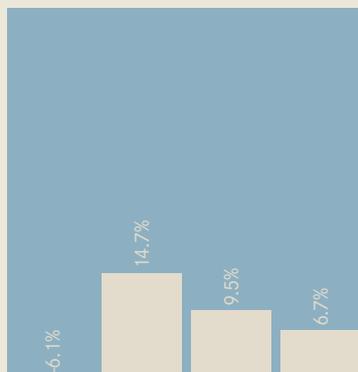
BOTSWANA

A economia está de volta a uma trajectória de crescimento sustentada por uma recuperação nas exportações de diamante e apoiado pelo sólido crescimento do sector de mineração. Estima-se que a taxa de crescimento do PIB em 2011 seja de 6,5 por cento. No entanto, mantém-se subjacente alguma pressão inflacionária, impulsionada pelos preços da alimentação e dos combustíveis.

TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BOTSWANA



TAXA DE INFLAÇÃO NO BOTSWANA



Em 2011 verificou-se um crescimento de 47,1 por cento no mercado de camiões novos, foram vendidas 1.199 viaturas em 2011 que compararam com as 815 unidades vendidas em 2010.

FONTES:

IMF STAFF REPORT January 2012 – Kenya
The Kenya Motor Industry Association – www.kmi.co.ke

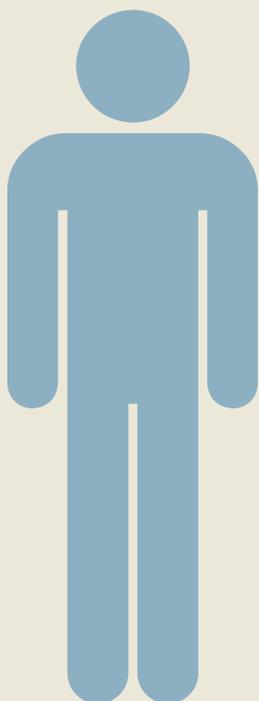
O mercado de veículos pesados novos no Botswana sofreu uma redução face a 2010 de 37,7 por cento, venderam-se 158 camiões em 2011 face aos 254 vendidos em 2010.

FONTES:

IMF STAFF REPORT FOR THE 2011 July 11, 2011- Botswana

PERFORMANÇE DAS OPERAÇÕES

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



UNCAEI PT
PORTUGAL

Unidade de Negócios de Camiões;
Autocarros e Equipamentos
Industriais - Portugal.



UNPC

PORTUGAL; ANGOLA; BRASIL
Unidade de Negócio de Peças
e Componentes



UNCAEI AO

ANGOLA

Unidade de Negócio de Camiões;
Autocarros e Equipamentos
Industriais - Angola.



UNA

PORTUGAL

Unidade de Negócio
de Automóveis



UNCAEI BR

BRASIL

Unidade de Negócio de Camiões;
Autocarros e Equipamentos
Industriais - Brasil.



UDN

PORTUGAL

Unidade de Desenvolvimento
de Negócios



UNCAEI ME

NAMÍBIA; TANZÂNIA; QUÉNIA;
BOTSWANA

Unidade de Negócio de Camiões;
Autocarros e Equipamentos
Industriais - Mercados de Expansão.



ASC

PORTUGAL; E.U.A.; TURQUIA;
ESPANHA

Auto Sueco Coimbra



CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTUGAL



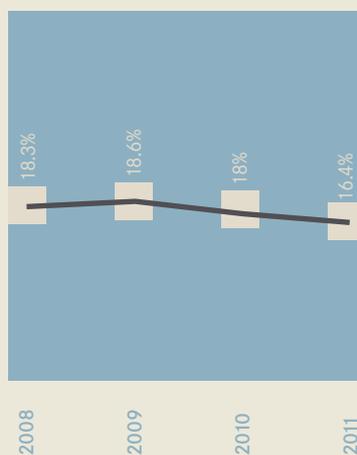
PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiónes, Autocarros e Peças Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO

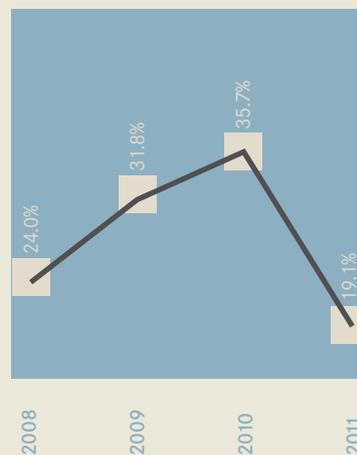
O mercado Português fica marcado pela redução generalizada da actividade dos principais clientes de veículos pesados, com reflexo directo na redução do mercado de venda de viaturas novas (camiões e autocarros).

Ambos os mercados regrediram em 2011, - 11,4 por cento na gama alta de camiões e - 30,2 por cento no mercado de autocarros, tendo a Volvo registado quebras de 19,4 por cento e 62,6 por cento respectivamente. Em termos de quotas de mercado, a Volvo atinge 16,4 por cento na gama alta de camiões (contra 18 por cento em 2010) e 19,1 por cento nos autocarros (contra 35,7 por cento em 2010).

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE AUTOCARROS EM PORTUGAL



Em resumo, foram vendidos 365 camiões Volvo novos (gama alta e média) e 34 autocarros novos Volvo.

Na actividade após venda (serviço e peças) registou-se também uma redução de vendas de aproximadamente 7 por cento face ao ano anterior, acompanhando a redução do parque circulante de viaturas pesadas no mercado Português, que no caso da Volvo se estima na casa dos 10 por cento nos últimos 5 anos. Em contra ciclo, a actividade de comercialização de Geradores SDMO registou um crescimento de 24,7 por cento em volume de vendas face a 2010, crescimento muito suportado no canal exportação (Angola).

A actividade de camiões teve um volume de vendas de 30,8 milhões de euros, uma descida de 21,3 por cento face a 2010, originando um EBITDA negativo de 683 milhares de euros (margem de EBITDA de -2,1 por cento), face a 329 milhares de euros negativos em 2010 que representaram uma margem de -0,7 por cento de EBITDA.

Por seu lado a comercialização de Autocarros caiu em volume de vendas 58,2 por cento face a 2010, ficando-se pelos 5,1 milhões de euros, com uma margem de EBITDA de 5,9 por cento (305 milhares de euros face a 174 milhares de euros em 2010).

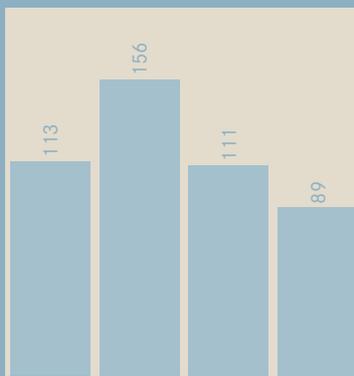
O Após Venda registou 30,91 milhões de euros de vendas, com um EBITDA negativo de 274 milhares de euros, contra 33,6 milhões de euros de vendas e 596 milhares de EBITDA em 2010.

A actividade de comercialização Geradores SDMO e Motores Volvo Pentta gera um EBITDA de 746 milhares de euros, praticamente em linha com o resultado de 2010.

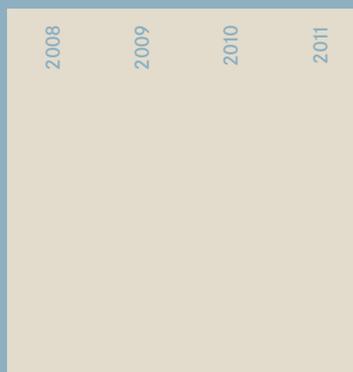
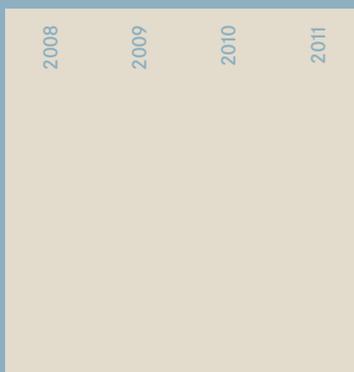
Por último, a venda de peças de Origem, sofreu uma diminuição de 1,5 milhões de euros em comparação

ao verificado em 2010 (25 milhões de euros vs. com 26,5 milhões de euros). Mesmo assim foi possível a obtenção de um EBITDA de 6,5 milhões de euros, que representa uma redução de apenas 7 por cento face ao período homólogo.

VENDAS DA UNCAEI PT EM M EUR



EBITDA DA UNCAEI PT EM M EUR E EM % VND



Em 2011 apontava-se para um difícil ano de actividade do mercado alvo da empresa, pelo que já era expectável uma degradação dos principais resultados. Destaca-se de 2011 o muito positivo desempenho da actividade de importação de peças Volvo, no ponto de vista de resultado operacional (EBITDA).

O ano de 2012 terá de garantir a recuperação de quota de mercado nos principais produtos comercializados, com especial destaque para a gama alta de camiões. Também se ambiciona o próximo ano como um ano de recuperação de quota de após venda. Foram também efectuados investimentos na redução da estrutura da unidade de modo a que mesma esteja mais ajustada à dimensão do mercado previsto em 2012.

A alicerçar estas duas grandes metas estará o desenvolvimento de um Projecto de CRM (*Customer Relationship Management*) transversal a todas as áreas de negócio, dando seguimento ao que já tinha sido implementado ao nível das peças Volvo em 2011, proporcionando desta forma uma visão única do cliente, uma melhoria da penetração por cliente e da rentabilização gerada, permitindo revolucionar a forma como se posicionam, acompanham e desenvolvem os clientes de peças Volvo em Portugal.



Evolução das Vendas por Produto (Quantidades e Valor)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Camiões	1.089	511	624	456	81.043	32.530	43.956	31.930
Autocarros	89	94	85	45	10.385	13.609	12.252	5.121
Geradores SDMO	983	392	470	657	13.106	6.768	7.993	9.969
Penta	24	16	15	6	838	753	462	58

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS ANGOLA

% UNCAE-
AO
NAS VENDAS DO GRUPO



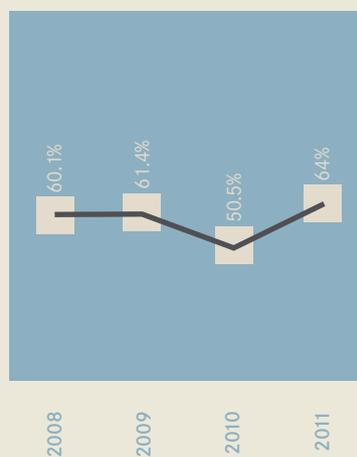
PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros, Automóveis e Peças Volvo
- Semi-Reboques
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e Peças SDMO
- Máquinas Industriais Volvo, New Holland, SLDG e Grove

Fruto de um bom desempenho da economia, o sector automóvel em Angola, após uma forte queda de 29 por cento em 2010 com apenas 17.695 veículos novos entregues, registou um crescimento de 32,5 por cento, correspondente a 23.451 veículos vendidos.

Na categoria de Pesados Comerciais das 1.122 unidades vendidas registadas no mercado em Angola, a Auto Sueco Angola, vendeu 407 unidades, o que representa um crescimento de 63,4 por cento face a 2010, e uma taxa de penetração de 36,2 por cento, no segmento de > 18 Tons, o que nos permitiu manter a liderança de mercado nesse mesmo segmento.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE CAMIÕES EM ANGOLA



O Após Venda apresentou resultados bastante animadores, com um crescimento de 15 por cento nas Oficinas e de 39 por cento referente à venda directa de componentes. O volume de negócio dos camiões, semi-reboques e autocarros representou 56 por cento do total de vendas da Unidade de Negócio.

Nos últimos dois anos assistimos a um abrandamento forte da actividade nos sectores mineiro e da construção que condicionou fortemente o negócio de máquinas industriais. Apesar desta contrariedade, a Auto Maquinaria ultrapassou os objectivos a que se propôs e atingiu as 108 máquinas, com um crescimento de 68,7 por cento comparativamente com o ano transacto. O Após Venda manteve uma boa performance, apresentando um crescimento de 24 por cento.

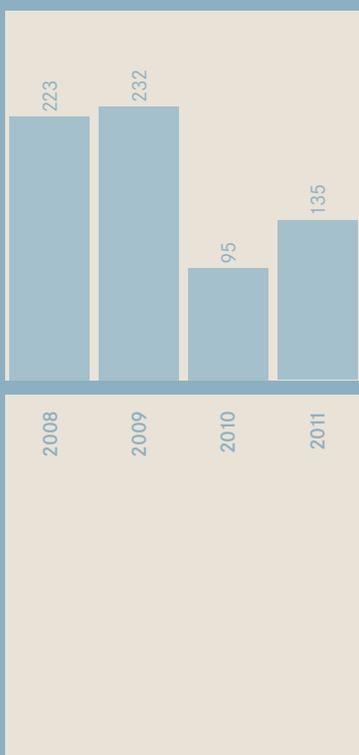
Na categoria de ligeiros de passageiros, o mercado registou uma subida de 38 por cento (passando de 12.231 em 2010 para 16.878 este ano). A Auto Sueco Angola apresentou um crescimento de 79 por cento ao entregar 154 unidades contra as 86 do ano anterior. Manteve-se a posição de principal fornecedor de viaturas para fins protocolares.

A categoria de Pesados de Passageiros teve um crescimento de 10 por cento, colocando no mercado 449 unidades. O segmento que lidera esta categoria é o dos mini-autocarros, com mais de 98 por cento das vendas efectuadas.

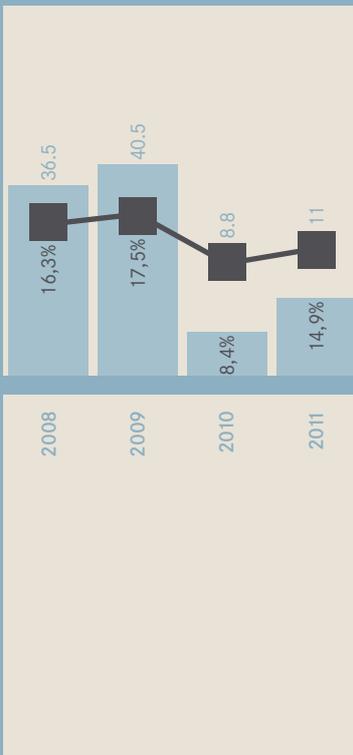
No segmento > 30 lugares, apenas foram vendidas 3 unidades, no mercado angolano, e todas pela Auto Sueco Angola. A ausência de investimentos públicos relevantes no sector dos transportes condiciona o volume de negócios no segmento alto.

Relativamente aos Grupos Geradores, o grupo colocou no mercado 404 unidades o que representou um acréscimo de 16,7 por cento comparativamente ao ano anterior. A nossa parceria com a SDMO permitiu-nos atender às solicitações mais exigentes nas aplicações de Grupos Geradores em grandes empreendimentos e em Projectos Industriais, com potências superiores a 500 Kva's. As vendas resultantes da actividade Penta representaram 15 por cento do volume global de negócios da Unidade.

VENDAS DA UNCAEI - AO EM M EUR



EBITDA DA UNCAEI - AO EM M EUR E EM % VND



Durante o ano de 2011 na área comercial trabalhou-se para o reforço da plataforma de vendas, efectuou-se uma reestruturação da organização das áreas comerciais, foi decidida a cessação de contrato de fornecimento com a *Cummins*, o reforço da parceria com a *SDMO* e implementou-se uma *customer management tool*.

Nos serviços procedeu-se a uma reorganização da sua estrutura, foi definida a estratégia de expansão até 2015, iniciou-se a operação de após venda de Lucapa e deu-se início à implementação dos contratos de assistência e reforço de parcerias com clientes chave.

Nos componentes verificou-se um aumento da disponibilidade para 92 por cento, efectuou-se o reforço da plataforma de vendas externas e o aumento da rotação de stocks para 2,5.

O ano de 2011 termina com um volume de negócios de 135 milhões de euros, com 407 camiões vendidos, mantendo a liderança no segmento de camiões pesados.

Para 2012 espera-se aumentar o número de equipamentos vendidos, reforçando as respectivas quotas de mercado. Em termos de serviço pretende-se que as unidades de Lucapa, Lubango e Malange (estas duas últimas a arrancarem no início de 2012), assumam um papel essencial e contribuam para o reforço desta importante componente da actividade.



Evolução das Vendas por Produto
(Quantidades e Valor)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Camiões	1.029	929	249	407	95.701	108.898	27.645	48.444
Autocarros	250	4	0	3	2.023	915	0	414
Automóveis	124	339	86	150	5.992	22.469	4.325	8.585
Semi Reboques	471	566	156	155	17.256	23.470	6.678	7.712
Geradores	647	510	346	404	13.294	8.705	7.666	8.586
Máquinas	414	216	64	108	54.970	29.232	8.723	12.410
Cummins	0	0	94	127	0	0	2.583	3.713

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS BRASIL

% UNCAEI-BR
NAS VENDAS DO GRUPO



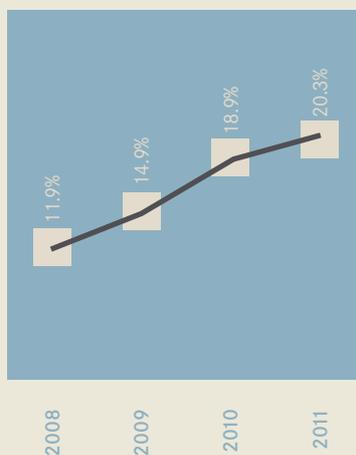
PRODUTOS E MARCAS
COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Pneus
- Produtos complementares:
Seguros, Financiamentos
e Consórcios

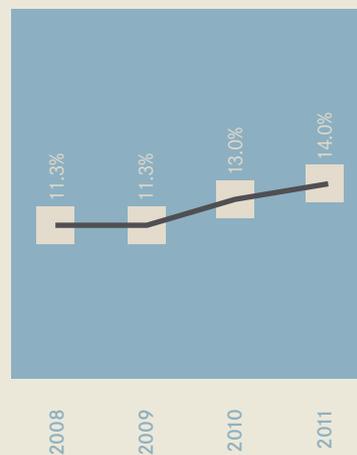
Esta unidade agrega dois concessionários de camiões e autocarros da marca Volvo, um no Estado de São Paulo (Auto Sueco São Paulo) e outro nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre (Auto Sueco Centro Oeste).

O mercado de camiões de cada uma destas concessionárias cresceu respectivamente 9,3 por cento e 21 por cento nas áreas de concessão de cada uma delas. Tendo a Auto Sueco São Paulo entregue 2.695 camiões novos de um total de mercado de 19.293 e a Auto Sueco Centro Oeste entregue 951 camiões novos no total de 4.693 unidade vendidas na sua zona de actuação.

EVOLUÇÃO DO MARKET
SHARE CAMIÕES CENTRO
OESTE



EVOLUÇÃO DO MARKET
SHARE CAMIÕES
SÃO PAULO



As vendas agregadas destas duas operações totalizaram 488,6 milhões de euros mais 34,8 por cento do que o verificado em 2010 e o EBITDA atingido foi de 29,7 milhões de euros mais 40,0 por cento que em 2010.

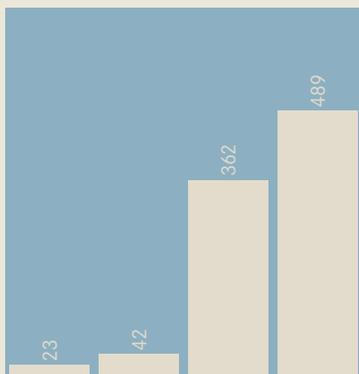
O resultado líquido foi de 16,6 milhões de euros, significativamente afectado pelos custos financeiros decorrentes do elevado stock de camiões que tivemos de manter na Auto Sueco São Paulo durante o segundo semestre do ano.

Durante o ano de 2011 foram efectuados investimentos de cerca de 1,3 milhões de euros na Auto Sueco São Paulo, dos quais 439 mil euros foram utilizados para equipamentos nas filiais de Guarulhos e Jundiaí (Centro de Entrega Técnica) e o restante na

aquisição de um terreno em Limeira onde serão construídas novas instalações em 2012 e na melhoria da estrutura física das filiais que apresentavam elevados indícios de degradação.

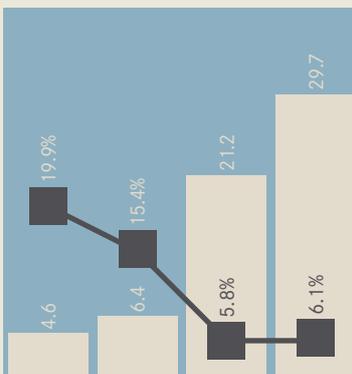
A Auto Sueco São Paulo iniciou a actividade na nova filial de Guarulhos e inaugurou também um Centro de Entrega Técnica. Este Centro tem como objectivo promover um processo de excelência na entrega de camiões novos, bem como oferecer uma escola de formação para motoristas.

**VENDAS DA UNCAEI - BR
EM M EUR**



*Aquisição da Vocal
(Auto Sueco São Paulo) em 2010

**EBITDA DA UNCAEI - BR
EM M EUR E EM % VND**



Durante o ano de 2011, foram também alteradas algumas práticas de gestão operacional nas oficinas de modo a introduzir uma dinâmica mais comercial focada na qualidade dos serviços e satisfação dos clientes.

Na Auto Sueco Centro Oeste os principais investimentos foram feitos para atender a políticas da Volvo e do Grupo Auto Sueco. Assim, foram investidos 230 mil euros em instalações e equipamentos nas diversas filiais e outros 465 mil euros foram gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros: para a finalização da pavimentação e construção do Pit Stop na filial de Vilhena, para a rede lógica da filial de Rondonópolis e para conclusão do projecto da filial de Porto Velho, assim como para atender aos padrões de DOS do fornecedor.

Esta empresa inaugurou no final de 2011 a filial de Rondonópolis, localizada no principal eixo rodoviário do Mato Grosso. Foi também efectuado um conjunto de acções de relacionamento comercial. Por fim procedeu-se a uma monitorização mais rigorosa da programação e produção com a fábrica e respectiva rede de distribuição com forte impacto na optimização dos stocks e um maior controlo dos parâmetros de gestão financeira.

A ambição de melhorar o Market Share dos camiões, aumentar o volume de vendas de Camiões e Autocarros, melhorar os Índices de Satisfação de Clientes e cumprir o Plano de Investimentos acordado com a Volvo foi genericamente atingida.

Em 2012 pretende-se o cumprimento do plano de expansão geográfica, com a construção de duas filiais na Auto Sueco São Paulo (zona Oeste de São Paulo e Limeira) e na Auto Sueco Centro Oeste com a abertura da filial Rio Branco, Centro de Usados e Unidade de Colisão de Rondonópolis, a compra do terreno e aprovação do projecto das novas instalações da matriz em Cuiabá e a definição da localização da filial em Barra do Garça.

Espera-se dar continuidade ao aumento do Market Share, tanto em HDV como em MHDV e melhorar os indicadores comerciais e operacionais do após venda, bem como os índices de satisfação de clientes.

Pretende-se dar seguimento ao crescimento do negócio aproveitando as boas expectativas comerciais, e reforçando o contributo do após venda no desempenho das operações.



Evolução das Vendas por Produto
(Quantidades e valor)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010 ⁽¹⁾	2011	2008	2009	2010 ⁽¹⁾	2011
Camiões HDV	253	372	2.166	2.731	31.556	41.476	256.773	331.917
Camiões MHDV	92	126	573	869	6.440	9.656	41.086	54.884
Usados	34	24	299	265	2.141	1.381	22.858	18.829
Autocarros	0	7	134	203	0	612	24.897	22.818

1. Aquisição da Vocal (Auto Sueco São Paulo)

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS MERCADOS DE EXPANSÃO



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

Auto Sueco Namíbia e Auto Sueco Botswana

- Camiões, Autocarros e Após Venda Volvo
- Após venda da Marca Renault Trucks
- Após Venda da Volvo Penta Motores Industriais.

Auto Sueco Kenya e Auto Sueco Tanzânia

- Camiões, Autocarros, Equipamentos Industriais e Após Venda Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e Peças SDMO
- Equipamentos de Construção SDLG (2012)

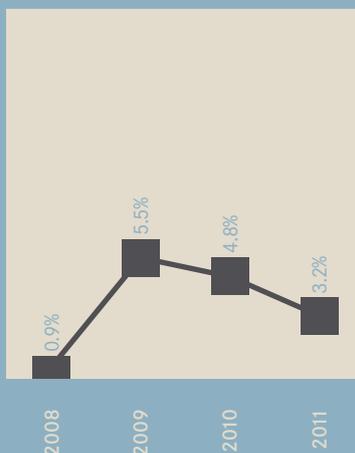
No ano de 2011, os mercados onde a UNCAEI ME está presente (Namíbia, Botswana, Quênia e Tanzânia) evoluíram favoravelmente. Não existiram convulsões sociais ou acontecimentos políticos que perturbassem o normal desempenho da actividade económica. Apenas de referir a instabilidade cambial sobretudo nas divisas do East Africa (Kenya Shilling e Tanzania Shilling) e a elevada taxa de inflação que afectou particularmente o Quênia.

O mercado de camiões registou em todos os mercados melhores resultados do que em 2010, sendo de salientar as fortes subidas no Quênia e na Namíbia.

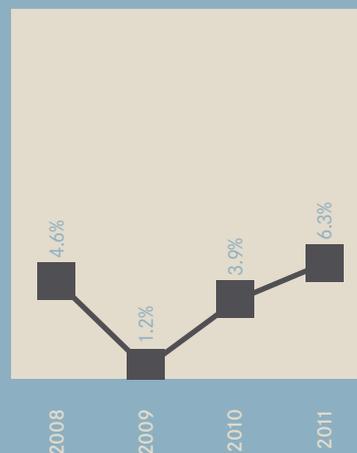
No Quênia o mercado total foi em 2011 de quase 1200 Unidades crescendo 46 por cento face a 2010, tendo obtido a Volvo (Auto Sueco Kenya) 3 por cento de market share face aos 5 por cento do ano anterior.

No Botswana o mercado regrediu 35 por cento em 2011, fechando nas 160 unidades. O market share da Volvo via Auto Sueco Botswana subiu de 4 por cento em 2010 para 6 por cento em 2011.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES QUÊNIA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES BOTSWANA



Já na Namíbia o mercado cresceu 15 por cento, situando-se agora perto das 300 unidades, tendo a AS Namíbia conseguido para a Volvo 26 por cento de market share face aos 14 por cento obtidos em 2010.

Na Tanzânia o mercado teve um crescimento de 10 por cento, fruto sobretudo da entrada de marcas chinesas. O mercado ronda agora as 170 unidades novas/ano. O market share da Volvo desceu de 6 por cento em 2010 para 4 por cento em 2011.

Globalmente, nos equipamentos de construção, a Volvo CE em *market share* sobe de 3 por cento para 5 por cento nos mercados onde actuamos

(Quênia, Tanzânia e Uganda) para um mercado total superior a 450 Unidades em 2011.

As vendas da unidade de negócio totalizaram 28,5 milhões de euros o que representa um crescimento de 57,2 por cento face a 2010. O EBITDA global foi positivo no valor de cerca de 0,43 milhões de euros o que correspondeu a 1,5 por cento do volume total de vendas, que contrasta com o EBITDA negativo de 1,8 milhões de euros em 2010.

O resultado antes de impostos, apesar de negativo, em 0,59 milhões de euros, melhorou bastante em relação aos menos 3 milhões verificados em 2010.

Este resultado decorreu, em grande parte, das variações cambiais ao longo do ano, com particular incidência no Quênia. Estas variações tiveram um impacto negativo de cerca de 0,5 milhões Euros, no resultado final.

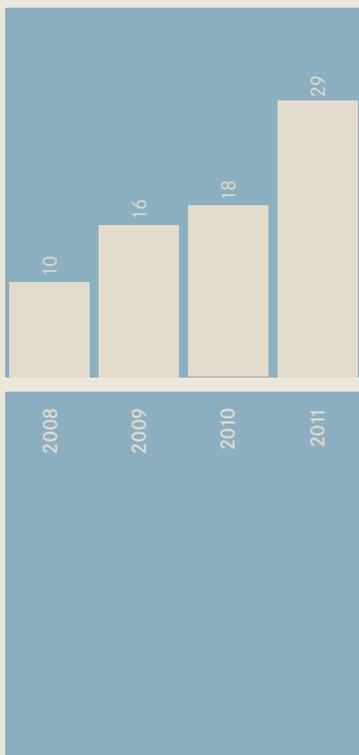
Durante o ano de 2011 não foram efectuados investimentos relevantes em instalações ou equipamentos. Ao nível da rotação de stocks o resultado foi melhor em 2011 face a 2010, e está agora em 8,8 vezes ao ano.

Face às dificuldades em controlar as diferenças cambiais provenientes da actividade operacional, venda de peças, camiões e máquinas, nomeadamente no *East Africa*, foram tomadas medidas, concretamente no segundo semestre, de modo a viabilizar apenas os negócios da comercial na moeda de pagamento ao fornecedor. Esta medida, visa minimizar as perdas cambiais, utilizando o *hedging* natural, ou divisa forte (USD) para fazer negócios de camiões e máquinas nas operações do Quênia e Tanzânia.

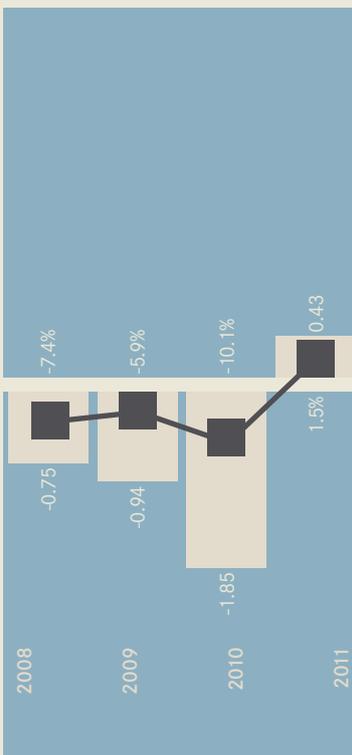
A maior ambição em 2011 foi a consolidação e a criação de auto-sustentabilidade financeira nos Mercados de Expansão. Após um ano de 2010, de onerosas correcções ao nível de stocks (Componentes e Equipamentos), houve também ajustamentos ao nível da organização das diferentes operações, com maior pertinência, nas estruturas do Quênia e Tanzânia.

Globalmente foram atingidos os objectivos de volume de negócios, com especial destaque para o volume de após venda, que superou os 6 milhões de euros, representando 21 por cento do volume da Unidade de Negócio.

VENDAS DA UNCAEI - ME EM M EUR



EBITDA DA UNCAEI - ME EM M EUR E EBITDA % DAS VENDAS



Foi superada em 3 décimas a meta de margem bruta, representado 12,9 por cento do volume de negócios. Foram ultrapassados os objectivos de EBITDA e EBIT de forma clara, ficando apenas o resultado final afectado pelas já referidas diferenças cambiais, bem como diversos custos financeiros, para permitir o financiamento das operações.

Para 2012 os objectivos são consolidar crescimento de vendas e de rentabilidade em todos os mercados, sobretudo no East Africa, crescer no volume de após venda, com ênfase especial no serviço e nos contratos de manutenção, duplicar o EBITDA, aproximando-o de um milhão de Euros, obter um resultado líquido global positivo, reforçar a presença nos mercados onde estamos, com eventual expansão para Walvisbay na Namíbia e Mombaça no Quénia e estudar mercados próximos com potencial.

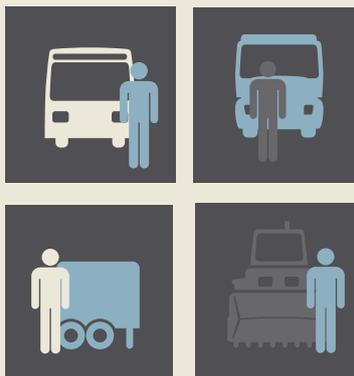
Em suma o grande desafio será, o reforço e consolidação das operações existentes e que estas tenham um contributo positivo no resultado final do Grupo Auto Sueco.

Para 2012 está previsto estender a comercialização da marca chinesa de Equipamentos de Construção SDLG para a Tanzânia.

Durante o ano de 2012 também está previsto o início da actividade de Volvo CE e SDLG no Uganda, através da constituição de uma sucursal da AS Kenya.

Durante 2012 também deveremos avançar com a comercialização dos geradores SDMO no Quénia.

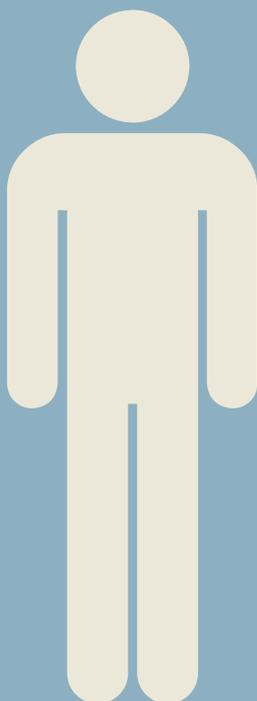
Será, também em 2012, estudada a possibilidade de adicionar as Vendas Renault Truck (Gama Média) no Botswana e na Namíbia, operações que já representam esta marca do Grupo Volvo no serviço após venda.



Evolução das Vendas por Produto
(Quantidades e Valor)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Equipamentos de Construção	0	5	11	24	0	1.654	1.675	4.601
Camiões	89	130	163	216	5.834	9.962	11.446	16.782
Semi-Reboques	4	9	11	10	188	228	292	252
Outros	0	1	3	7	0	101	432	45

PEÇAS E COMPONENTES



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras
- Vidros para automóveis e construção

O Grupo Auto Sueco iniciou a sua actividade no mercado de peças *aftermarket* para viaturas ligeiras em 2006 através da constituição da start-up AS Parts, em Portugal. No ano de 2011 esta actividade regista comportamentos distintos, tendo em consideração o cenário macroeconómico dos diferentes mercados onde a unidade de negócio opera.

Em Portugal, onde se registou uma quebra de mercado fruto da diminuição do parque circulante e da redução de vendas de viaturas novas, a actividade revelou-se bastante adversa – nomeadamente no último quadrimestre do ano – condicionando os níveis de crescimento das diferentes empresas desta unidade do Grupo Auto Sueco.

Apesar das adversidades, a Unidade de Peças e Componentes do Grupo Auto Sueco presente no mercado de *aftermarket* de ligeiros em Portugal, conseguiu uma vez mais atingir um elevado nível de vendas (23,7 milhões de euros) e registar níveis de crescimento por volta dos 2,7 por cento face ao período homólogo, reforçando assim a sua quota de mercado, o que, conciliado com um ligeiro crescimento da margem bruta percentual, permitiu atingir os objectivos inicialmente estabelecidos para esta unidade.

Ao nível do EBITDA esta actividade libertou também um valor recorde

de 1,49 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 22,0 por cento face ao ano anterior (1,2 milhões de euros em 2010).

Em Abril de 2011, o Grupo Auto Sueco adquiriu 100 por cento do capital da Norvicar – player retalhista da zona interior centro do País com dois pontos de venda em Viseu e Covilhã – dando seguimento à sua estratégia quer de crescimento quer de cobertura do País (em Setembro a empresa inicia a sua actividade num novo ponto de venda na Guarda). No segundo semestre deu-se início a um processo de reestruturação de toda a actividade de retalho, através da fusão entre a Arrábida Peças e Stand Barata e alteração da designação social para NewOneDrive, tendo em mente a futura absorção da Norvicar, consolidando a actividade de retalho do Grupo Auto Sueco, com uma rede de 14 lojas espalhadas pelo País.

Assim, toda a actividade de retalho é fortemente condicionada, não só pela retracção ocorrida no mercado, mas também por todo o processo jurídico, logístico e organizacional desenvolvido com vista a cumprir a reestruturação da actividade grosso/retalho em Portugal, principal objectivo do *aftermarket* de viaturas ligeiras em 2011.

De destacar ainda a actividade da empresa de Research e Desenvolvimento de Negócio (AS Service) que em 2011, em colaboração com os parceiros Groupauto International e Groupauto Espanha, lança em Portugal a rede de oficinas Top Car, com vista a criar uma solução ímpar ao nível da qualidade, competência e imagem em Portugal no segmento das oficinas independentes. A empresa encerra o ano com uma rede de 15 oficinas, atingindo o objectivo traçado para esta actividade, que continuará a evoluir ao longo de 2012 e 2013 (ano em que se prevê atingir as 120 oficinas).

Na actividade de Vidros o ano de 2011 ficou marcado pela integração total destas empresas no seio do Grupo Auto Sueco, após processo de aquisição e constituição da Holding levada a cabo em 2010.

No que concerne a Portugal, 2011 foi um ano durante o qual foram desenvolvidas várias actividades com o objectivo de garantir a devida organização desta área e sua integração plena no Grupo Auto Sueco. Em Janeiro procedeu-se à fusão das empresas Soglass, ASGlass e Expressglass com o intuito de garantir uma melhor gestão da cadeia de valor deste negócio, em Fevereiro a sede da Expressglass mudou de instalações para a sede da Auto Sueco, em Junho procedeu-se à mudança de instalações do armazém Central de Vidro da Maia também para as instalações da Auto Sueco no Porto e em Agosto o call center da Expressglass migrou de Lisboa para as instalações da sede da Expressglass no Porto. Todas estas actividades acarretaram custos operacionais que prejudicaram os resultados das empresas Expressglass e Diverparts em Portugal neste exercício económico.

Por outro lado a actividade de Portugal ficou marcada, à semelhança da actividade de aftermarket ligeiros, por uma acentuada quebra de mercado – nomeadamente no último quadrimestre – que viria a prejudicar o desempenho de vendas destas empresas, com especial enfoque no âmbito da Expressglass (gestão de sinistros QIV e rede de centros).

Assim, a actividade de comercialização de Vidros em Portugal atingiu os 16,1 milhões de euros em volume de negócios, menos 11,09 por cento que o verificado em 2010; estima-se no entanto que tenha mercado onde a empresa opera terá sofrido uma queda de 18 por cento.

Em termos de EBITDA a queda é mais acentuada, atingindo os 46 milhares de euros negativos, contrastando com os 958 milhares de euros po-

sitivos verificados em 2010. Para isso contribuíram não só os factores atrás mencionados, como também uma quebra de margem bruta, fruto da pressão comercial sentida por parte dos nossos clientes e da necessidade de segurarmos níveis de quota de mercado significativos.

Em Angola, a actividade de comercialização de vidros para automóveis e construção está associada a actividade no mercado de peças aftermarket para viaturas ligeiras e possui uma rede de lojas localizadas em Luanda, Viana, Huambo, Lobito e Benguela.

Em 2011 atingiu resultados recorde quer ao nível da facturação, ultrapassando pela primeira vez os 8,9 milhões de euros (6,2 milhões de euros em 2010), quer ao nível do EBITDA que, apesar de negativo, apresentou uma melhoria de 88,3 por cento face ao período homólogo, chegando aos 59,2 milhares de euros negativos.

De salientar que estes resultados surgem na sequência de um plano de diversas medidas administrativas e financeiras implementadas em 2011, e que não só permitiram esta evolução positiva face ao ano anterior, como deixam perspectivas animadoras para o exercício económico de 2012.

Em termos de Resultado Líquido, os menos 654,6 milhares de euros atingidos têm principal influência negativa por parte da actividade de comercialização de Vidros. Contrariamente ao esperado, a entrada em vigor da legislação relativa à obrigatoriedade do seguro automóvel, não produziu o aumento da procura do produto/serviço Quebra Isolada de Vidros (QIV's), o que foi também determinante para os resultados menos positivos alcançados neste mercado.

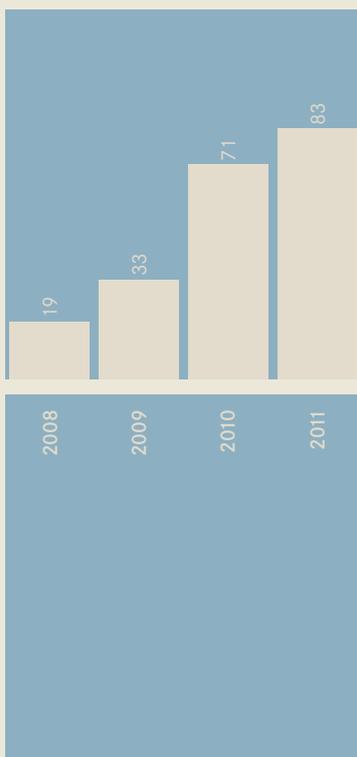
Por último, no Brasil a actividade de vidros continuou o seu percurso de crescimento, e atingiu um volume de vendas de 32,8 milhões de euros, registando um crescimento de 45,5

por cento face ao ano anterior. Este excelente desempenho de vendas ficou a dever-se ao crescimento do mercado local ao nível da frota segurada, ao reforço da carteira de clientes e à conquista de novos contratos que permitirão continuar a reforçar a presença desta empresa neste mercado em 2012. Em 2011 a Expressglass Brasil encerrou o ano com uma quota de mercado (mercado segurador) de 19 por cento.

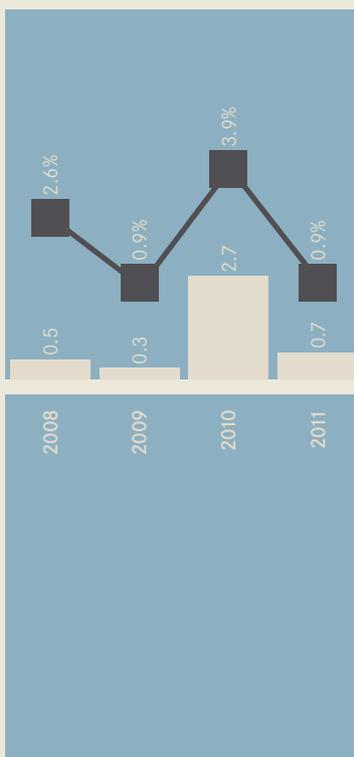
O ano de 2011 ficou também marcado pelo desenvolvimento de um Projecto SAP/CRM que permitirá a partir do 1º trimestre 2012 assegurar um nível de acompanhamento e controlo superior e que contribuirá para a obtenção de maiores níveis de eficiência e consequentemente rentabilidade. Em termos comerciais, a ExpressGlass Brasil encerrou o ano de 2011 com uma rede de 53 centros, cumprindo o nosso objectivo relativamente a esta matéria.

Ao nível do EBITDA, fruto do galopante crescimento de actividade registado e da inexistência de uma ferramenta capaz de controlar a complexidade desta actividade que se espera ser ultrapassado com as novas ferramentas, esta actividade viu o seu EBITDA cair para menos 551 milhares de euros, contrariando os excelentes resultados de 1 milhão de euros de EBITDA alcançados em 2010.

**VENDAS DA UNPC
EM M EUR**



**EBITDA DA UNPC
EM M EUR E EM % VND**



Em 2012 ao nível da actividade de *aftermarket* de viaturas ligeiras, as principais ambições passam por concluir o processo de reorganização iniciado em Portugal em 2011, lançar a nova marca de retalho em Portugal, que será devidamente arquitectada com todas as restantes marcas da Unidade de Negócios de Peças e Componentes, concluir o Projecto Logístico que está a ser desenvolvido em colaboração com a Kaizen e maximizar os resultados desta área de negócio ao nível do EBITDA e da Rentabilidade do Capital Empregue (ROCE).

Ao nível do negócio de vidros as principais ambições são a maximização do desempenho no mercado português, apesar das dificuldades a serem enfrentadas em termos de redução de mercado potencial, garantir o crescimento saudável da actividade de vidros de construção em Angola e ultrapassar as dificuldades operacionais sentidas no Brasil em 2011, através da implementação do novo portal SAP/CRM que deverá permitir conciliar o elevado crescimento registado ao nível das vendas, com melhores níveis de rentabilidade e de acordo com o expectável.



AUTOMÓVEIS PORTUGAL



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

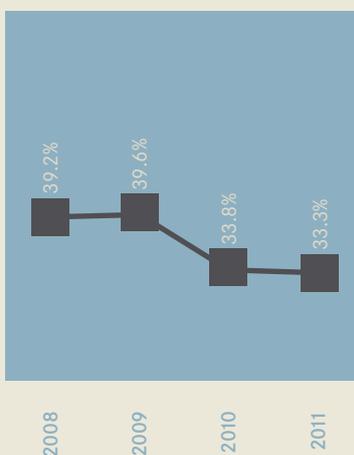
- Vendas e Após Venda nas marcas Volvo, Honda, Mazda, Land Rover, Ford, Jeep, Isuzu e Land Rover.
- Créditos Ford Credit e ASFIN para aquisição de veículos
- Seguro Auto Sueco Automóveis.
- Auto Sueco Aprovado para venda de usados com garantia.

Em 2011 verificou-se uma queda de 30 por cento nos automóveis novos vendidos no mercado nacional, pior registo dos últimos 24 anos, que se traduziu numa redução de 269.133 unidades vendidas em 2010 para 188.321 unidades em 2011. O fim

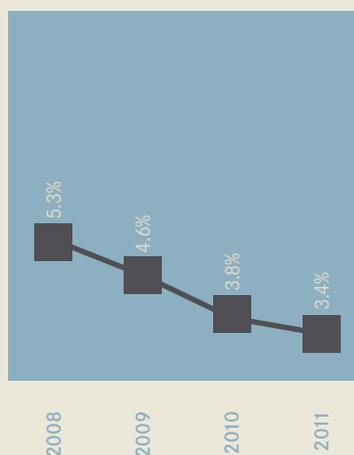
dos incentivos fiscais ao abate, a par de outras alterações fiscais, provocaram um forte efeito de antecipação de compra em Dezembro de 2010 que, juntamente com a actual conjuntura económica, agravaram a já difícil situação do mercado de automóveis.

O desempenho ao nível das quotas de mercado foi positivo nas marcas Honda e Mazda, sendo estas de 12,9 por cento e 12,6 por cento respectivamente. Abaixo das nossas expectativas ficaram a Volvo, Land Rover, Jeep e Ford com quotas de mercado de 33,3 por cento, 18,4 por cento, 7,3 por cento e 3,4 por cento, respectivamente.

EVOLUÇÃO DA QUOTA DE MARCA DA UNA NA MARCA VOLVO



EVOLUÇÃO DA QUOTA DE MARCA DA UNA NA MARCA FORD



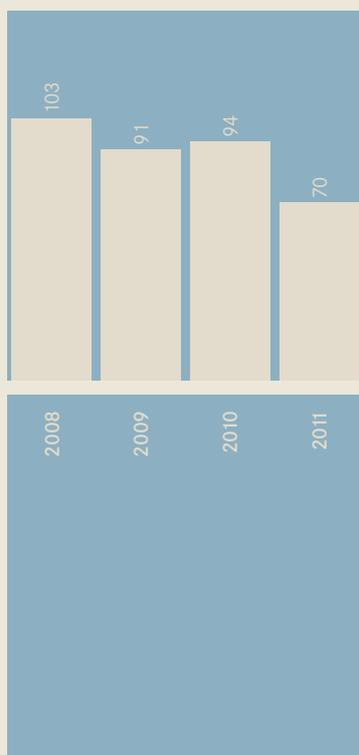
No total das marcas comercializadas pela Unidade de Negócio de Automóveis em Portugal, a queda do mercado foi de 37,8 por cento (32.664 unidades em 2010 para 20.321 unidades em 2011). No entanto a quebra nas vendas da Unidade de Negócio foi de 34,4 por cento nas viaturas novas e 30,5 por cento em viaturas usadas.

Em Julho de 2011 foi efectuada a fusão da actividade de venda e após venda de automóveis da Auto Sueco Minho SA na Auto Sueco II Automóveis.

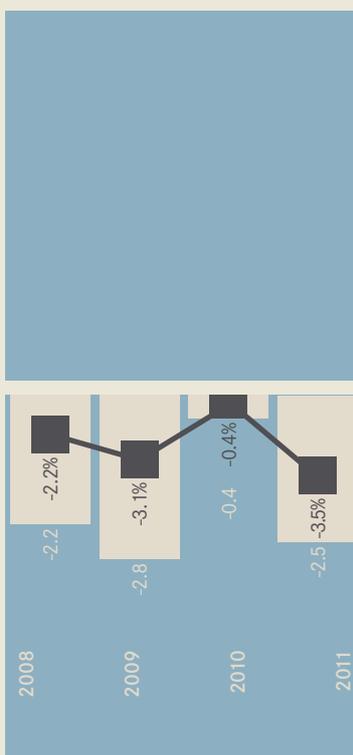
A empresa Go Automóveis – Comércio de Automóveis S.A., pertencente a esta unidade, cessou funções no mês de Setembro de 2011, tendo sido extinguida em Dezembro de 2011.

As vendas da unidade totalizaram os 70 milhões de euros, o que representa uma queda de 25 por cento face a 2010. O EBITDA atingido foi de -2,5 milhões de euros, o que contrasta com os -392 milhares de euros verificados no exercício anterior.

VENDAS DA UNA EM M EUR



EBITDA DA UNA EM M EUR E EM % VND



Estes resultados não decorrem apenas da conjuntura económica, mas também do esforço de redução da estrutura de pessoal, que correspondeu a um gasto de 850 milhares de euros.

Face às dificuldades experimentadas ao longo do primeiro trimestre e a previsão do agravamento da situação para o resto do biénio 2011/2012, foi decidido por em prática um plano de redução de custos que afectou todas as Plataformas da Unidade.

Este plano assentou em três aspectos principais: a redução do número de efectivos que resultou na rescisão de contrato com 53 colaboradores, na optimização do stock e redução de despesas operacionais e na desactivação de stands periféricos, que no contexto actual, já não acrescentavam valor.

Durante 2011, não foram efectuados investimentos relevantes em instalações ou equipamentos nesta unidade, por outro lado foi feito um esforço na redução de stocks, na empresa Motortejo a redução foi de 2,4 milhões de 2010 para 2011, no caso da Auto Sueco II Automóveis não é possível percepção a redução, dado que a empresa absorveu o stock da anterior Auto Sueco Minho.

Não foi possível concretizar os objectivos projectados para 2011, relativos ao volume de negócios e para o EBITDA, pelo que a focalização de 2011 foi na reestruturação e dinamização de actividades de promoção

do após venda de modo a sustentar o nível de vendas nesta actividade. E de facto, a queda foi menos acentuada nesta actividade do que o verificado na actividade comercial.

Para 2012, os principais objectivos são o reforço das quotas de marca na Ford, Honda, Land Rover e Jeep e a manutenção das quotas de marca nas restantes, a manutenção do volume de negócio de após venda ao nível de 2011, a forte acção na área do CRM (*Customer Relationship Management*) para captação de novos clientes e manutenção dos actuais, a redução de stocks e da dívida líquida e a obtenção de uma performance operacional positiva.

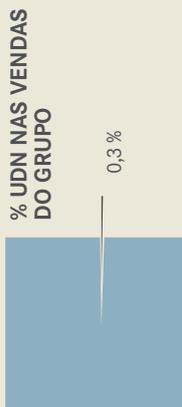
Para 2012, está prevista a adição de mais uma marca para a Plataforma Lisboa Norte o que permitirá maximizar a utilização do espaço disponível em Queluz que passará a contar com três marcas e a adição de mais uma marca para a Plataforma Lisboa Sul o que permitirá maximizar a utilização dos espaços disponíveis no Feijó e Laranjeiro.

Será introduzido um novo produto de crédito sem juros, no pagamento de serviços oficinais, através da associação a uma instituição bancária.

No 1º trimestre de 2012 será também implementado um Portal de Peças destinado a potenciar o negócio de venda externa de peças.

Evolução das Vendas por Produto (Quantidades e Valor)

	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Automóveis	3.465	2.808	3.063	1.987	62.620	50.548	60.504	39.674
Automóveis Usados	2.096	2.152	1.894	1.442	21.646	22.414	18.912	13.150



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Granulado de Borracha Biosafe
- Recepção de Pneus
- Subproduto: Aço

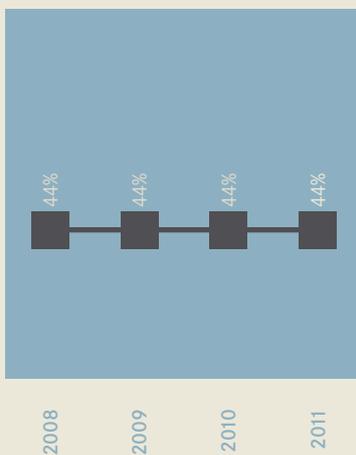
O estado da economia mundial levou a reduções significativas nos investimentos públicos e privados, bem como condicionou o financiamento de obras previstas para 2011, deter-

minando a retracção significativa do mercado em que a empresa opera.

A dificuldade na concessão de créditos bancários levou a que os operadores do mercado também reduzissem o crédito aos seus clientes, o que agravou ainda mais a capacidade do mercado de iniciar novas obras.

A Biosafe mantém estável o seu *Market Share* em Portugal em 44 por cento.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DA BIOSAFE



Ao contrário do que é tradicional no sector, a actividade comercial apresentou uma performance positiva no primeiro trimestre de 2011 em grande parte pela antecipação das obras, pela razoabilidade do clima durante o inverno, e graças aos acordos comerciais estabelecidos com Clientes tradicionais. O segundo trimestre reflectiu a normalização das vendas para os valores orçamentados.

No segundo semestre do ano, foi sentido o abrandamento das vendas devido, essencialmente, à falta de liquidez do sistema financeiro para apoio aos Clientes habituais dos produtos da BioSafe, associado à restrição na concessão de crédito que foi definida para alguns Clientes e à decisão do maior Cliente (de avançar com novas obras somente após total garantia de crédito concedido).

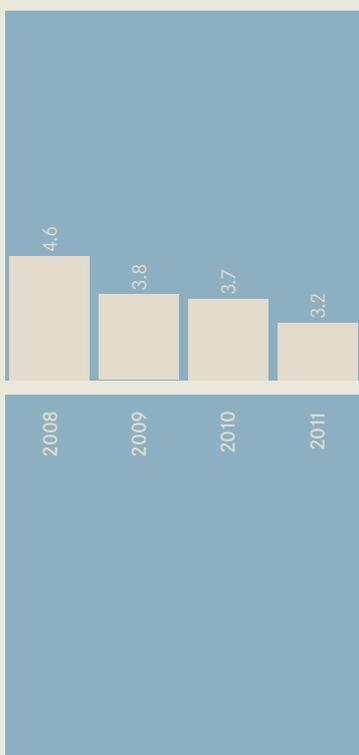
A recepção de pneus apresentou um atraso de cerca 5,2% relativamente às expectativas, devido às dificuldades encontradas com a trituração primária. Durante o período em análise, não foi demonstrado pela Valorpneu qualquer dificuldade em cumprir as metas previstas.

A produção de aço foi consonante com a quantidade de pneus recebidos e com o aumento do rendimento conseguido na separação da borracha do aço. O preço do aço manteve-se com algumas pequenas oscilações, mas sempre com valores relativamente baixos, comparativamente a anos anteriores.

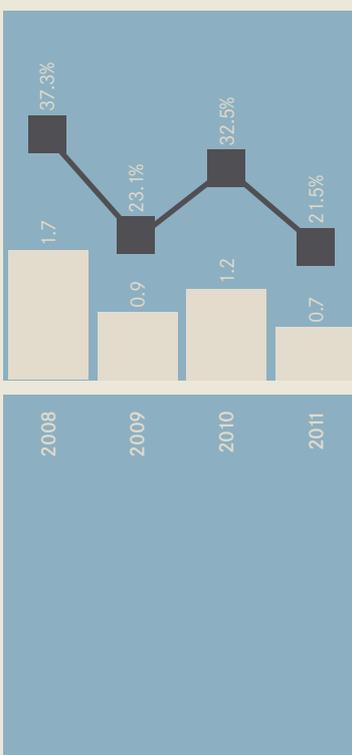
A facturação de granulado e a facturação de pneus recebidos atingem valores similares.

Face a 2010, o volume de negócios teve uma redução de 13,4 por cento em 2011, atingindo os 3,239 milhões. O EBITDA da empresa foi de 0,7 milhões de euros, um decréscimo de meio milhão de euros. O Resultado Líquido por sua vez aumentou em 183,3% devido à redução nas amortizações do exercício, dado que em 2010 se procedeu a uma revisão da vida útil dos equipamentos da sociedade que exigiu um elevado ajustamento no ano em questão.

VENDAS DA UDN EM M EUR



EBITDA DA UDN EM M EUR E EM % VND



042

O investimento líquido para o período em análise atingiu o valor de 379 milhares de euros. A unidade laborou com algumas dificuldades ao nível da trituração primária, o que levou à decisão de se investir num novo conjunto de equipamentos que foram adjudicados em Setembro. Embora a unidade funcionasse em plena capacidade, verificou-se que a sua produtividade foi, algumas vezes, afectada devido a essas dificuldades.

Internamente, foram tomadas medidas de gestão que se centraram, na sua maior parte, no controlo dos gastos em função da consolidação dos rendimentos.

Deu-se seguimento ao projecto para o aumento da fiabilidade da recolha de dados relacionados com o fluxo produtivo e que permite a passagem de registos manuais a automáticos, o desenvolvimento de um método de cálculo do custo de produção que admite uma margem de erro reduzida, a obtenção dos gastos de fabrico de cada um dos produtos intermediários e de cada um dos granulados.

Continuaram a ser encetados esforços para o desenvolvimento de novas soluções de utilização do granulado produzido, de modo a se obter produtos intermediários ou finais com maior valor acrescentado.

Espera-se que em 2012 a existência de stock em quase todos os granuladores e as dificuldades sentidas na Europa levem a um aumento da concorrência nos mercados. A diversificação de mercados continua a ser a aposta, de modo a diminuir-se o risco do negócio.

A qualidade do produto da BioSafe é reconhecida, pelo que não é entrave à entrada em novos mercados.

Outros aspectos, como os gastos com transportes ou a necessidade de se estabelecer bases nalguns países, serão pontos importantes onde a BioSafe concentrará maior atenção durante 2012.

Em termos de custo médio de produção de uma tonelada de granulado, o bom desempenho da unidade, recorrendo à exploração do mercado para estudar as melhores técnicas e tecnologias que permitam a optimização de fluxos, processos e produções, continua a ser a grande aposta da empresa.

Em termos de investimento, a BioSafe vai continuar a privilegiar os sistemas de racionalização da estrutura de suporte aos negócios, a renovação de alguns dos meios de produção e as respectivas alterações de layout para equilibrar o fluxo em toda a unidade.

A cooperação a nível de Investigação e Desenvolvimento com várias empresas e parceiros do Sistema Científico Nacional é também uma aposta continuada da empresa, no sentido de desenvolver soluções de utilização do granulado produzido e de modo a obter produtos intermédios ou finais, com maior valor acrescentado.



Evolução das Vendas por Produto
(Quantidades e Valor)

	Quantidades (Ton.)				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Granulado	13.118	14.189	12.236	10.587	1.928	2.037	1.634	1.416

GRUPO AUTOSUECO COIMBRA

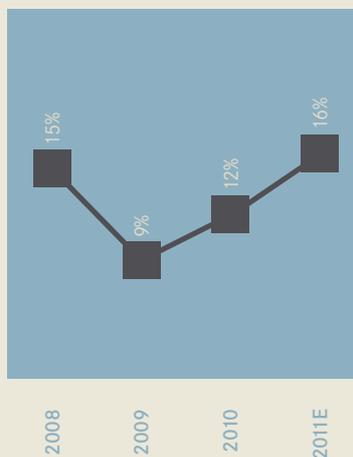


PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

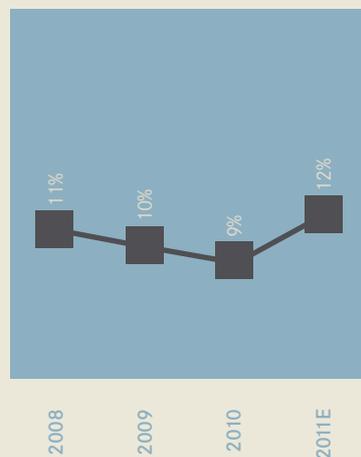
- Automóveis das marcas Volvo, Land Rover, Mazda, Jaguar e Mitsubishi
- Camiões das marcas Volvo e Mitsubishi Fuso
- Equipamentos de Construção de diversas marcas
- Equipamentos para Aeroportos, Ferrovias e Estruturas Portuárias.

O Grupo Auto Sueco Coimbra é detido em 50% pelo Grupo Auto Sueco, a sua principal actividade é a distribuição e comercialização de equipamentos de construção tal como a prestação de serviços após venda deste produto.

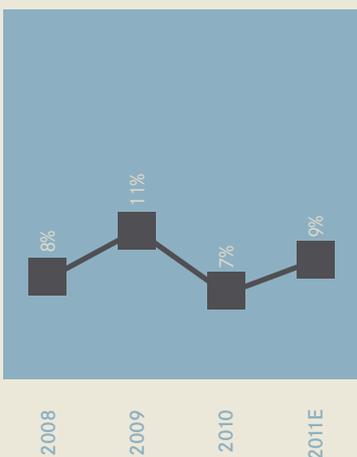
EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM ESPANHA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE EQUIP. CONSTRUÇÃO NOS EUA

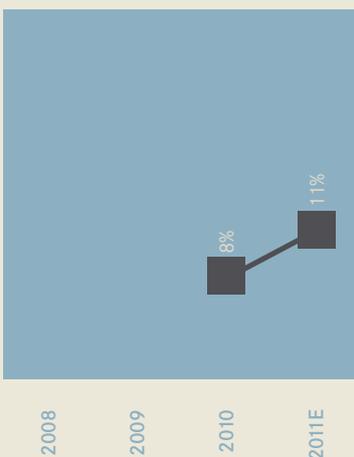


Em Portugal, as vendas atingidas em 2011 foram inferiores em 5,7 por cento ao verificado em 2010. O Grupo Auto Sueco Coimbra realizou em Portugal vendas no montante de 105,6 milhões de euros, cerca de 21,7 por cento do total do grupo, verificando-se uma perda gradual do peso deste mercado face aos outros mercados em que o Grupo ASC tem feito a sua aposta. De notar que, apesar da diminuição de vendas, o *market share* verificado em 2011 cresceu 4 p.p. face a 2010.

Em Espanha a variação nas vendas face a 2010 foi de apenas menos 0,3 por cento, não tendo evoluído de modo significativo dos 61 milhões de euros; no entanto, no total das vendas do grupo, este mercado também tem vindo a perder peso. Mas, também neste mercado, o posicionamento do Grupo ASC tem vindo a ganhar mais relevância, partindo de um *market share* de 9 por cento em 2010 para 12 por cento em 2011.

A evolução do mercado ibérico tem vindo assim a ser compensada pelas evoluções positivas verificadas em outros mercados em que a empresa

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE EQUIP. CONSTRUÇÃO NA TURQUIA



opera, principalmente nos EUA e na Turquia.

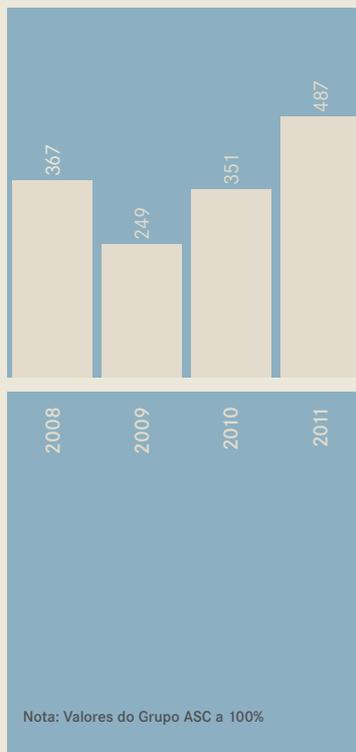
Apesar das questões de instabilidade política verificadas nos Estados Unidos da América, os baixos níveis de confiança por parte dos americanos e o abrandamento do crescimento do PIB, o volume de negócios neste país foi superior em 35,3 milhões de euros ao verificado em 2010. A Auto Sueco Coimbra teve uma variação positiva no seu *market share* de equipamentos de construção, atingindo os 9 por cento.

O ano de 2011 foi o primeiro ano completo em que a empresa ASC Türk Makina esteve sob a gestão do Grupo Auto Sueco Coimbra. A empresa foi adquirida em 30 de Junho de 2010 e atingiu nos restantes seis meses desse ano 86,5 milhões de euros. O ano de 2011 demonstrou que a empresa acompanhou a evolução positiva da economia turca, atingindo um volume de negócios de 195,7 milhões de euros.

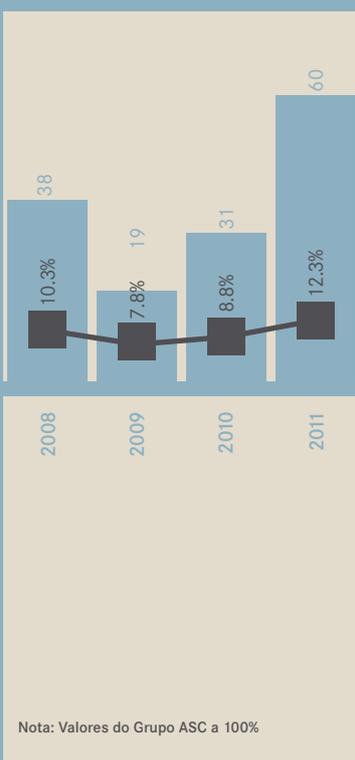
Face a 2010, a evolução das vendas foi muito positiva, sendo 38,9 por cento superior e atingindo um total

de vendas de 487,8 milhões de euros. Em termos de EBITDA o valor de 60,4 milhões de euros obtido é superior em 96,5 por cento face ao período homólogo; o Resultado Líquido ficou por volta de 5,6 por cento das vendas, 5,5 p.p. acima de 2010, e 19,8 milhões euros em valor. O Grupo Auto Sueco Coimbra apresenta em 2011 uma performance extremamente positiva, confirmando o efeito positivo da política de expansão do grupo, que permite uma menor exposição da empresa a evoluções negativas específicas de algumas regiões em que opera.

VENDAS DA ASC EM M EUR



**EBITDA DA ASC
EM M EUR E EM
% VND**

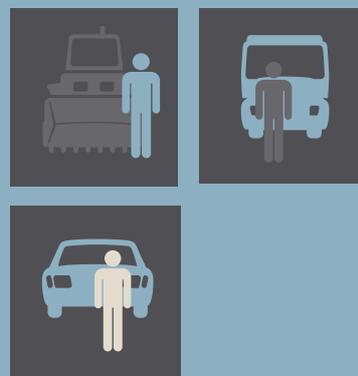


O Grupo Auto Sueco Coimbra continua a consolidar a sua presença internacional. Após a aquisição à Volvo Construction Equipment das operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia em 2010, em 2011 decidiu efectuar o seu investimento no México adquirindo a concessionária presente neste país.

Realizou-se uma reestruturação do modelo societário e de governo do Grupo ASC, criando uma Holding de topo, de modo a separar as funções corporativas e estratégicas da actividade operacional. No nível seguinte foram criadas sub-holdings regionais para desenvolver negócios nas várias geografias onde a Auto Sueco Coimbra actua.

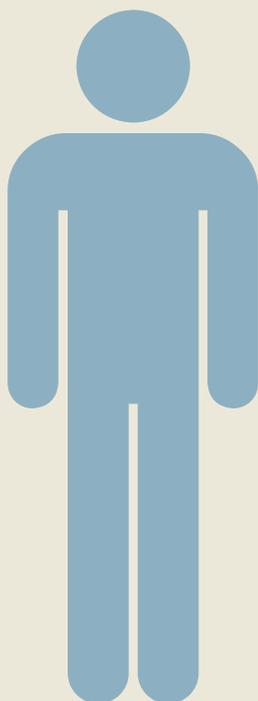
Para 2012 espera-se que o Grupo Auto Sueco Coimbra atinja os 547 milhões de euros de volume de negócios, com uma contribuição por parte do México de mais 22,7 milhões de vendas e aumento considerável no mercado da Turquia, onde se pretende atingir os 14 por cento de market share.

No caso dos EUA, estima-se que a influência seja negativa e que o market share desça para os 6 por cento. Isto justifica-se pelas condicionantes macroeconómicas esperadas para 2012, bem como pelo facto de o grupo ter alienado em 2011 uma das concessões que possuía no Alabama.



Evolução das Vendas por Produto (Quantidades e Valor)	Quantidades				Valor em K EUR			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
	Equipamentos de Construção	1.566	765	1.159	1.594	320.838	202.550	289.512
Automóveis	1.201	1.063	1.659	1.129	34.459	30.591	45.227	31.214
Camións	164	109	112	114	22.093	15.733	16.203	15.310

ESTRATÉGIA FINANCEIRA



Após um ano de 2010 com fortes investimentos, o Grupo apostou em 2011 na consolidação dos seus negócios e do seu balanço, preparando-se para suportar com sucesso a sua ambiciosa estratégia de crescimento para os anos seguintes.

Os principais desafios da gestão financeira estão associados à manutenção do acesso a liquidez nas empresas do grupo, bem como uma gestão eficiente do preço do endividamento e a redução da exposição do grupo a variações cambiais.

Em 31 de Dezembro de 2011, 88 por cento da dívida líquida do grupo estava sediada em Portugal. Isto sucede essencialmente por duas razões: porque o grupo tem um histórico de investimentos em activos fixos que tornam o balanço em Portugal mais pesado e porque a dívida estratégica (aquela que suporta os investimentos de aquisição) está toda concentrada em Portugal. Como resposta às preocupações em torno do sistema financeiro português, está em curso um conjunto de medidas que visam alargar as fontes de financiamento. Com esse alargamento, o Grupo pretende não só reduzir os riscos de liquidez que possam surgir num cenário de agravamento das condições de financiamento dos próprios bancos portugueses nos mercados internacionais, mas também contrariar a tendência de aumento do preço do crédito a que temos assistido.

Beneficiando do facto de uma parte importante da sua rentabilidade ser proveniente de mercados externos, e da banca local desses mercados se revelar cada vez mais eficaz, o Grupo Auto Sueco tem vindo a garantir que as empresas que actuam fora de Portugal possam suprir as necessidades de tesouraria sem necessidade de recurso à casa mãe.

O estreitar de relações com as principais instituições financeiras que operam nos mercados externos permite também assegurar que eventuais investimentos de expansão que o Grupo venha a concretizar possam ser financiados nesses mercados.

O Grupo Auto Sueco pondera a obtenção de uma notação de rating junto de uma das principais agências internacionais. Este processo, a ser concretizado no ano de 2012, permitirá a aproximação a outras fontes de financiamento, bancárias e não bancárias, europeias e não europeias.

A consciência de que o equilíbrio financeiro é uma condição fundamental para garantir a sustentabilidade do nosso crescimento; impõe-se sobre toda a organização uma disciplina de gestão que nos permita encarar os próximos anos com optimismo.

RISCOS E INCERTEZAS

O Grupo Auto Sueco, fruto da sua presença internacional, está sujeito a um conjunto de riscos, quer endógenos (qualidade, recursos humanos, financiamento) quer exógenos (variação cambial, regulamentação, instabilidade política, evolução económica).

Risco de crédito

O risco de crédito define-se como a possibilidade de ocorrer prejuízo financeiro resultante de incumprimento de obrigações de pagamento de uma contraparte, relativo a instrumentos financeiros ou ligado à actividade comercial e operacional exercida pelo grupo.

A exposição por parte da empresa a contrapartes assim definidas através de instrumentos financeiros é devidamente monitorizada pelos respectivos departamentos e qualquer desvio é reportado e controlado.

A exposição ao risco de incumprimento, que decorra da actividade comercial e operacional das empresas do grupo, é gerida por departamentos criados especificamente para o efeito, com procedimentos estabelecidos e mecanismos de recolha de informação financeira e qualitativa, que permitem uma avaliação viável dos devedores no cumprimento das suas obrigações. O mesmo departamento é responsável pela gestão das contas de cliente e necessária cobrança.

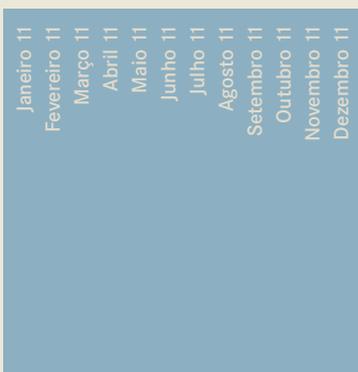
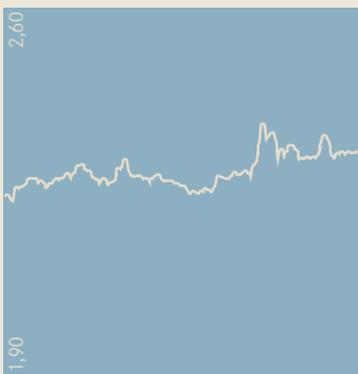
Risco taxa de câmbio

Ao operar a nível internacional, o Grupo Auto Sueco expõe-se à possibilidade de registar perdas ou ganhos resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com que actua. Este risco afecta os resultados a nível operacional (impacto sobre resultados e fluxos de tesouraria) e a nível do capital investido nas subsidiárias estrangeiras.

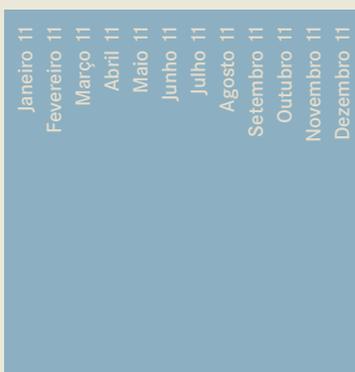
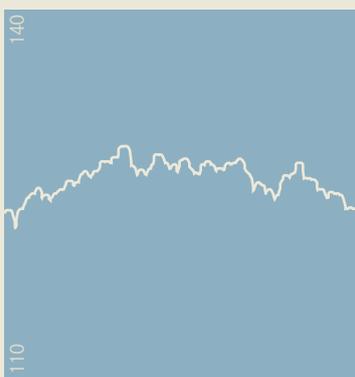
Para cobrir o risco cambial, o Grupo efectua ajustamentos no preço das mercadorias, com o objectivo de repercutir as variações cambiais, bem como cobertura directa. No futuro pondera-se a contratação de instrumentos financeiros de cobertura do risco cambial com diversas instituições financeiras.

VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS AO LONGO DE 2011 FACE AO EURO

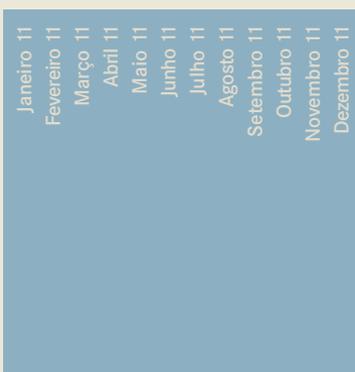
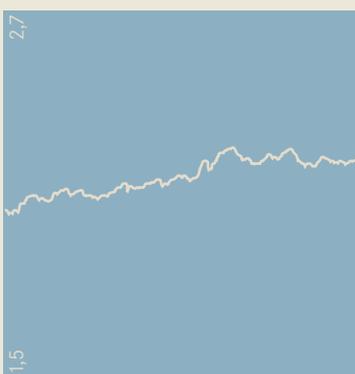
BRL



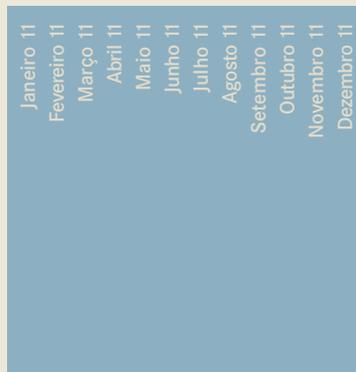
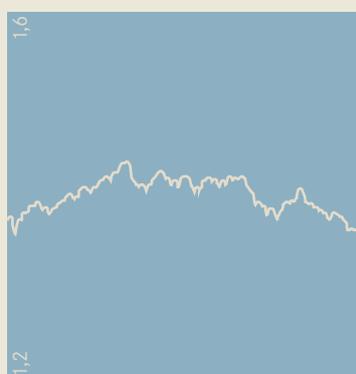
AOA



TRY



USD

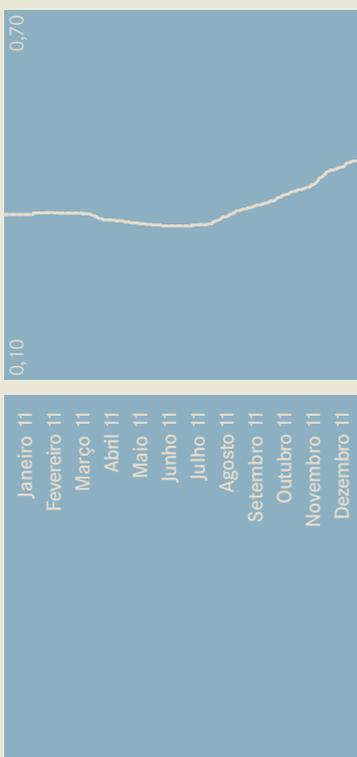


Fontes: Banco de Portugal
OANDA - Forex Trading
and Exchange Rates Services

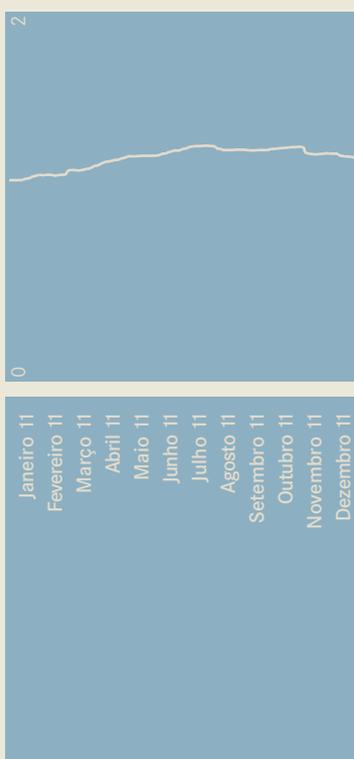
RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro considera a possibilidade de existirem flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pelo grupo, ligados aos empréstimos contraídos nos países em que opera. Com a futura inserção em diversos mercados e diferentes ambientes económicos, o Grupo Auto Sueco obtém uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravamentos da taxa de juro específicas a determinados países. No futuro estuda-se a possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco da taxa de juro.

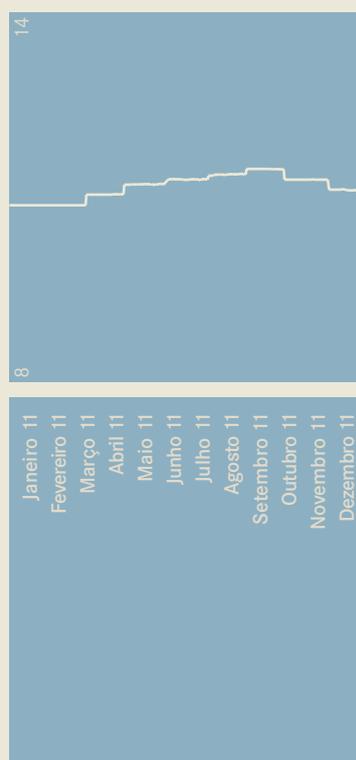
LIBOR 3M



EURIBOR 3M



CDI



Fontes:
EURIBOR – EBF
Federal Home Loan Bank of Des Moines
CETIP – www.cetip.com.br

050

RISCO OPERACIONAL

No caso de riscos endógenos, são efectuadas auditorias internas com vista à minimização de riscos técnicos, operacionais, e económicos decorrentes das actividades e recorre-se à monitorização do mercado, de forma a apreender e aplicar as melhores práticas, aproveitando as oportunidades que se identifiquem para criar valor.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

PERFORMANCE CONSOLIDADADA E PERSPECTIVAS PARA 2012

Milhares de euros	2011	2010
VOLUME DE NEGÓCIOS¹	1.129.549	917.444
Imparidade de inventários	-3.478	-779
Imparidade de dívidas a receber	1.745	-3.804
Provisões	-429	-2.400
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis	-110	-2.606
EBITDA²	79.517	55.186
% Volume de negócios	7,0%	6,0%
Amortizações	-17.198	-17.673
EBIT	62.318	37.477
% Volume de negócios	5,5%	4,1%
Actividade de investimento ³	4.678	2.716
Actividade de financiamento ⁴	-23.732	-13.571
RAI	43.265	26.622
% Volume de negócios	3,8%	2,9%
RESULTADO LÍQUIDO COM INTERESSES NÃO CONTROLADOS	30.530	18.132
% Volume negócios	2,7%	2,0%
Interesses minoritários	2.272	2.305
RESULTADO LÍQUIDO	28.259	15.827
% Volume negócios	2,5%	1,7%

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

² Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos

³ Custos e proveitos associados à actividade financeira de investimento. Referem-se, essencialmente, a rendas e dividendos recebidos.

⁴ Custos e proveitos associados à actividade de financiamento do Grupo propriamente dita.

VOLUME DE NEGÓCIOS

O Grupo Auto Sueco mantém um portefólio de negócios que pela sua dispersão geográfica e diversificação, garante imunidade a ciclos económicos desfavoráveis de expressão regional e confere a capacidade de crescer e reforçar a sua rentabilidade.

Em 2011, os mercados onde o grupo opera tiveram evoluções divergentes. Apesar de existir uma clara influência da crise económica da Europa em todo o mundo, a economia interna dos vários países permitiu contrabalançar esse efeito e muitas vezes ultrapassá-lo, tendo como resultado crescimentos do produto interno bruto contrastantes com o verificado nos países da Europa.

Tendo em conta todos estes efeitos o Grupo Auto Sueco ultrapassou os mil milhões de euros em facturação, precisamente 1.129.549 mil euros, o que representa um acréscimo de 23,1 por cento face a 2010.

Este crescimento tem uma forte influência da actividade do Brasil que, com um peso de 46,1 no volume total do grupo, foi responsável por um aumento de 137 milhões de euros.

MARGEM BRUTA

Apesar do crescente peso da venda de camiões no mix de vendas do grupo, produto que por norma apresenta menor margem que os restantes produtos comercializados, a margem bruta percentual teve um ligeiro aumento de 21,5 por cento em 2010 para 22,1 por cento em 2011.

EBITDA

Em termos de EBITDA, verificou-se um crescimento de 44,1 por cento, atingindo um total de 79,5 milhões de euros. Apesar de se verificar um agravamento das perdas por imparidade em inventários, as restantes rubricas de imparidades e provisões apresentaram reversões e reduções face a 2010.

RESULTADO LÍQUIDO

O Grupo Auto Sueco termina o ano de 2011 com um Resultado Líquido de 30,5 milhões de euros, o que revela uma melhoria em valor e em termos percentuais face ao Volume de Negócios (de 2,0 por cento para 2,7 por cento em 2011) de 2010.

Milhares de Euros	2011	2010	VARIAÇÃO
VN POR PAÍS			
Portugal	246	299	-52
EUA	64	46	18
Turquia	96	42	54
Angola	140	97	43
Brasil	522	385	137
Espanha	32	32	1
Outros Países	30	18	12
TOTAL	1.130	917	213

Milhares de Euros	2011	%	2010	%
VN POR PRODUTO				
Camiões	626	55%	483	53%
Automóveis	96	8%	137	15%
Autocarros	33	3%	39	4%
Vidros	44	4%	37	4%
Componentes	48	4%	33	4%
Indústria	3	0%	4	0%
Equip. Const.	258	23%	162	18%
Geradores	22	2%	21	2%
Serviços	1	0%	1	0%
TOTAL	1.130		917	

PERFORMANCE PATRIMONIAL

Milhares de Euros	2011	2010
ACTIVO	722.769	691.381
Activo não corrente	246.538	238.024
Existências	185.278	181.666
Clientes	170.905	155.213
Outros activos correntes	82.949	68.064
Disponibilidades	37.098	48.414
PASSIVO	502.454	483.478
SEM INTERESSES NÃO CONTROLADOS		
Passivo financeiro	289.127	301.271
Provisões	5.367	6.130
Fornecedores	123.334	98.849
Outros passivos correntes	84.626	77.229
SITUAÇÃO LÍQUIDA	220.315	207.903
COM INTERESSES NÃO CONTROLADOS		
Capital	30.000	30.000
Reservas globais	126.212	130.381
Resultados líquidos	28.259	15.827
Interesses não controlados	22.525	18.376

No que concerne a estrutura de capitais, o valor do balanço aumentou 4,5 por cento, num total de 722,8 milhões de euros. Isto corresponde a um aumento de 31,4 milhões de euros face a 2010, explicado em parte pelos investimentos efectuados em Angola e no Brasil nas novas filiais e centros corporativos (4,7 e 2,5 milhões de euros respectivamente) e em Portugal na renovação de instalações (6,6 milhões de euros).

NFM

As Necessidades de Fundo de Manueio do Grupo face a 2010 diminuíram em 7,1 por cento face a 2010.

As empresas de Angola procederam a uma análise de eficiência dos stocks que resultou na redução dos mesmos em menos 16,4 milhões de euros face ao verificado em 2010, situação distinta ao ocorrido no Brasil em que as necessidades do mercado levaram à decisão de manutenção de um stock mais elevado, aumentando

os mesmos em mais 6 milhões em comparação com 2010; o restante é justificado pelo aumento de stock verificado no total do Grupo Auto Sueco Coimbra.

A variação positiva no saldo de clientes (mais 15,7 milhões de euros), tem também influência destes dois mercados, dado que em Portugal, com a redução de vendas e o maior controlo na cedência de crédito a cliente, se verificou uma redução do saldo desta rubrica no valor de 15,8 milhões de euros.

A manutenção de um saldo de fornecedores mais alto no total do grupo resulta dos prazos de pagamento praticados em Angola e no Brasil.

DÍVIDA LÍQUIDA

A Dívida Líquida do Grupo é de 252,0 milhões de euros menos 0,3 por cento face ao verificado em 2010.

FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DAS CONTAS

Em 31 de Janeiro de 2012 foi realizada a fusão por incorporação da Rovexpress - Comércio e Montagem de Componentes para Automóveis Lda. na empresa Expressglass - Vidros para Viaturas S.A. A Rovexpress, à semelhança da AS Glass e Soglass, dedicava-se ao comércio e reparação de vidros auto sendo, até à referida fusão, entidade fornecedora da Expressglass.

Em 2012 a NewOneDrive dará seguimento à estratégia definida, concluindo o processo de fusão jurídica em curso, através da integração da Norvicar, empresa retalhista adquirida pelo Grupo Auto Sueco em Maio de 2011, passando nesta data a deter uma rede de 14 lojas e alargando a sua área de influência ao interior e centro de Portugal.

PERSPECTIVAS PARA 2012

Para o Grupo Auto Sueco a perspectiva para 2012 é de um aumento de vendas na ordem dos 12 por cento, consolidando a sua posição acima dos mil milhões de euros. Espera-se que as maiores contribuições para este crescimento sejam de Angola e do Brasil.

Pelo abrandamento da taxa de crescimento da economia brasileira, a expectativa é que as vendas das empresas sediadas no Brasil tenham um aumento de 5 por cento, num total à volta de 550 milhões de euros.

Angola apresenta perspectivas de uma taxa de crescimento do PIB de 10,8 por cento. Acompanhando esta tendência, o valor esperado do volume de negócios das empresas do grupo nessa região é de 175 milhões mais 25 por cento do que o verificado a 2011.

Pela óptica do mix de produto, espera-se que se mantenha a tendência do aumento do peso dos camiões, atingindo os 55 por cento num total de mais de 4.500 camiões novos, em que 70 por cento serão realizados no Brasil.

Em termos de EBITDA a perspectiva do Grupo Auto Sueco é que seja possível em 2012 atingir o patamar dos 100 milhões de euros, sendo as maiores contribuições para este valor, como previsto nas vendas, as actividades sediadas em Angola e no Brasil.

Estão previstos para 2012 vários investimentos orgânicos relevantes, nomeadamente em novas instalações de após venda em Angola e no Brasil.

Devido a estes investimentos a dívida líquida do grupo sofrerá um aumento ao longo do primeiro semestre de 2012, mas no final de exercício esta deverá ser inferior ao registado em 2011 (249 milhões de euros), como resultado do EBITDA gerado e das políticas do grupo de acompanhamento das necessidades de fundo de maneio.

INFORMAÇÃO CORPORATIVA E DE GESTÃO GOVERNO CORPORATIVO

ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO GERAL

CONSELHO DE GERÊNCIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNCAEI PT

Unidade de Negócio de Camiões,
Autocarros e Equipamentos
Industriais - PORTUGAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNPC

Unidade de Negócio Peças
e Componentes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNCAEI AO

Unidade de Negócio de Camiões,
Autocarros e Equipamentos
Industriais - ANGOLA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNA

Unidade de Negócio de Automóveis

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNCAEI BR

Unidade de Negócio de Camiões,
Autocarros e Equipamentos
Industriais - BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UDN

Unidade de Desenvolvimento
de Negócios

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNCAEI ME

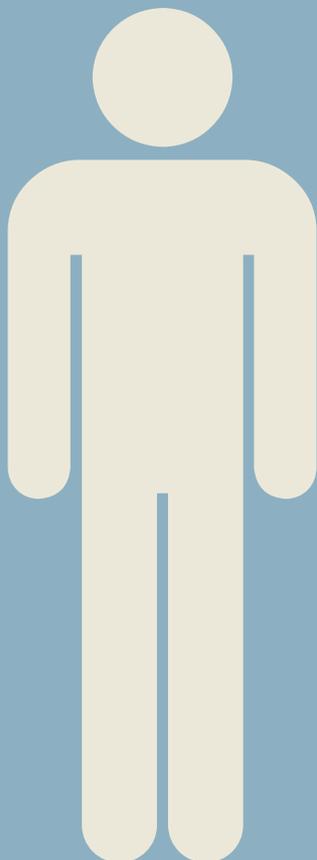
Unidade de Negócio de Camiões,
Autocarros e Equipamentos
Industriais - MERCADOS DE
EXPANSÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ASC

Grupo Auto Sueco Coimbra

CONSELHO GERAL



Competências:

Aprova a estratégia global do Grupo Auto Sueco delineada pelo Conselho de Gerência, fazendo o acompanhamento periódico da sua implementação. Define metas de crescimento e rentabilidade para o GAS. Gestão das relações com quotistas e principais parceiros institucionais.

TOMAZ JERVELL

PRESIDENTE CONSELHO GERAL

Ano de Nascimento 1944

Ano de Admissão 1981

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE FARIA

MEMBRO DO CONSELHO
GERAL DO GRUPO AUTOSUECO

Ano de Nascimento 1942

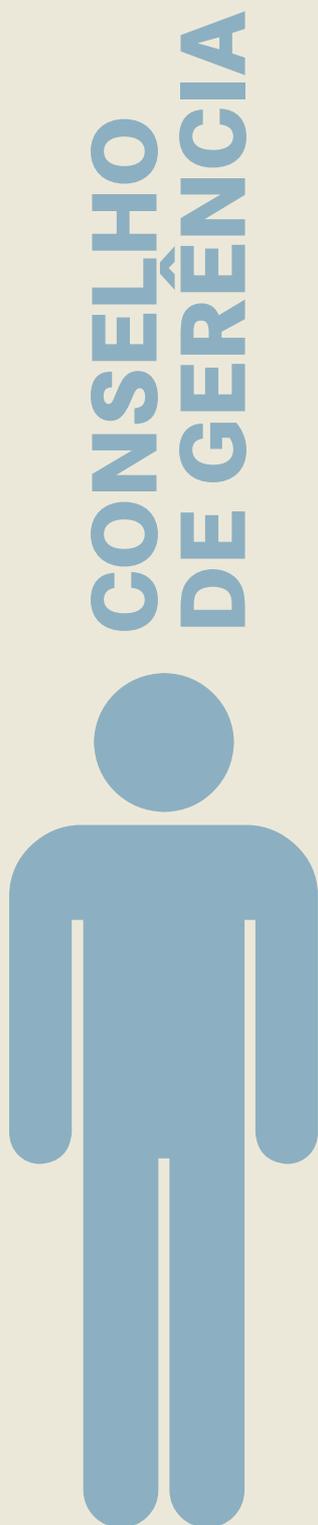
Ano de Admissão 1970

PAULO JERVELL

MEMBRO DO CONSELHO
GERAL DO GRUPO AUTOSUECO

Ano de Nascimento 1946

Ano de Admissão 1972



CONSELHO DE GERÊNCIA

Competências:

É o principal órgão executivo do Grupo. Define e implementa políticas transversais ao Grupo que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral. Gere o portfólio de negócios do Grupo e acompanha a performance das Unidades de Negócio que o compõe. Decide e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho Geral. É também a este nível que são geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) do Grupo. Focaliza-se na criação de valor para o acionista.

TOMÁS JERVELL

PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA E CEO

Ano de Nascimento 1971
Ano de Admissão 2000

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE FARIA

MCG DO GAS

Ano de Nascimento 1942
Ano de Admissão 1970

RUI MIRANDA

MCG DO GAS E CFO

Ano de Nascimento 1975
Ano de Admissão 1999

FRANCISCO RAMOS

MCG DO GAS E RESP. EXECUTIVA MÁXIMA UNPC

Ano de Nascimento 1972
Ano de Admissão 1996

JÚLIO RODRIGUES

M. CONVIDADO DO CG DO GAS E RESP. EXECUTIVA MÁXIMA UNCAEI PT

Ano de Nascimento 1972
Ano de Nascimento 2001

PAULO JERVELL

MCG DO GAS

Ano de Nascimento 1946
Ano de Admissão 1972

JORGE GUIMARÃES

MCG DO GAS E RESP. EXECUTIVA MÁXIMA UNA E UNCAEI BR

Ano de Nascimento 1956
Ano de Admissão 1978

JOSÉ JENSEN LEITE FARIA

MCG DO GAS E RESP. EXECUTIVA MÁXIMA UDN

Ano de Nascimento 1971
Ano de Admissão 1998

ANÍBAL BARBOSA

M. CONVIDADO DO CG DO GAS E RESP. EXECUTIVA MÁXIMA UNCAEI AO

Ano de Nascimento 1960
Ano de Nascimento 1982

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS E AUDITORES

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Lda.

MCG DO GAS

Membro do Conselho de Gerência do Grupo Auto Sueco

JÚLIO RODRIGUES
MEMBRO CONVIDADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA
UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS
INDUSTRIAIS - PORTUGAL

RUI MIRANDA
GERENTE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

FRANCISCO MIGUEL ALÇADA RAMOS
GERENTE
UNIDADE DE NEGÓCIO PEÇAS E COMPONENTES

PAULO JERVELL
GERENTE

TOMÁS JERVELL
PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA



JORGE NIETO GUIMARÃES
GERENTE
UNIDADE DE NEGÓCIO AUTOMÓVEIS,
UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES E AUTOCARROS - BRASIL

JOSÉ JENSEN LEITE DE FARIA
GERENTE
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE DE FARIA
GERENTE

ANÍBAL BARBOSA
MEMBRO CONVIDADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA
UNIDADE DE NEGÓCIO CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS
INDUSTRIAIS - ANGOLA



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES DE NEGÓCIO E/OU PRINCIPAIS EMPRESAS

Composição:

UNCAEI - PT

Tomás Jervell
Júlio Rodrigues
Rui Miranda

UNCAEI - AO

Tomás Jervell
Aníbal Barbosa
Rui Miranda
José J. Leite Faria

UNCAEI - BR

Tomás Jervell
Jorge Guimarães
Rui Miranda

UNPC

NEWONEDRIVE

Francisco Ramos
António Cunha
Margarida Pina

EXPRESSGLASS

Tomás Jervell
Rui F. Marques
Francisco Ramos
António Cunha
Tiago Prista

UDN

BIOSAFE

José J. Leite Faria
Paulo Jervell
Jorge Guimarães
José M. Leite Faria

UNCAEI ME

Jorge Guimarães
Pedro Pinto
Rui Miranda
Júlio Rodrigues

UNA

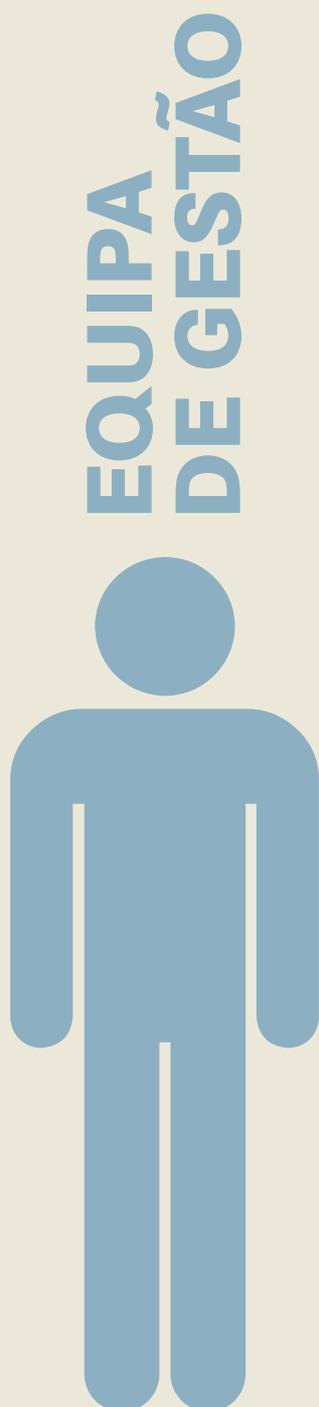
Jorge Guimarães
Pedro Oliveira
José J. Leite Faria

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AS COIMBRA

Ernesto Vieira (Presidente)
Carlos Vieira
Tomás Jervell
Paulo Jervell
José M. Leite Faria

COMISSÃO EXECUTIVA

Ricardo Mieirol (Presidente CE)
Paulo Mieirol
João Mieirol
Ângela Vieira
Rui Faustino



CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – PORTUGAL (UNCAEI PT)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Importação distribuição e retalho de chassis de veículos comerciais pesados Volvo;
- Importação e distribuição de peças e componentes para veículos comerciais pesados Volvo;
- Gestão do após venda a veículos comerciais pesados Volvo;
- Gestão da rede de concessionários de veículos comerciais pesados Volvo;
- Venda e após venda de semi-reboques e superestruturas; Importação e distribuição de motores industriais e marítimos;
- Gestão do após venda a motores industriais e marítimos;
- Gestão da rede de concessionários de motores marítimos Penta;
- Aluguer de Longa Duração de Camiões;

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

JÚLIO RODRIGUES

DIRECÇÃO COMERCIAL
Carlos Feliciano
DIRECÇÃO APÓS VENDA
Júlio Rodrigues
DIRECÇÃO DE PEÇAS
Paulo Taborda

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – ANGOLA (UNCAEI AO)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Importação, distribuição e retalho de chassis de veículos comerciais pesados Volvo e de outras marcas e produtos complementares, assim como dos respectivos componentes;
- Gestão do após venda a veículos comerciais pesados Volvo e de outras marcas e produtos complementares;
- Importação, distribuição e retalho de veículos ligeiros Volvo, assim como dos respectivos componentes;
- Gestão do após venda a veículos ligeiros Volvo;
- Importação, distribuição e retalho de máquinas industriais Volvo e de outras marcas complementares, assim como dos respectivos componentes;
- Gestão do após venda a máquinas industriais Volvo e de outras marcas complementares;
- Importação e distribuição de motores industriais e marítimos e respectivos componentes;
- Gestão do após venda a motores industriais e marítimos

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

ANÍBAL BARBOSA

AUTO SUECO ANGOLA
Aníbal Barbosa
AUTOMAQUINARIA
Hélder Alvarenga
AUTOPOWER
Aníbal Barbosa

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – BRASIL (UNCAEI BR)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Gestão de operações de retalho de chassis de veículos comerciais pesados Volvo;
- Gestão do após venda a veículos comerciais pesados Volvo incluindo os respectivos componentes;
- Venda de pneus e outros produtos complementares associados à comercialização de veículos pesados

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

JORGE GUIMARÃES

AUTO SUECO CENTRO OESTE
Paulo Cunha
AUTO SUECO SÃO PAULO
Mário Oliveira

CAMIÕES, AUTOCARROS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS – MERCADOS DE EXPANSÃO (UNCAEI ME)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Importação e retalho de veículos comerciais pesados Volvo e de outras marcas complementares, assim como dos respectivos componentes;
- Gestão do após venda a veículos comerciais pesados Volvo e de outras marcas complementares
- Importação, distribuição e retalho de máquinas industriais Volvo e de outras marcas complementares assim como dos respectivos componentes;
- Gestão do após venda a máquinas industriais Volvo e de outras marcas complementares;
- Venda e após venda de semi-reboques e superstruturas;
- Importação e distribuição de motores industriais e marítimos e respectivos componentes;

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

PEDRO PINTO

AUTO SUECO KENYA
José Manuel Moreira
AUTO SUECO NAMÍBIA
Tiago Guimarães
AUTO SUECO BOTSWANA
Tiago Guimarães
AUTO SUECO TANZÂNIA
Pedro Pinto

PEÇAS E COMPONENTES (UNPC)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Importação e distribuição de peças e componentes OEM e de Qualidade equivalente (QE) para veículos ligeiros;
- Importação, distribuição e montagem de vidros para veículos ligeiros e pesados e produtos associados; Gestão das relações com seguradoras e prestação de serviços associados;
- Gestão da Rede de Oficinas Top Car

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

FRANCISCO RAMOS

AFTERMARKET LIGEIOS

Margarida Pina
PORTUGAL
Isabel Basto e Fernando Moreira
ANGOLA
Jorge Amaral
CABO VERDE
Vasco Queirós

VIDROS

Tiago Prista
PORTUGAL
Tiago Prista
BRASIL
Paulo Costa
ANGOLA
Fernando Gomes

064

AUTOMÓVEIS (UNA)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Gestão de operações de retalho automóvel, incluindo venda e após venda de veículos novos e usados.

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

JORGE GUIMARÃES

PLATAFORMA PORTO

Pedro Oliveira

PLATAFORMA LISBOA SUL

Pedro Ramos

PLATAFORMA LISBOA NORTE

Pedro Ramos

PLATAFORMA MINHO

Rui Poças

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS (UDN)

Unidade de Negócio cujo objecto económico se refere à:

- Gestão estratégica, incluindo elaboração de propostas de investimento, desinvestimento e reestruturação, relacionadas com operações não “core” do Grupo Auto Sueco;
- Controlo e acompanhamento da gestão operacional das empresas que lhe estão associadas;
- Detecção e análise e de novas oportunidades em áreas não “core” do Grupo Auto Sueco;

RESPONSABILIDADE EXECUTIVA MÁXIMA

JOSÉ LEITE FARIA

BIOSAFE

José Carvalho

ESTRUTURA FUNCIONAL

	CENTRAL	ANGOLA	BRASIL
ESTRUTURA COORPORATIVA	<p>COMUNICAÇÃO MARCA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS José Albuquerque</p> <p>GESTÃO DE ACTIVOS IMOBILIÁRIOS Joaquim Santiago</p> <p>DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Carla Teixeira</p> <p>DIRECÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO José Meneses</p> <p>DIRECÇÃO JURÍDICA E FISCAL Ana Salomé</p> <p>DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO Manuel Ferreira</p>	<p>GESTÃO DE ACTIVOS IMOBILIÁRIOS Rui Pedro Fernandes</p> <p>RECURSOS HUMANOS Miguel Kiame</p> <p>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Carlos Gomes</p> <p>JURÍDICA E FISCAL Mónica Damas</p> <p>PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO Vasco Dias</p>	<p>RECURSOS HUMANOS Rogério Vitta</p> <p>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Vladimir Ribeiro</p>
SPAS	<p>SERVIÇOS PARTILHADOS AUTO SUECO Sónia Moreira</p>	<p>SERVIÇOS PARTILHADOS AUTO SUECO - ANGOLA Cindy Monteiro</p>	

ESTRUTURA CORPORATIVA

COMUNICAÇÃO, MARCA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O departamento de Comunicação, Marca e Relações Institucionais tem por objecto definir e implementar o plano estratégico, políticas e instrumentos de Comunicação Institucional do Grupo Auto Sueco, de acordo com as orientações/directrizes do Conselho de Gerência, no sentido de promover a notoriedade das marcas geridas no seio do grupo juntos dos seus stakeholders.

GESTÃO DE ACTIVOS IMOBILIÁRIOS

O departamento de Gestão de Activos Imobiliários tem por objecto a Gestão do património imobiliário do Grupo Auto Sueco, nomeadamente no concerne à negociação, construção, alteração e manutenção de imóveis.

DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Direcção de Recursos Humanos apoia o Conselho de Gerência no desenvolvimento de políticas de Recursos Humanos, com particular enfoque nas políticas retributivas, assim como pelo planeamento, coordenação e acompanhamento das actividades desenvolvidas no âmbito da Gestão Jurídico-Laboral, Desenvolvimento Organizacional, Comunicação Interna e Gestão Social, de acordo com as directrizes estratégicas definidas, legislação laboral, políticas e normas da empresa, garantindo uma integrada prestação de serviços às diferentes unidades de negócio e empresas do Grupo Auto Sueco.

DIRECÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A Direcção de Sistemas de informação propõe a política estratégica dos sistemas e tecnologias de informação do grupo e coordena as activi-

dades operacionais tendentes à sua implementação. Zela pela robustez, fiabilidade e segurança dos sistemas e tecnologias empregues pelo Grupo.

DIRECÇÃO JURÍDICA E FISCAL

A Direcção Jurídica e Fiscal tem por objecto planear e coordenar as actividades inerentes à prestação de apoio jurídico e fiscal ao Conselho de Gerência do Grupo Auto Sueco e aos seus órgãos e UN's. Assegura a adequada performance da função jurídica e fiscal do GAS, garantido o cumprimento da legislação em vigor, a correcta estruturação das operações globais, a adequação aos objectivos económicos do GAS e, em última análise, a maximização do valor para o accionista.

DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

A Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão tem na sua responsabilidade o planeamento, a coordenação e o controlo de todas as actividades, nomeadamente no que concerne ao processo anual de preparação das reuniões de PPO (Plano, Programa e Orçamento), ao acompanhamento de indicadores económico-financeiros da actividade dos diferentes negócios e áreas do Grupo e à análise de investimentos e novas oportunidades de negócio, de acordo com as directrizes estratégicas previamente definidas pelo Conselho de Gerência. Sob a alçada desta direcção encontra-se também a condução do processo de consolidação semestral e anual do Grupo.

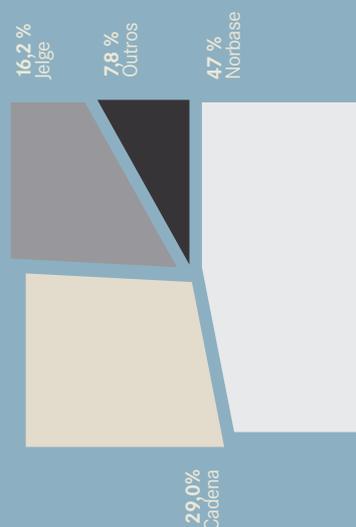
SPAS

Os Serviços Partilhados da Auto Sueco são responsáveis pela prestação de serviços de back-office às várias empresas do Grupo Auto Sueco a actuar em Portugal e Angola. Esses serviços incluem a contabilidade; contas a receber; contas a pagar; gestão de tesouraria; gestão de pes-

soal; compras não negócio; SHST e manutenção de edifícios.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social da Auto Sueco Lda. encontra-se totalmente realizado e é de 30.000.000,00 €. Não teve alteração em 2010 e 2011 e em 31 de Dezembro de 2011, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



COMUNICAÇÃO

A comunicação desempenha um importante papel no seio do Grupo Auto Sueco. Este compromisso indica que o Grupo se preocupa com a transmissão de informação para o exterior de uma forma transparente e rigorosa.

A gestão da comunicação está centralizada como função corporativa e tem como objectivo definir, planejar, coordenar e acompanhar a política global do Grupo Auto Sueco e os seus procedimentos, em consonância com as directrizes do Conselho de Gerência, a fim de promover o desenvolvimento e crescimento do negócio. Pretende ser o garante da imagem de marca institucional, das empresas e marcas do grupo e supervisionar e implementar o conjunto das acções de comunicação.

A sua função é ser responsável pelos serviços da imprensa, de relações públicas, de relações exteriores, da comunicação interna, em parceria com a DRH e a publicidade, cumprindo de forma eficiente a tarefa de assessorar o Presidente, Gerentes dos Pelouros e Directores nos contactos com os Órgãos de Comunicação Social.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Pretende representar o Grupo Auto Sueco junto dos seus públicos privilegiados: entidades governamentais, associações sectoriais, meios de Comunicação Social. Trabalhando em conjugação com a Administração e os níveis mais elevados da hierarquia, procura criar nos seus parceiros sociais e institucionais um clima de co-actuação e boa vontade. Na gestão corrente e em situações de crise, é o interlocutor principal dos Órgãos de Comunicação Social.

Grupo Auto Sueco nos meios de comunicação



No ano de 2011 efectuou-se uma análise junto dos meios de comunicação social em Portugal, com referência ao Grupo Auto Sueco ou relacionadas com a sua actividade. O resultado é bastante positivo, tendo-se verificado uma forte presença nos meios de comunicação económicos, especializados e generalistas.

Verificou-se também um aumento do número de artigos publicados e um consequente aumento da notoriedade da Auto Sueco junto dos jornalistas, demonstrado pelo aumento de pedido de entrevistas e participação em artigos especiais ligados às áreas de negócio do Grupo, de forma espontânea, por parte destes.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social desempenha um papel muito importante no seio do Grupo Auto Sueco. Na visão do Grupo, a sustentabilidade é essencial para avaliar e reequacionar as práticas empresariais, de forma a encontrar o equilíbrio entre o crescimento da empresa e as necessi-

dades económicas, ambientais e sociais do meio em que se encontra.

O Grupo Auto Sueco procura manter, respeitar e preservar o meio ambiente, as condições de segurança no trabalho, a integridade na relação com os parceiros e colaboradores e o contínuo respeito pelos direitos humanos.

Assim, e tendo presente os pilares fundamentais da Responsabilidade Social – ambiente, sociedade, educação e cultura – o Grupo fez em 2011 uma forte aposta nesta área, com o envolvimento cada vez mais alargado dos seus colaboradores. Aqui estão algumas das iniciativas realizadas.

Iniciativas de Apoio a Instituições de Solidariedade Social:

- Apoio financeiro ao projecto “Salvar Vidas” da Associação Portuguesa de Ressuscitação;
- Apoio financeiro ao projecto “Somos Nós” da Associação de Pais com filhos com Trissomia 21;
- Apoio Financeiro ao Banco Alimentar Contra a Fome.

Iniciativas de Apoio à Educação e Formação:

- Donativo de Computadores à Cruz Vermelha de Santa Maria da Feira;
- Donativo de Computadores à BUS – Bens de Utilidade Social, associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social do distrito de Lisboa;
- Donativo de Computadores à EB1/JI Redonda - Madalena - VN de Gaia
- Donativo de Computadores à EB1/JI Quinta da Veiga - S. Vicente - Braga

■ Parceria com o Programa Porto de Futuro, iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Porto:

- Apoio à gestão (contratos e compras, higiene e segurança, sistemas de informação);
- Atribuição de Prémios aos melhores alunos;
- Atribuição de Bolsas “Universidade de Verão”;
- Donativo de Computadores;
- Participação nos programas da Associação “Aprender a Empreender”, através da disponibilização de colaboradores para leccionarem diferentes matérias;
- Acolhimento de visitas de grupos de alunos da escola parceira e de outras escolas da cidade

Iniciativas de Apoio à Cultura Nacional:

- Co-fundadores da Casa da Música, Fundação Serralves e Museu do Douro.

Iniciativas de Apoio ao Ambiente:

- Financiamento e desenvolvimento de Campanha de Sensibilização – Movimento Eco/Empresas contra os Fogos;
- Desenvolvimento de uma Campanha interna de poupança de Energia, Água e Papel – a Missão Eco-Sueco;
- Apoio ao projecto ProNatura, criado pela Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA), com a oferta de árvores ao Município de Loures com o objectivo de reflorestar o Parque de Montachique.



As actividades de Responsabilidade Social do Grupo Auto Sueco são fundamentalmente orientadas pela sua Visão e Valores, matriz do seu carácter empresarial construído desde a sua fundação.

REDUÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

O Grupo Auto Sueco procura promover sempre as boas práticas no que diz respeito à gestão ambiental das suas actividades e produtos. É muito importante para o Grupo integrar os aspectos ambientais em todos os seus processos de planeamento e tomada de decisões não só nos diferentes níveis da organização, mas também nos produtos que fornece. A Auto Sueco iniciou há já algum tempo uma abordagem mais estratégica ao consumo e uso de água nas suas empresas. Nestas, o Grupo procura igualmente implementar medidas de eficiência no uso de recursos.

INDICADORES AMBIENTAIS	2010	2011	2010/2011
Resíduos Produzidos (Ton.)	927	1.093	18%
Resíduos Valorizados (Ton.)	561	646	15%
Resíduos Eliminados (Ton.)	366	446	22%
Consumo Água (M³)	23.517	25.311	8%
Consumo Energia (KWh)	5.970.232	5.853.549	-2%
Consumo Gás (Ton.)	55	41	-24%
Consumo Gasóleo (Lt)	22.479	24.361	8%

Notas:

- 1 Os dados incluem as empresas Auto Sueco Lda, Auto Sueco II Automóveis e Motortejo;
- 2 Os registos de 2011 já incluem os edifícios da antiga Auto Sueco Minho, não presente nos valores de 2010 por esse motivo as variações são positivas;
- 3 O consumo de gasóleo diz respeito ao utilizado nas estufas de pintura.

O desenvolvimento sustentável está fortemente associado à necessidade de gerir com visão de futuro os recursos naturais e a qualidade ambiental, mas o seu conceito é mais amplo e compreende uma dimensão económica, social e ambiental. Neste contexto, trata-se de um novo modo de olhar o desenvolvimento nas suas múltiplas facetas, constituindo-se como uma actuação transversal aos diferentes sectores de intervenção e áreas de negócio.

O Conselho de Gerência do Grupo estima que não existem riscos relacionados com a actuação do Grupo que possam afectar a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2011.

CAPITAL HUMANO

O Grupo Auto Sueco assume como absolutamente fundamental fomentar nos seus colaboradores o espírito de trabalho com energia, paixão e respeito pelo indivíduo.

O Grupo presta particular atenção à valorização pessoal e profissional dos seus colaboradores, proporcionando condições de trabalho e benefícios sociais que potenciam a motivação e satisfação de cada um.

Dando seguimento ao Projecto iniciado em 2008, o Grupo Auto Sueco monitoriza anualmente os níveis de Clima Organizacional de cada Empresa, assumindo os dados obtidos como base de intervenção anual, alinhada com a promoção das melhorias do contexto individual, de grupo e a equipa organizacional.

No ano de 2011, o Grupo investiu numa validação dos seus valores junto de todos os colaboradores, criando o desafio destes identificarem com uma fotografia as linhas de orientação, que pautam a sua forma de agir diariamente. Os resultados validaram a maioria dos valores as-

sumidos, subscrevendo a ideia prévia de que deveremos reforçar com maior intensidade e periodicidade os marcos que orientam a actuação no dia-a-dia, fortalecendo a Cultura Organizacional do Grupo Auto sueco.

Desenvolvimento de Competências Estratégicas

A estratégia a médio/longo prazo de um contexto organizacional apenas é concretizada com a contribuição especializada e implicada dos seus colaboradores.

Consciente disso, o Grupo Auto Sueco foca a formação e desenvolvimento técnico dos seus colaboradores, cumprindo no ano de 2011 mais de 10.000 horas de formação, interna e externa, através de parcerias firmadas com Instituições de Ensino nas áreas da Tecnologia Automóvel, unidades de Investigação no sector da Engenharia e universidades reconhecidas pela sua qualidade formativa na área da Gestão. O Grupo Auto Sueco assume como pilar de sustentabilidade organizacional a elevação da performance e adaptabilidade dos seus colaboradores, garantindo em simultâneo um comprometimento de relevo crucial para o crescimento.

O Grupo Auto Sueco deu início, durante o ano de 2011, a um conjunto de projectos e iniciativas que, em total alinhamento com a estratégia do negócio, permitiram continuar a reconhecer o desenvolvimento dos colaboradores do Grupo como um factor crítico de sucesso para o alcance dos ambiciosos objectivos estratégicos definidos:

- Identificar e gerir o desenvolvimento dos titulares de funções chave e quadros de elevado potencial;
- Desenvolver o perfil de gestor do Grupo;
- Desenvolver competências que acrescentem valor ao negócio;

- Promover a mobilidade e rotação de quadros a nível nacional e internacional;
- Fomentar o recrutamento e desenvolvimento de quadros internacionais;
- Desenvolver a Integração dos novos colaboradores;
- Reforçar o alinhamento da política de retribuição com a gestão do desempenho;
- Destacar e promover a partilha das melhores práticas e desempenhos excepcionais;
- Promover a iniciativa individual e em equipa;
- Reforçar a Cultura e o conhecimento do Grupo.

Clima Organizacional e Comprometimento

O envolvimento dos colaboradores, como medida tridimensional, caracteriza-se pelo vigor, dedicação e eficácia nas responsabilidades assumidas no contexto laboral. Definir as circunstâncias chave para potenciar e criar os planos de intervenção associados tem vindo a ser, desde 2008, uma tarefa estratégica no Grupo Auto Sueco.

Perante os resultados do ano anterior, que evidenciavam índices de satisfação menos positivos na fase de integração, o Grupo renovou a sua estratégia de acolhimento de novos colaboradores, criando patamares distintos de acompanhamento adequados ao nível de responsabilidades de cada um, formando ainda facilitadores de integração em cada Empresa para que a fase inicial dos recém chegados se tornasse mais eficiente.

Ainda como plano de intervenção sobre os resultados do ano de 2010, o Grupo Auto Sueco implementou novas medidas de promoção e reconhecimento de boas práticas, de excelentes desempenhos e de valorização de propostas de inovação dos seus colaboradores, com o Prémio Acção 2011.

No presente ano, a avaliação do Clima Organizacional, como medida de análise dos indicadores críticos do comprometimento dos recursos humanos do Grupo Auto Sueco, decorreu em Portugal, Angola e Brasil, com taxas de participação de 99%, 71% e 92%, respectivamente.

Os resultados, devolvidos a todos os colaboradores, são analisados cirurgicamente por grupos de trabalho que, em conjunto com cada um dos responsáveis das empresas do Grupo, assumem planos de intervenção anuais e que deverão reflectir os seus resultados na avaliação seguinte.

Desenvolvimento de Competências, Performance e Adaptabilidade

Numa época em que as regras da competitividade ditam o sucesso das organizações, a formação profissional é um instrumento fundamental para minimizar a diferença entre o estágio actual e o estágio desejado e a ferramenta certa para impor e direccionar as competências dos recursos humanos, de forma a permitir a adaptabilidade dos colaboradores à mudança e a competitividade da organização a que pertencem.

O Grupo Auto Sueco assume a formação como prioritária com 4 objectivos principais:

Permitir adaptar os colaboradores às mudanças estruturais e às condições de trabalho, providas da evolução tecnológica e das alterações constantes do contexto económico;

Permitir determinar e assumir as inovações e alterações necessárias a realizar e assegurar o desenvolvimento das suas empresas;

Garantir o cumprimento legal definido no Código de Trabalho de cada país onde o Grupo marca presença;

Assumir este contexto como instrumento de motivação e retenção de colaboradores com performance de destaque.

A preparação de cada ano formativo envolve, para cada colaborador, a análise detalhada do histórico formativo, do nível de cumprimento legal, da avaliação de desempenho para identificação de carências técnicas ou necessidades de desenvolvimento em competências transversais e do próprio plano de evolução a médio prazo.

O Grupo, consciente do papel fulcral da formação e desenvolvimento de competências dos colaboradores para as necessidades de actualização, adaptação à mudança e inovação (pilares de sucesso no mercado actual), criou em 2010 uma equipa de trabalho denominada Plataforma de Desenvolvimento Formativo do Grupo Auto Sueco. No ano de 2011, esta assume a sua maturidade como comité consultor especializado para todas as vertentes de negócio, facilitando o cumprimento anual do Plano Formativo e definindo a estratégia de avaliação do retorno do investimento em formação, como ferramenta essencial para o aumento da qualidade e a visibilidade dos ganhos nesta área.

Desenvolvimento de Liderança

O Grupo Auto Sueco privilegia uma Cultura Corporativa unificada no seu nível de Gestão de topo, assumindo cada um dos seus líderes como veículos fundamentais para a promoção da excelência nas competências, da exigência na qualidade das tarefas e

na motivação perante a inovação e a competitividade.

Neste sentido foi aprovado no ano de 2010, com implementação em 2011, o Plano de Identificação de Funções Chave, que cobre todos os cargos de Gestão Directiva, e Quadros de elevado potencial, colaboradores identificados como aqueles a desenvolver para a médio prazo assumirem funções de relevo na estrutura do Grupo.

Caracterizados em cada uma das empresas, assumem agora um plano de desenvolvimento individual que reflecte a elevação de competências técnicas nas diversas áreas de intervenção, de competências de comunicação e liderança, com um plano de formação de 2 anos consecutivos, a iniciar em 2012.

Cultura de diversidade, flexibilidade e capacidade de adaptação

Num contexto de líder competitivo nos mercados actuaes, o Grupo Auto Sueco promove internamente o conceito de empreendedorismo, valorizando a cultura da diversidade e preparando todos os níveis da organização para os desafios constantes da mudança e do sucesso na adaptação.

O Comité de Recursos Humanos do Grupo Auto Sueco corresponde ao expoente máximo desta vivência com o papel de motor de inovação global. Fundado em 2008, reúne responsáveis e gestores de várias vertentes de negócio e a Direcção de Recursos Humanos, assumindo um foco estratégico na definição da componente de gestão de Recursos Humanos.

O Comité RH assume como missão a reflexão crítica de incidentes ou melhorias a propor como estratégias de desenvolvimento e o estudo de impacto e viabilidade de iniciativas a implementar no Grupo Auto Sueco.

No ano de 2011 o Grupo de Trabalho assumiu como seus novos desafios os seguintes temas nas áreas da Motivação, Retenção de Quadros, Melhoria de Processos e Comunicação:

- Estudo de Esquemas de Remuneração Variável de Médio/Longo Prazo
- Projecto de Integração de novas Empresas no Grupo Auto Sueco
- Avaliação de Performance num Contexto Global
- Identificação de meios de Comunicação e de promoção de Comunicação Eficaz
- Promover a Mobilidade

Aumentar a presença do Grupo Auto Sueco no mercado global, com a introdução de melhorias constantes nos níveis de actuação de cada colaborador e a reflectir-se no crescimento de capital em cada negócio, exige definições estratégicas a médio/ longo prazo apenas possíveis com especialistas dedicados e gestores implicados, e estes são os requisitos de cada membro do Comité RH.

DECLARAÇÃO SOBRE O CONTROLO INTERNO NA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A direcção financeira do Grupo Auto Sueco é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno da empresa sobre o reporte financeiro é desenhado de modo a assegurar garantia razoável relativamente à fiabilidade da informação e da preparação das declarações financeiras para fins internos e externos de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformidade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

O controlo interno da empresa inclui políticas e processos que:

- i) dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, reflectem precisa e adequadamente as transacções e alterações nos activos da empresa, minimizando o seu risco patrimonial;
- ii) fornecem garantia razoável de que as transacções são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas do grupo inseridas em diferentes países;
- iii) asseguram, com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração
- iv) fornecem segurança razoável em relação à prevenção e detecção oportuna do uso indevido de Activos do Grupo Auto Sueco.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detectar erros. Além disso as projecções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controles se possam tornar inadequados devido a mudanças nas condições ou que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos se possa deteriorar.

Porto, 14 de Maio de 2012

072

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 DA AUTO SUECO, LDA.

(em Milhares de Euros)

	NOTA	2011	2010
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos intangíveis	6	4.152	4.196
Activos fixos tangíveis	7	140.047	127.631
Propriedades de investimento	8	13.634	12.457
Diferenças de consolidação	9	50.592	50.062
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	10.1	3.011	2.798
Investimentos disponíveis para venda	10.2	5.666	14.889
Outras contas a receber	13	32	592
Outros activos financeiros	10.3	304	1.368
Activos por impostos diferidos	15	29.099	24.031
		246.537	238.024
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	11	185.278	181.666
Clientes	12	170.905	155.213
Estado e outros entes públicos	23	8.834	4.587
Accionistas / sócios		57	62
Outras contas a receber	13	59.728	59.878
Diferimentos	14	3.282	3.536
Outros activos financeiros	10.3	11.049	
Caixa e depósitos bancários	16	37.098	48.414
		476.232	453.357
TOTAL DO ACTIVO		722.769	691.381
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital social	17	30.000	30.000
Reservas legais	18	6.000	6.000
Reservas de justo valor	18	(4.547)	2.139
Outras reservas	18	124.759	122.242
Resultados transitados	18	842	842
Excedentes de revalorização	18	12.478	12.478
		169.532	173.701
Resultado Líquido do Exercício		28.259	15.827
		197.790	189.527
Interesses Não Controlados	19	22.525	18.376
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		220.316	207.903
Passivo não corrente			
Provisões	25	5.367	6.130
Financiamentos obtidos	20	166.974	175.598
Passivos por impostos diferidos	15	9.977	8.399
Outras contas a pagar	22	14.527	2.395
		196.846	192.522
Passivo corrente			
Fornecedores	21	123.334	98.849
Estado e outros entes públicos	23	15.512	14.813
Accionistas / Sócios			4.785
Financiamentos obtidos	20	122.153	125.673
Outras contas a pagar	22	41.381	40.264
Diferimentos	24	3.228	6.573
		305.608	290.956
TOTAL DO PASSIVO		502.454	483.478
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		722.769	691.381

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente

Francisco Ramos; Jorge Guimarães; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA AUTO SUECO, LDA.
(em Milhares de Euros)

	NOTA	2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	31	1.122.801	910.187
Subsídios à exploração		23	43
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		687	830
Variação nos inventários da produção		(481)	(832)
Trabalhos para a própria entidade		6.748	7.257
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(862.307)	(697.689)
Fornecimentos e serviços externos	32	(83.069)	(70.489)
Gastos com o pessoal	33	(103.188)	(90.960)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	25	(3.478)	(779)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	25	1.745	(3.804)
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)	25	(429)	(2.400)
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		(110)	(2.606)
Outros rendimentos e ganhos	34	23.938	28.002
Outros gastos e perdas	34	(23.365)	(21.575)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		79.517	55.186
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6, 7 e 8	(17.198)	(17.673)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			(36)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		62.318	37.477
Juros e rendimentos similares obtidos	36	4.678	2.716
Juros e gastos similares suportados	36	(23.732)	(13.571)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		43.265	26.622
Imposto sobre o rendimento do período	28	(12.735)	(8.491)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		30.530	18.132
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
Detentores do capital da empresa-mãe		28.259	15.827
Interesses não controlados	19	2.272	2.305
		30.530	18.132

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos
O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos; Jorge Guimaraes; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(em Milhares de Euros)

	2011	2010
RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUINDO INTERESSES MINORITÁRIOS	30.530	18.132
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda (nota 10.2)	(6.686)	(4.481)
Diferenças de conversão de operações de cobertura	(64)	199
Variação nas reservas de conversão cambial	(6.798)	8.020
Outro rendimento integral do período	(1.658)	
Rendimento integral consolidado do período	15.325	21.870
Atribuível a:	15.325	21.870
Accionistas da empresa mãe	12.263	18.254
Interesses não controlados	3.062	3.616

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2011.

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos; Jorge Guimarães; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA DA AUTO SUECO, LDA
(em Milhares de Euros).

	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	1.107.333	912.553
Pagamentos a Fornecedores	-923.260	-720.695
Pagamentos ao Pessoal	-91.806	-81.593
Cash Flow Gerado pelas Operações	92.267	110.265
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-10.703	-23.720
Outros Recebimentos / Pagamentos	-8.067	4.339
Cash Flow de Actividades Operacionais (1)	73.496	90.884
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de Investimentos Activos Fixos Tangíveis	-39.317	-54.896
Aquisição de Investimentos Activos Intangíveis	-1.096	-1.020
Aquisição de Investimentos Financeiros	-2.938	-76.214
Investimentos Outros Activos	-11.049	0
Dividendos	0	0
Juros e proveitos similares	0	0
Pagamentos de Actividades de Investimento	-54.401	-132.130
Recebimentos provenientes de:		
Desinvestimentos Activos Fixos Tangíveis	2.485	871
Desinvestimentos Activos Intangíveis	3.086	0
Desinvestimentos Financeiros	0	218
Desinvestimentos Outros Activos	0	0
Subsídios ao Investimento	0	0
Juros e Rendimentos Similares	4.729	5.901
Dividendos	0	1.080
Recebimentos de Actividades de Investimento	10.299	8.070
Cash Flow de Actividades de Investimentos (2)	-44.101	-124.061
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	268.011	298.398
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Acções Próprias	0	0
Outras operações de financiamento	977	456
Recebimentos de Actividades de Financiamento	268.988	298.854
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-276.416	-242.946
Leasings Operacionais e Financeiros	0	-358
Juros e gastos similares	-22.847	-15.360
Dividendos	-4.159	-5.916
Compra de Acções Próprias	0	0
Outras operações de financiamento	-4.785	-2.531
Pagamentos de Actividades de Financiamento	-308.207	-267.112
Cash Flow de Actividades de Financiamento (3)	-39.219	31.743
Variação Líquida em Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	-9.824	-1.434
Variação de perímetro	579	13.513
Efeito Cambial Líquido	-2.071	1.353
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	48.414	34.982
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Fim do Período	37.098	48.414

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente

Francisco Ramos; Jorge Guimarães; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

VARIAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010
(Montantes expressos em Milhares de Euros).

	RESERVAS									
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	RESULTADOS TRANSITADOS	RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	30.000	6.000	12.478	842	6.620	103.220	129.160	18.172	17.780	195.112
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	(3.662)	(6.000)	(9.662)
Transferência para Resultados Transitados		-	-	-	-	11.780	11.780	-	(11.780)	-
Rendimento integral consolidado do exercício		-	-	-	(4.481)	6.908	2.427	3.616	15.827	21.870
Outros		-	-	-	-	334	334	249	-	583
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	30.000	6.000	12.478	842	2.139	122.242	143.701	18.376	15.827	207.903
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	30.000	6.000	12.478	842	2.139	122.242	143.701	18.376	15.827	207.903
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Dividendos distribuídos								(159)	(4.000)	(4.159)
Transferência para Resultados Transitados						11.827	11.827		(11.827)	-
Rendimento integral consolidado do exercício					(6.686)	(9.310)	(15.996)	3.062	28.259	15.325
Outros								1.246		1.246
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	30.000	6.000	12.478	842	(4.547)	124.759	139.531	22.525	28.259	220.316

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2011.

O Técnico de Contas - Maria Elvira Santos
O Conselho de Gerência - Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos; Jorge Guimarães; José Leite de Faria; José Bessa Leite de Faria; Paulo Jervell; Rui Miranda

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Auto Sueco, Lda. é uma sociedade limitada por quotas constituída em 1949, que tem a sua sede social no Porto, Portugal, e exerce, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

O Grupo Auto Sueco exerce com especial relevância a sua actividade em Portugal, Brasil, Angola e Turquia.

Em 31 de Dezembro de 2011, as Empresas que constituem o Grupo Auto Sueco, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

EMPRESA	RAMO DE ACTIVIDADE
EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL	
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda Sede: Estrada Nacional 10, Apartado 2094 2696-801 São João da Talha - Loures	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A. Sede: Rua Brito Capelo, 97 4º A 4450-072 Matosinhos	Mediação de Seguros
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Service, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Gestão de Seguros
Auto Sueco (Coimbra), 2 VEHICLES, Unipessoal, LDA Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3020 - 199 Coimbra	Venda e após-venda de Automóveis
Auto Sueco (Coimbra), Máq. e Equip. Ind., Unipessoal, LDA Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha, 3025-999 Coimbra	Venda e após-venda de equipamentos de construção
ASCENDUM PORTUGAL, Unipessoal, Lda Estrada Nacional 1, Alto do Vieiro Leiria	Venda e após-venda de automóveis
Asinter - Comércio Internacional, Lda. Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio internacional
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
ARNADO - Sociedade de Exploração e Administração de Imóveis S.A. Sede: Rua João Ruão 12 3000-229 Coimbra	

EMPRESA

Auto Sueco (Coimbra), S.A.

Sede: Praça Marquês de Pombal n.º3 A-5.º
1250 - 161 Lisboa

Auto-Sueco II Automóveis, S.A.

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2
4100-301 PORTO

Auto-Sueco,Lda

Sede: Via Marechal Carmona, 1637
4100 - 801 PORTO

Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.

Sede:E.N. 109, km 31 - Pardala
3880-728 OVAR

Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda.

Sede: Praça Marquês do Pombal n.º3 A-5.º
1250-161 Lisboa

Diverparts - Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel, S.A.

Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216
4405-577 Moreira - Maia

ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A

Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém n.º 6, Lugar de Godim
4470-557 Maia

Glomak SGPS, S.A.

Sede: Rua Vilar do Senhor, 461
4455-213 Lavra - Matosinhos

Grow - Formação Profissional, S.A.

Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2
4140 - 010 PORTO

Holding ExpressGlass S.A.

Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém n.º 6, Lugar de Godim
4470-557 Maia

Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.

Sede: Rua Joaquim Pires Jorge, 20
2810-083 ALMADA

NewOneDrive, S.A.

Sede: Parque Industrial do Seixal, 2.ª Fase-Lote1, Quinta Nova
2840-068 PAIO PIRES

Norsócia SGPS, S.A.

Sede: Rua Conde Covilhã, 1637
4149-010 PORTO

Norvicar - Comércio de Peças e Acessórios Auto, Lda.

Sede: Parque Industrial, Lote 25
6200-027 Covilhã

Ocean Scenery - Consultadoria e Projectos, S.A.

Sede: Avenida Arriaga 73, 1.º, sala 105
9000-533 FUNCHAL

Rovexpress - Comércio e Montagem de Componentes para Automóveis Lda

Sede: Rua da Tojeira, n.º6
Cabeço do Carriço, 3105-056 Carriço

RAMO DE ACTIVIDADE

Venda e após-venda:
Camiões e Automóveis
Importação, venda e após-venda:
Equipamentos de construção

Cómercio e Reparação
de automóveis

Prestação de serviços:
tratamento e reciclagem de resíduos
e limpeza pública em geral

Gestão de participações
sociais de outras sociedades

Importação e Distribuição
de Peças e Acessórios Automóvel

Comércio e montagem de peças e
acessórios para automóveis

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

Serviços de Formação
Profissional

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

Cómercio e Reparação
de automóveis

Comércio de Peças e Acessórios
para automóveis

Gestão de participações sociais
de outras sociedades

Comércio de Peças e Acessórios
para automóveis

Consultadoria e Projectos

Prestação de Serviços de Montagem
de Peças Auto

EMPRESA	RAMO DE ACTIVIDADE
TRACTORRASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda. Sede: Estrada Nacional 116, 2615-907 Alverca	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
Volrent - Soc. de Aluguer Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda. Sede: Rua Vasco da Gama, n.º 15 2685-244 SACAVERM	Aluguer de equipamentos para a construção
EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES	
Air-Rail, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Amplitude Ibérica, SL Sede: Calle Venezuela 9 bajo Coslada-Madrid Espanã	Mediação de Seguros
Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n.º43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
AS After Market Participações Ltda Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AS Brasil Participações, Ltda. Sede: Rua Pamplona 818, 9.º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AS Parts Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Parts Cabo Verde, S.A. Sede: Achada Grande Frente, Ed. Oásis Motors Cidade da Praia (Cabo Verde)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda. Sede: Rua Pamplona 818, 9.º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda Sede: Rua Henri Dunant, 862 - VL. São Francisco 12.568.809/0001-01 São Paulo	Reparação de automóveis
ASC Bogazici Makina Yatirim Holding AS Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi n.º43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
ASC Construction Equipment, INC. Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450 Charlotte, NC 28269 USA (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção
ASC Turk Makina, Limited Sirketi Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n.º43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Venda e após-venda de equipamentos de construção
Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPANHA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades

EMPRESA	RAMO DE ACTIVIDADE
Auto Power Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacuaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed. 1 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
Auto Sueco (Lobito), Ltd. Estrada Nacional Lobito-Benguela LOBITO (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Venda e após-venda de camiões novos e usados
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Compra, venda, gestão, administração
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda. Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, N° 4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone, BOTSWANA	Venda e após-venda de camiões e trailers novos e usados
Auto-Maquinária, Lda. Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacuaco LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio, Importação e Distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência após-venda
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L. Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3º, Apartado 34 LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo
Auto-Sueco Quénia, Ltd. Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, NAIROBI (QUÉNIA)	Importação, Exportação, Venda de veículos Automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 DAR ES SALAAM (TANZANIA)	Importação, Exportação, Venda de Veículos Automóveis, Equipamento Industrial, Motores e Componentes
Auto-Sueco International B.V. Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd. Sede: 344 Independence Avenue 3º Windhoek (NAMÍBIA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Prestação de serviços de gestão de reparação e substituição de peças para automóveis
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Holding Expressglass, BV Sede: Claude Debussylaan 24 1082 MD Amsterdam (Holanda)	Gestão de participações sociais de outras sociedades

EMPRESA	RAMO DE ACTIVIDADE
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - España	Importação e comércio de equipamentos industriais
Socibil - Inmobiliária, S.A.R.L. Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3ª., Apª.34. LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Compra e venda de imóveis
Sogestim, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Km 3,4 LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - España	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Tecnauto Vehiculos, S.L. Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 SALAMANCA (ESPANHA)	Gestora de imóveis
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPANHA)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Volrental Atlántico, S.A.U Sede: Carretera de Castilla nº 167 BETANZOS (La Coruña) - España	Aluguer de equipamentos para a construção
Volrental Cantábrico, S.A. Sede: Poligno Industrial Abra, E-14, 2ª 48500 Abanto-Zierbana (Vizcaya) - España	Aluguer de equipamentos para a construção
Volrental Córdoba, S.A. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - España	Aluguer de equipamentos para a construção
Volrental, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - España	Aluguer de equipamentos para a construção

(1) - Directa e Indirectamente

(2) - DL 238/91 de 02 de Julho

(3) - Excluído dos investimentos financeiros

(4) - Corresponde a 50% do Activo líquido consolidado do Grupo Auto-Sueco (Coimbra) - método de consolidação proporcional.

(5) - Está considerado no Activo líquido consolidado do Grupo Auto-Sueco (Coimbra).

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Milhares de Euros, sendo o Euro a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.3 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos lucros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 4).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2011 e aprovadas pela União Europeia. Durante o exercício de 2011 tornaram-se aplicáveis as seguintes normas e interpretações

2.1 NORMAS E INTERPRETAÇÕES QUE SE TORNARAM DE APLICAÇÃO EFECTIVA A 1 DE JANEIRO DE 2011:

2.1.1 Normas:

- **IAS 32** (alteração), ‘Instrumentos financeiros: Apresentação – classificação de direitos emitidos’. Esta alteração refere-se à contabilização de direitos emitidos denominados em moeda diferente da moeda funcional do emitente. Se os direitos forem emitidos pro-rata aos accionistas por um montante fixo em qualquer moeda, considera-se que se trata de uma transacção com accionistas a classificar em Capitais próprios. Caso contrário, os direitos deverão ser registados como instrumentos derivados passivos. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 1** (alteração), ‘Adopção pela primeira vez das IFRS’. Esta alteração permite às entidades que adoptem IFRS pela primeira vez, usufruírem do mesmo regime transitório da IFRS 7 – ‘Instrumentos financeiros – Divulgações’, o qual permite a isenção na divulgação dos comparativos para a classificação do justo valor pelos três níveis exigidos pela IFRS 7, desde que o período comparativo termine até de 31 de Dezembro de 2009. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade por já aplicar as IFRS.
- **IAS 24** (alteração) ‘Partes relacionadas’. A alteração à norma elimina os requisitos gerais de divulgação de partes relacionadas para as entidades públicas sendo contudo obrigatória a divulgação da relação da Entidade com o Estado e quaisquer transacções significativas que tenham ocorrido com o Estado ou entidades relacionadas com o Estado. Adicionalmente, a definição de parte relacionada foi alterada para eliminar inconsistências na identificação e divulgação das partes relacionadas. Esta alteração (não) tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **Melhoria anual das normas em 2010**, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2011. O processo de melhoria anual de 2010 afecta as normas: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 7, IAS 1, IAS 27, IAS 34 e IFRIC 13. Estas melhorias foram adoptadas pela Entidade, quando aplicáveis, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS.

2.1.2 Interpretações

- **IFRIC 14** (Alteração) ‘IAS 19 - Limitação aos activos decorrentes de planos de benefícios definidos e a sua interacção com requisitos de contribuições mínimas’. Esta alteração clarifica que quando é apurado um saldo activo resultante de pagamentos antecipados voluntários por conta de contribuições mínimas futuras, o excesso positivo pode ser reconhecido como um activo. Esta alteração (não) tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRIC 19** (nova), ‘Regularização de passivos financeiros com instrumentos de capital’. Esta interpretação clarifica qual o tratamento contabilístico a adoptar quando uma entidade renegoceia os termos de uma dívida que resulta no pagamento do passivo através da emissão de instrumentos de capital próprio (acções) ao credor. Um ganho ou uma perda é reconhecido nos resultados do exercício, tomando por base o justo valor dos instrumentos de capital emitidos e comparando com o valor contabilístico da dívida. A mera reclassificação do valor da dívida para o capital não é permitida. Esta alteração (não) tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.

2.2 NOVAS NORMAS E ALTERAÇÕES A NORMAS EXISTENTES, QUE APESAR DE JÁ ESTAREM PUBLICADAS, A SUA APLICAÇÃO APENAS É OBRIGATÓRIA PARA PERÍODOS ANUAIS QUE SE INICIEM A PARTIR DE 1 DE JULHO DE 2011 OU EM DATA POSTERIOR:

2.2.1 NORMAS

- **IFRS 1** (alteração), ‘Adopção pela primeira vez das IFRS’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adoptam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados activos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como “custo considerado” na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por “data da transição para as IFRS” nas excepções à aplicação retrospectiva da IFRS. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 7** (alteração), ‘Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de activos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efectuar relativamente a activos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 12** (alteração), ‘Impostos sobre o rendimento’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com activos dependendo se a Entidade estima recuperar o valo líquido do activo através do uso ou da venda, excepto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 1** (alteração), ‘Apresentação de demonstrações financeiras’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2012). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respectivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 9** (novo), ‘Instrumentos financeiros – classificação e mensuração’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 9 refere-se à primeira parte da nova norma sobre instrumentos financeiros e prevê duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os cash-flows contratuais e os cash-flows representam o nominal e juros. Caso contrário os instrumentos financeiros são valorizados ao justo valor por via de resultados. A Entidade aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IFRS 10** (novo), ‘Demonstrações financeiras consolidadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. A Entidade aplicará a IFRS 10 no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IFRS 11** (novo), ‘Acordos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida. A Entidade aplicará a IFRS 11 no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IFRS 12** (novo) – ‘Divulgação de interesses em outras entidades’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao

interesse da Entidade. Uma Entidade pode efectuar algumas ou todas as divulgações sem que tenha de aplicar a IFRS 12 na sua totalidade ou as IFRS 10 e 11 e as IAS 27 e 28. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

- **IFRS 13** (novo) – ‘Justo valor: mensuração e divulgação’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição precisa de justo valor e constituir a única fonte dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal por todas as IFRSs. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IAS 27** (revisão 2011) ‘Demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IAS 28** (revisão 2011) ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11 e prescreve o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IAS 19** (revisão 2011), ‘Benefícios aos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios actuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos “Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas se qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IFRS 7** (alteração), ‘Divulgações – compensação de activos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração é parte do projecto de “compensação de activos e passivos” do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de activos e passivos) não contabilizados, os activos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- **IAS 32** (alteração) ‘Compensação de activos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração é parte do projecto de “compensação de activos e passivos” do IASB a qual clarifica a expressão “deter actualmente o direito legal de compensação” e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

2.2.2 INTERPRETAÇÕES

- **IFRIC 20** (nova), ‘Custos de remoção na fase de produção de uma mina de superfície’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta interpretação está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta interpretação refere-se ao registo dos custos de remoção de resíduos na fase inicial de uma mina de superfície, como um activo, considerando que a remoção dos resíduos gera dois benefícios potenciais: a extracção imediata de recursos minerais e a abertura de acesso a quantidade adicionais de recursos minerais a extrair no futuro. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

2.3 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica “Interesses não controlados”. As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções devidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como uma diferença de consolidação (Nota 2.3 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição e de controlo efectivo da gestão da mesma ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill e mantidas no valor da rubrica “Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação” (Nota 2.3 c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados “Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Goodwill

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – “Adopção pela Primeira Vez das IFRS”, o Grupo optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de actividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pelo Grupo.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos activos e passivos adquiridos (incluindo os passivos contingentes), ou alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, e o justo valor dos activos e passivos líquidos totais da filial adquirida, quando positivas, são registadas na rubrica “Goodwill” (Nota 9), e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na própria rubrica “Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação”, e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

O valor do Goodwill não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”.

As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não podem ser revertidas.

Até 31 de Janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de Janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os custos e os proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro de 2009 é registada no capital próprio na rubrica “Resultados Transitados”. As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio “Outras reservas”.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2011 e 2010, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

EMPRESA	MOEDA	2011				CAMBIO FINAL 2010
		CAMBIO FINAL 2011	CAMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2011	CAMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO		
AS Brasil Participações, Ltda.	BRL	2,416	2,327	3,063	2,218	
AS After Market Participações Ltda	BRL	2,416	2,327	3,024	2,218	
AS Empreendimentos, Ltda.	BRL	2,416	2,327	3,024	2,218	
AS Parts Angola, Lda.	AOA	123,808	130,535	102,722	124,295	
AS Parts Cabo Verde, S.A.	CVE	110,265	110,265	110,265	110,265	
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	BRL	2,416	2,327	3,063	2,218	
ASC Construction Equipment, Inc.	USD	1,294	1,392	1,362	1,336	
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	TRL	2,443	2,338	1,937	2,069	
Auto Maquinária, Lda.	USD	1,294	1,392	1,383	1,336	
Auto Power Angola, Lda.	USD	1,294	1,392	1,330	1,336	
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	USD	1,294	1,392	1,143	1,336	
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	BRL	2,416	2,327	2,753	2,218	
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	USD	1,294	1,392	1,467	1,336	
Auto-Sueco (Tanzania), Ltd.	TZS	2.047,571	2.191,424	1.529,850	1.964,014	
Auto-Sueco Kenya Limited	KES	110,060	123,690	93,359	107,628	
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)	BWP	9,737	9,515	7,519	8,606	
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia)	NAD	10,580	10,045	8,562	9,127	
Diverservice, Ltda.	BRL	2,416	2,327	2,924	2,218	
ExpressGlass Brasil, Ltda.	BRL	2,416	2,327	2,815	2,218	
Socibil - Imobiliária, S.A.R.L.	USD	1,294	1,392	0,911	1,336	
Sogestim	USD	1,294	1,392	1,487	1,336	
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda	BRL	2,416	2,327	2,815	2,218	
Art Hava	TRL	2,443	2,338	1,937	2,049	
ASC Bogazici Makina Yatirim Holding AS	TRL	2,443	2,338	1,937	2,049	
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.	BRL	2,416	2,327	2,234	2,218	

EMPRESA	MOEDA	2010			
		CAMBIO FINAL 2011	CAMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2011	CAMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO	CAMBIO FINAL 2010
AS Brasil Participações, Ltda.	BRL	2,218	2,331	3,063	2,511
AS After Market Participações Ltda	BRL	2,218	2,331	3,024	2,511
AS Empreendimentos, Ltda.	BRL	2,218	2,331	3,024	2,511
AS Parts Angola, Lda.	AOA	124,295	121,901	102,722	128,536
AS Parts Cabo Verde, S.A.	CVE	110,265	110,265	110,265	110,265
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	BRL	2,218	2,331	3,063	2,511
ASC Construction Equipment, Inc.	USD	1,336	1,326	1,362	1,441
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	TRL	2,049	1,997	1,937	2,155
Auto Maquinária, Lda.	USD	1,336	1,326	1,383	1,441
Auto Power Angola, Lda.	USD	1,336	1,326	1,330	1,441
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	USD	1,336	1,326	1,143	1,441
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	BRL	2,218	2,331	2,753	2,511
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	USD	1,336	1,326	1,467	1,441
Auto-Sueco (Tanzania), Ltd.	TZS	1.964,014	1.871,834	1.529,850	1.929,684
Auto-Sueco Kenya Limited	KES	107,628	105,105	93,359	109,342
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)	BWP	8,606	9,005	7,519	9,572
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia)	NAD	9,127	9,702	8,562	10,789
Diverservice, Ltda.	BRL	2,218	2,331	2,924	2,511
ExpressGlass Brasil, Ltda.	BRL	2,218	2,331	2,815	2,511
Socibil - Imobiliária, S.A.R.L.	USD	1,336	1,326	0,911	1,441
Sogestim	USD	1,336	1,326	1,487	1,441
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda	BRL	2,218	2,331	2,815	2,511
Art Hava	TRL	2,049	1,997	1,937	2,155
ASC Bogazici Makina Yatirim Holding AS	TRL	2,049	1,997	1,937	2,155
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.	BRL	2,218	2,331	2,234	2,511

2.4 PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo Auto Sueco na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
- Edifícios e outras construções	20-50
- Equipamento básico	7-16
- Equipamento de transporte	4-5
- Ferramentas e utensílios	4-14
- Equipamento administrativo	3-14
- Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a cinco anos, excepto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos / reversões de depreciação e de amortização”.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Provisões e perdas por imparidade” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidade especializada independente.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
- Edifícios e outras construções	20-50

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no activo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o activo fixo tangível amortizado conforme descrito na Nota 2.4.a).

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (Nota 35).

e) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios, bem como os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários reflectem a diferença entre o custo de aquisição/produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos de que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas “Outras contas a pagar” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável de que vão ser recebidos, de que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e de que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto Goodwill e direitos de concessão

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado pode não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida reverteu. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como “Provisões e perdas por imparidade”. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Evidência de existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2011, o Grupo Auto Sueco não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "activos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos registados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Gerência a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como Activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Gerência tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Grupo Auto Sueco detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade significativa e permanente, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os “investimentos registados ao justo valor através de resultados”. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os “investimentos disponíveis para venda” e os “investimentos registados ao justo valor através de resultados” são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data de demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio até ao investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transaccionados, à data da demonstração da posição financeira.

094

O Grupo efectua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um proveito diferido e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a "Swaps" de taxa de juro ("Cash flow hedges") e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos (fundamentalmente derivados sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou "hedge accounting", são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de activos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS"). O Grupo apresenta dois RETGS: do Subgrupo Auto Sueco (Coimbra), Lda. e o do Grupo Auto Sueco, sendo que estes integram as empresas com sede em Portugal e detidas por si em mais de 90%. Ambos os RETGS têm sede em Portugal e são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Auto Sueco em 31 de Dezembro de cada ano.

As restantes empresas do Grupo Auto Sueco com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar nos RETGS são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e rédito

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência e Administração das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

O montante do rédito não é considerado como fiavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa, Brasileira e Angolana estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

A legislação comercial Espanhola estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva enquanto não atingir o limite mínimo de 20% do capital social só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos e desde que não existam outras reservas disponíveis para o efeito.

A legislação Americana não prevê a exigência da constituição de qualquer reserva legal.

A legislação comercial Turca estabelece que, do resultado líquido anual, seja constituída uma primeira reserva de 5% adicionada de uma segunda reserva de 10% sobre 90% do resultado líquido anual, representando uma reserva total de 14% que deve ser retirada aos respectivos lucros anuais.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Informação por localização geográfica e actividade

Em cada exercício é identificada toda a informação de negócio por geografia relativa ao Grupo Auto Sueco.

A informação relativa ao rédito é incluída na Nota 31.

s) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

t) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Gerência do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 incluem:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao Goodwill.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimati-

vas. As alterações a essas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são descritos nas correspondentes notas anexas.

u) Política de gestão do risco

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Gerência do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Gerência tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

i) Risco de taxa de câmbio

Neste momento, e devido ao crescimento das operações nos mercados externos, a exposição cambial no Grupo Auto Sueco aumentou, nomeadamente ao Real Brasileiro (BRL) e à Lira Turca.

Conforme mencionado na Nota 2.2.d), os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e ganhos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Outras Reservas”.

Na gestão do seu risco de taxa de câmbio, o Grupo Auto Sueco designou como instrumento de cobertura um empréstimo bancário em USD para fazer face à variação cambial da participação na ASC USA, Inc. A informação relativa a este instrumento e o seu impacto encontra-se na Nota 26.

O montante de activos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

MOEDA		ACTIVOS		PASSIVOS	
		DEZ 2011	DEZ 2010	DEZ 2011	DEZ 2010
Real do Brasil	BRL	141.368	172.634	75.077	74.503
Kuanza Angolano	AOA	8.958	6.992	10.666	7.957
Escudo de Cabo Verde	CVE	898	721	1.025	730
Dólar Americano	USD	183.446	188.712	119.785	137.656
Lira Turca	TRL	35.762	12.032	20.958	10.107
Xelim Tanzaniano	TZS	2.058	2.321	712	2.584
Pula de Botswana	BWP	1.533	1.145	1.267	1.120
Xelim Queniano	KES	3.871	3.342	2.462	3.897
Dólar Namibiano	NAD	4.622	2.528	3.196	1.478

ii) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem como de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlada pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas. Nesse sentido, o Conselho de Gerência emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Conselho de Gerência que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos “Investimentos disponíveis para venda” (uma das rubricas que pode apresentar um maior risco de preço) pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	DEZ 2011	
	VARIAÇÃO	CAP. PRÓPRIOS
Investimento Financeiro - Acções BPI e BCP	+20%	1.133
	+10%	567
Investimento Financeiro - Acções BPI e BCP		1.700
	-20%	-1.133
	-10%	-567
		-1.700

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Gerência do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

(i) A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;

(ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;

(iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	DEZ 2011		DEZ 2010	
		RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	-2.891		-2.906	-8
		-2.891		-2.906	-8
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	-2.891		2.906	8
		-2.891		2.906	8

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Auto Sueco tem por objectivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na Nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 252.029 milhares de Euros e 252.857 milhares de Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e depósito bancários (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Grupo Auto Sueco considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

vi) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (“non adjusting events”), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, são como se segue:

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2010 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2011 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Auto-Sueco,Lda	Empresa Mãe	Empresa Mãe	-
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Minho),S.A.	91,88%	-	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	59,50%	59,50%	Integral
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco Quénia, Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Internacional B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	64,40%	64,40%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Auto Sueco São Paulo, Ltda.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto Power Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Amplitude	-	100,00%	Integral
Amplitude Ibérica, SA	-	70,50%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
AS After Market Participações Ltda	-	66,70%	Integral
AS Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.	79,90%	80,00%	Integral
AS Parts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	70,00%	90,00%	Integral
AS Parts Cabo Verde, S.A.	75,00%	75,00%	Integral
AS Service, S.A.	80,00%	80,00%	Integral
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda	-	34,00%	Integral
ASGLASS - Comércio e Reparação de Vidros, S.A.	60,00%	-	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Arrábidapeças - Com., Imp. e Exp. Peças Auto, S.A.	100,00%	-	Integral
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Diverp II, S.A.	66,67%	-	Integral
Diverparts - Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel, S.A.	66,67%	66,67%	Integral
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.	70,00%	90,00%	Integral
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A	66,67%	66,67%	Integral
Holding ExpressGlass, S.G.P.S., S.A.	66,67%	66,67%	Integral
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.	70,00%	90,00%	Integral
Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding Expressglass, BV	-	66,70%	Integral
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
NewOnedrive, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norsócia SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norvicar - Comércio de Peças e Acessórios Auto, Lda.	-	100,00%	Integral
Ocean Scenery - Consultadoria e Projectos,S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Rovexpress - Comércio e Montagem de Componentes para Automóveis Lda	-	66,70%	Integral

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2010 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2011 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Socibil - Imobiliária, SARL.	69,50%	69,50%	Integral
SOGLASS - Prestação de Serviços de Montagem de Peças Auto, S.A.	66,67%	-	Integral
Sogestim, Lda.	55,00%	55,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral
Volco Equipment Limited	98,00%	-	Integral

(1) - Directa e Indirectamente

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.2 a)).

EMPRESA E SEDE	% de Capital Detido 2010 (1)	% de Capital Detido 2011 (1)	Método de Consolidação
Auto-Sueco (Coimbra),Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Art Hava	0,00%	47,50%	Proporcional
ASC 2 Vehicles, Lda	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC Construction Equipment USA, INC.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC Bogazici Makina Yatirim Holding AS	-	49,50%	Proporcional
ASC Turk Makina, Ltd.	50,00%	50,00%	Proporcional
ASC Máq. Equip. Ind. Lda	-	50,00%	Proporcional
Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L.	50,00%	50,00%	Proporcional
Air-Rail, Portugal	-	25,00%	Proporcional
Air-Rail, S.L.	25,00%	25,00%	Proporcional
Asializ - Comércio e Reparação de Automóveis, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Glomak SGPS, S.A.	-	50,00%	Proporcional
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	25,00%	25,00%	Proporcional
Tea Aloya, Imobiliária, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
TRACTORRASTOS Soc. Vendedora de Acessórios, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volrental, S.A.U.	50,00%	50,00%	Proporcional
Volgalicia, S.A.U.	34,50%	-	Proporcional
Volrental Atlântico, S.A.	34,50%	34,50%	Proporcional
Volrental Cantábrico, S.A.	30,00%	50,00%	Proporcional
Volrental Córdoba, S.A.	26,00%	50,00%	Proporcional
Volrent - Soc. de Aluguer Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	Proporcional
Dália - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	28,54%	M.E.P.

(1) - Directa e Indirectamente

M.E.P. - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método proporcional ou de equivalência patrimonial, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” e IAS 28 – “Investimentos em Associadas”.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Constituição da empresa AS Aftermarket Participações Brasil, empresa detentora da AS Service Brasil;
- A constituição da empresa Holding Expressglass, BV, detida em 66,67% pela Auto Sueco, Lda;
- Aquisição da empresa Rovexpress pela Expressglass SA que é detida em 66,67% pela Auto-Sueco, Lda. A Rovexpress exerce a sua actividade no mercado de comércio e montagem de componentes;
- Aquisição por parte da NewOnedrive, SA, empresa directamente detida pela Auto-Sueco, Lda, de 100% do Capital Social da Norvicar, empresa retalhista do interior-centro de Portugal;
- Foi ainda adquirido 100% do Capital Social da empresa gestora de seguros Amplitude, empresa detentora de 47% da Amplitude Ibérica, SA;
- A empresa Arrábida Peças foi fundida no Stand Barata, passando adquirir a denominação de NewOneDrive, SA;
- Fusão das empresas AS Glass e Soglass na Expressglass SA;
- Fusão da Diverp II na Holding ExpressGlass;
- Na Auto Sueco, Lda. ocorreu ainda: a Cisão do Stand Barata e Fusão na AS Parts, cisão da AS Minho e fusão na Auto Sueco, Lda. e na AS2 Automóveis;
- Liquidação da GO Automóveis, S.A.
- Na AS Coimbra verificou-se:
 - i) constituição/aquisição de partes sociais das seguintes empresas: ASC Bogazici Makina Yatirim Holdig AS (empresa detentora da ASC Turk Makina, LTD), Art Hava (detida pela ASC Turk), Air Rail PT (detida pela Air Rail S.L.);
 - ii) Entrada no perímetro da Glomak SGPS, SA, empresa que inclui o Grupo Centrocar;
 - iii) Hard Máquinas – Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda, adquire a denominação de ASC Maquinas e Equipamentos Industriais, Lda. Também a Hard Car – Comércio de Automóveis, Unipessoal, Lda, altera a denominação para ASC 2 Vehicles, Lda.
 - iv) Aquisição de 1,23% da empresa Vortal, S.A.
 - vi) Liquidação/Alienação da empresa Volrental Norte.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição por parte da AS Brasil Participações, Ltda., empresa indirectamente detida pela Auto-Sueco, Lda, de 100% do Capital Social da Vocal, Ltda., principal concessionária da Volvo Trucks no estado brasileiro de S. Paulo;
- Aquisição de 66,66% da Holding ExpressGlass Portugal, que por sua vez detém na sua totalidade as seguintes empresas: Soglass, Diverparts, ExpressGlass, AS Glass e Diverp II.
- Foi também constituída e incluída no perímetro a empresa imobiliária Sogestim, com sede em Luanda, e detida indirectamente pela Auto-Sueco, Lda. em 59,5%.
- No perímetro da AS Coimbra verificou-se a aquisição das partes sociais das seguintes empresas: ASC Turk Makina, Limited Sirketi; Air Rail, S.L.; Importadora, Distribuidora de Máquinaria Industrial, ZEPHIR, S.L.; Iber Rail – Equipamentos para aeroportos, portos e ferrovias, Sociedade Unipessoal, Lda.

Relativamente à liquidação de empresas em 2010 de referir que:

- A empresa AS Southern Africa foi liquidada no final de 2009, não fazendo parte do perímetro de consolidação em 2010;
- A Volco, Ltd, também foi liquidada, tendo os seus activos e passivos sido absorvidos pela AS Kenya, Ltda., pelo que, em 2010, já não inclui o perímetro de consolidação.
- Na AS Coimbra procedeu-se a uma operação de fusão de que resultou a incorporação das sociedades ESCAT e AÇORCAT, na sociedade TRACTORRASTOS. Daqui resultou a supressão em 2010 do perímetro da consolidação das sociedades incorporadas tendo os activos líquidos à data a que se reportou a fusão sido incorporados no balanço da sociedade TRACTORRASTOS.

O contributo das empresas que entraram no perímetro em 31 de Dezembro de 2011:

EMPRESA - ENTRADA NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO							
CONTRIBUTO	AS AFTERMARKET	AS SERVICE BR	HOLDING EXPRESSGLASS BV	ROVEXPRESS	NORVICAR	AMPLITUDE	
Activo Fixos Tangíveis	0	414	0	32	48	4	
Activo Fixos Intangíveis	0	0	0	0	0	18	
Goodwill	0	0	0	0	0	0	
Inventários	0	72	0	21	339	0	
Clientes	0	335	0	4	397	0	
Outros Activos	-13	501	14	47	153	96	
Total do Activo	-13	1.322	14	104	938	118	
Financiamentos Obtidos	0	0	0	0	46	0	
Fornecedores	0	1.819	17	70	754	380	
Outras Contas a Pagar	0	39	0	15	91	38	
Outros Passivos	0	128	1	3	12	8	
Total do Passivo	0	1.986	18	88	903	426	
Vendas	0	1.501	0	97	1.620	438	
Gastos com Pessoal	0	-820	0	-47	-226	-249	
Fornecimentos e Serviços Externos	-2	-691	-22	-42	-176	-152	
EBITDA	-2	-728	-22	-55	18	16	
Amortizações	0	-45	0	-7	-19	-38	
Resultado Líquido	-2	-1.121	-22	-35	1	-23	

EMPRESA - ENTRADA NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

CONTRIBUTO	AMPLITUDE IBÉRICA	ASC BOGAZICI MAKINA YATIRIM HOLDING AS	ART HAVA	GLOMAK SGPS, S.A.	AIR RAIL PORTUGAL
Activo Fixos Tangíveis	57	0	0	5.403	10
Activo Fixos Intangíveis	0	0	0	176	0
Goodwill	0	3.965	0	0	0
Inventários	0	0	0	10.657	0
Clientes	8	0	0	8.274	30
Outros Activos	17	12.826	-19	-729	-13
Total do Activo	82	16.991	-19	23.781	27
Financiamentos Obtidos	0	0	0	14.140	0
Fornecedores	0	16.927	-26	8.665	58
Outras Contas a Pagar	0	0	0	647	5
Outros Passivos	-4	7	5	300	7
Total do Passivo	-4	16.934	-21	23.752	70
Vendas	105	0	20	6.274	115
Gastos com Pessoal	-53	-89	-18	-737	-45
Fornecimentos e Serviços Externos	-33	-5	-7	-801	-21
EBITDA	8	-1	2	941	-47
Amortizações	-3	0	0	-243	-3
Resultado Líquido	5	-128	1	266	-50

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIIDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANAMENTOS	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2010							
Valor de aquisição líquido de imparidades	597	2.012	2.035	931	0	0	5.575
Depreciação acumulada	-593	-526	-259	-437	0	0	-1.816
VALOR LÍQUIDO INICIAL	4	1 486	1 776	494	0	0	3 760
MOVIMENTOS 2010							
Valor líquido inicial	4	1.486	1.776	494	0	0	3.760
Adições	5	888	143	36	29	0	1.102
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	-7	-83	152	-437	0	0	-376
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	6	223	-5	437	0	0	661
Depreciação do exercício	-3	-559	-165	-186	0	0	-913
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	-36	0	0	-36
VALOR LÍQUIDO FINAL	4	1 955	1 900	308	29	0	4 196
31 DE DEZEMBRO DE 2010							
Valor de aquisição ou reavaliado	594	2.817	2.330	494	29	0	6.264
Depreciação acumulada	-590	-862	-430	-186	0	0	-2.068
VALOR LÍQUIDO FINAL	4	1 955	1 900	308	29	0	4 196

	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
31 DE DEZEMBRO DE 2011							
Valor líquido inicial	4	1.955	1.900	308	29	0	4.196
Adições	0	1.078	10	9	0	0	1.096
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	-30	-620	-9	0	0	-659
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	0	24	0	9	0	0	32
Depreciação do exercício	-4	-414	-84	-11	0	0	-513
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	0	2 611	1 206	306	29	0	4 152
MOVIMENTOS 2011							
Valor de aquisição ou reavaliado	594	3.864	1.720	494	29	0	6.701
Depreciação acumulada	-594	-1.253	-514	-188	0	0	-2.549
VALOR LÍQUIDO FINAL	0	2 611	1 206	306	29	0	4 152

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
01 DE JANEIRO DE 2010								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	29.185	84.037	46.110	13.822	6.832	9.071	0	189.057
Depreciação acumulada	0	-47.860	-27.653	-9.875	-4.984	0	0	-90.371
VALOR LÍQUIDO FINAL	29 185	36 177	18 458	3 947	1 848	9 071	0	98 686
31 DE DEZEMBRO DE 2010								
Valor líquido inicial	29.185	36.177	18.458	3.947	1.848	9.071	0	98.686
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	5.767	9.809	15.141	5.965	5.566	4.909	0	47.157
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	653	-314	-5.412	-2.775	-1.110	-2.250	0	-11.210
Transferência, Alienações e Abates/ Depreciações Acumuladas	0	647	7.381	2.960	1.151	0	0	12.139
Depreciação do exercício	0	-3.269	-10.314	-3.747	-1.797	0	0	-19.128
Perdas/Reversão imparidades	0	0	-14	0	0	0	0	-14
VALOR LÍQUIDO FINAL	35 604	43 049	25 240	6 349	5 658	11 730	0	127 631
31 DE DEZEMBRO DE 2010								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	35.604	93.532	55.825	17.011	11.288	11.730	0	224.991
Depreciação acumulada	0	-50.483	-30.585	-10.662	-5.631	0	0	-97.360
VALOR LÍQUIDO FINAL	35 604	43 049	25 240	6 349	5 658	11 730	0	127 631

110

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
MOVIMENTOS 2011								
Valor líquido inicial	35.604	43.049	25.240	6.349	5.658	11.730	0	127.631
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	3.418	13.386	12.488	2.571	2.462	4.155	0	38.480
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	-514	-207	-9.157	-288	5	-2.165	0	-12.326
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	1.490	1.310	44	4	0	0	2.848
Depreciação do exercício	0	-3.460	-10.934	-1.420	-771	0	0	-16.585
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	38 508	54 258	18 946	7 256	7 358	13 720	0	140 047
31 DE DEZEMBRO DE 2011								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	38.508	108.201	60.466	19.338	13.759	13.720	0	253.993
Depreciação acumulada	0	-53.943	-41.519	-12.082	-6.401	0	0	-113.946
VALOR LÍQUIDO FINAL	38 508	54 258	18 946	7 256	7 358	13 720	0	140 047

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de Janeiro de 2009).

O detalhe dos activos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 pode ser apresentado como se segue:

IMÓVEL	LOCAL	DEZ 2011		DEZ 2010	
		VALOR LIQUIDO CONTABILISTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO	VALOR LIQUIDO CONTABILISTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO
Terreno Alfragide	Alfragide	6.920	6.920	6.920	6.920
Casa e Terreno Algarve	Algarve	370	624	379	624
Edifício e Terreno Vila Real	Vila Real	150	150	150	150
Edifício Porto (edifício ligeiros)	Porto	1.614	2.760	1.649	2.760
Edifício S. João da Talha	S. João da Talha	1.277	4.250	-	-
Terrenos não utilizados ASC	Portugal	1.288	1.288	1.288	1.288
Edifício de Francos	Porto	152	161	155	161
Terrenos ExpressGlass	Porto	140	150	143	150
Edifício da Tecnauto	Galiza	736	-	747	-
Edifício AS Paulo	S. Paulo	354	-	394	-
Apartamento Sogestim	Luanda	394	-	394	-
Apartamento Sogestim	Luanda	239	-	239	-
		13.634		12.457	

A Gerência entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, a Gerência entende que o seu valor contabilístico se aproxima do seu respectivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 foi determinado por avaliação imobiliária efectuada por uma entidade especializada independente – J. Curvelo Lda., que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu alteração com base nas avaliações efectuadas.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os rendimentos e gastos operacionais directamente associados a estas propriedades de investimento foram os seguintes:

	DEZ 2011	DEZ 2010
Rendas	828	1.022
Depreciações	-100	-48
Conservação e Reparação	-67	-113

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi como se segue:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	OUTROS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2010					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	9.565	2.932	0	0	12.497
Depreciação acumulada	0	-913	0	0	-913
VALOR LÍQUIDO INICIAL	9.565	2.019	0	0	11.584
MOVIMENTOS 2010					
Valor líquido inicial	9.565	2.019	0	0	11.584
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	434	487	0	0	921
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	0	0	0	0
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-48	0	0	-48
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	9.999	2.458	0	0	12.457
31 DE DEZEMBRO DE 2010					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	9.999	3.419	0	0	13.418
Depreciação acumulada	0	-961	0	0	-961
VALOR LÍQUIDO FINAL	9.999	2.458	0	0	12.457
MOVIMENTOS 2011					
Valor líquido inicial	9.999	2.458	0	0	12.457
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0
Aquisições	1.277	0	0	0	1.277
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	0	0	0	0
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	-100	0	0	-100
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	11.276	2.358	0	0	13.634
31 DE DEZEMBRO DE 2011					
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	11.276	3.419	0	0	14.695
Depreciação acumulada	0	-1.061	0	0	-1.061
VALOR LÍQUIDO FINAL	11.276	2.358	0	0	13.634

9. GOODWILL

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 procedeu-se à aquisição da empresa Rovexpress, da Norvicar e da Amplitude. Durante o exercício de 2011 foi ainda reforçada a participação no capital social da Glomak, SGPS, S.A., tendo como consequência assumido o controlo da referida entidade, à data de 01 de Setembro de 2011.

Esta operação foi registada nas contas da participante de acordo com o normativo previsto na IFRS 3 – Concentração das Actividades Empresariais, do qual resultou o reconhecimento de um goodwill negativo, reconhecido na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 34).

Não obstante, a posição financeira líquida da participada, à data da tomada do controlo, incluía Trespases no montante global de 1.329.953 euros, dos quais um deles com vida útil definida e com amortizações acumuladas no montante de 664.534 euros, cujos montantes foram adicionados à rubrica do goodwill da Demonstração consolidada da posição financeira de 2011 como resultado da variação do respectivo perímetro em 50% do valor.

O Goodwill não é amortizado. São efectuados testes de imparidade com uma periodicidade anual.

Para efeitos da análise de imparidade, a quantia recuperável foi determinada com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados, tendo por base business plan desenvolvidos pelos responsáveis das empresas e devidamente aprovados pelo Conselho de Gerência do Grupo e utilizando taxas de desconto que reflectem os riscos inerentes do negócio.

Em 31 de Dezembro de 2011, o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, foram como se segue:

EMPRESA	GOODWILL	DEZ 2011	
		TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE DESCONTO
Arrábida Peças	913	1,75%	10,00%
Auto Sueco Centro Oeste	3.101	3,00%	15,00%
Holding Expressglass	9.730	1,75%	10,00%
Amplitude	1.615	1,75%	10,00%
Norvicar	466	1,75%	10,00%
NewOnedrive	2.258	1,75%	10,00%
Auto Sueco São Paulo	16.900	3,00%	15,00%
ASC Máquinas	4	2,00%	13,80%
ASC Turk	8.805	2,00%	11,02%
Tractorrastos	568	2,00%	9,69%
Ascendum Portugal	78	2,00%	13,80%
Glomak S.G.P.S	321	1,00%	9,40%
AIR-RAIL Espanha	3.027	2,00%	10,83%
Granada Espanha	1.128	2,00%	10,30%
Zephir	1.310	2,00%	10,83%
Volcatalan	369	2,00%	10,30%
	50.592		

Goodwill	
1 DE JANEIRO DE 2010	7.931
Valor líquido de imparidades	
Adições	42.555
Alienações, Transferências e abates	-425
Imparidades	
31 DE DEZEMBRO DE 2010	50.062
Adições	2.401
Alienações, Transferências e abates	
Impacto das variações cambiais	-1.871
Imparidades	
31 DE DEZEMBRO DE 2011	50.592

O Conselho de Gerência, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 4 anos, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2011, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo o Goodwill, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis deste segmento acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação

	% PARTICIPAÇÃO EFECTIVA	DEZ 2011	DEZ 2010	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Dália-Gestão e Serviços, S.A.	28.54%	2.326	2.166	MEP
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3.44%			Custo de Aquisição
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15.75%	685	632	Custo de Aquisição
Outras Participações	-			Custo de Aquisição
	-	3.011	2.798	-

10.2 Investimentos Disponíveis Para Venda

O saldo da rubrica Investimentos disponíveis para venda em 2011 (5.666 milhares de Euros) e em 2010 (14.889 milhares de Euros) corresponde ao valor líquido das acções do Banco Português de Investimentos, nas participadas Norsócia S.G.P.S., S.A. e Tea Aloya Inmobiliária, S.A.U. e às acções do Banco Millennium BCP por parte da Tea Aloya Inmobiliária, S.A.U..

	DEZ 2011	DEZ 2010
Saldo em 1 de Janeiro	14.889	22.761
Aumento/Diminuição do justo valor	-9.223	-7.872
Saldo em 31 de Dezembro	5.666	14.889

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2011 e 2010 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	DEZ 2011	DEZ 2010
Reconhecimento em Resultados pela Alienação	0	0
Variação no justo valor	-9.223	-7.872
Imposto diferido activo (nota 15)	2.537	3.391
Efeito no capital próprio	-6.686	-4.481

10.3 Outros activos financeiros

Do saldo não corrente apresentado em 2011 nesta rubrica do balanço (304.070 €), o valor de 123.070 € corresponde a 50% das cauções relacionadas com as instalações em Espanha e Turquia do Grupo Auto Sueco Coimbra.

No corrente 1.052,5€ refere-se a bilhetes do tesouro emitidos pelo Estado Turco e subscritos por uma empresa do Grupo Auto Sueco Coimbra, um depósito a prazo no montante de 2.352 milhares de Euros, constituído como colateral numa operação de financiamento e ainda aplicações financeiras em reais, com prazo de vencimento superior a 3 meses e inferiores a um ano, cujo valor em Euros a 31 de Dezembro é de 7.778 milhares de Euros.

Esta rubrica inclui ainda 50% do valor de um depósito a prazo no montante de 4.440.563 €, mobilizável no prazo de 12 meses, que foi constituído como colateral numa operação de financiamento.

Em 2010, nesta rubrica do balanço (1.368.250 €), o valor de 1.250.000 € corresponde a 50% dos suprimentos remunerados realizados numa empresa do Grupo Auto Sueco Coimbra, na qual tinham em 31 de Dezembro de 2010 um interesse não controlado, sendo o restante valor justificado por uma reserva realizada para a abertura de uma empresa em Angola.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica tinha a seguinte composição:

INVENTÁRIOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	64	453
Produtos e trabalhos em curso	2.429	3.405
Produtos acabados e intermédios	514	109
Mercadorias	188.080	182.862
Perdas de imparidade acumuladas em Inventários (nota 25)	-5.808	-5.163
TOTAL	185.278	181.666

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi apurado como se segue:

CMVMC	DEZ 2011	DEZ 2010
Inventários Iniciais	181.666	159.631
Compras Líquidas	865.919	719.724
Inventários Finais	185.278	181.666
TOTAL	862.307	697.689

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica tinha a seguinte composição:

CLIENTES	ACTIVOS CORRENTES	
	DEZ 2011	DEZ 2010
Cientes, conta corrente	183.717	175.481
Cientes, letras a receber	6.204	4.588
Cientes cobrança duvidosa	15.410	27.831
	205.332	207.900
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)	-34.427	-52.687
	170.905	155.213

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade, que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Gerência entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados por adiantamentos efectuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de “Outras contas a pagar (adiantamento de clientes)” e que, em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, ascendem a 12.884 milhares de Euros e 13.696 milhares de Euros, respectivamente (nota 22).

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS CONTAS A RECEBER	DEZ 2011	DEZ 2010
Adiantamentos Fornecedores	6.404	8.912
Empréstimos Tesouraria - Entidades Relacionadas	45.410	39.392
Acréscimos de Rendimentos	2.545	3.540
Outros Devedores	5.400	8.706
	59.760	60.550
Perdas por Imparidade (Nota 25)	0	-672
	59.760	59.878
Activo Corrente	59.728	59.878
Activo Não Corrente	32	592

Em Empréstimos de Tesouraria está incluído o montante de empréstimo concedido pela Auto Sueco Lda. à Nortesa.

14. DIFERIMENTOS - ACTIVO

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica tinha a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2011	ACTIVO 2010
Seguros a Reconhecer	202	421
Juros a Reconhecer	170	970
Outros Gastos a Reconhecer	2.910	2.146
Total	3.282	3.536

O Grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidas, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a facturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas a reconhecer.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, pode ser resumido como se segue:

Impostos Diferidos Activos:

IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS	REPORTE DE PREJUÍZOS FISCAIS	PROVISÕES E AJUSTAMENTOS NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	OUTROS	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2010	1.251	9.937	2.139	13.328
Variação cambial	0	554	0	554
Impacto na Demonstração de Resultados	1.652	1.009	128	2.788
Impacto no Capital Próprio	0	41	473	514
Outras Regularizações	-1.140	0	7.987	6.847
31 DE DEZEMBRO DE 2010	1.763	11.542	10.727	24.031
Variação cambial	0	364	0	364
Impacto na Demonstração de Resultados	6.783	-4.546	-1.854	383
Impacto no Capital Próprio	0	25	2.537	2.562
Outras Regularizações	-151	170	1.741	1.759
31 DE DEZEMBRO DE 2011	8.395	7.555	13.150	29.099

Reporte Fiscal que originou Activos por Imposto Diferidos:

	ANO DE REPORTE									
	2007		2008		2009		2010		2011	
	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA
Portugal	31	8	6	2	-	-	20	5	10.770	2.730
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	6.230	2.118
Espanha	-	-	-	-	188	8	524	23	-	-
EUA	-	-	-	-	-	-	5.513	1.161	4.567	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	8.747	2.341
	31	8	6	2	188	8	6.056	1.189	30.314	7.190

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (6 anos para exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

À luz do Orçamento de Estado para 2012, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais será limitada a 75% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 15 anos.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos.

No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa.

Impostos Diferidos Passivos:

	DIFERIMENTO DE TRIBUTAÇÃO DE MAIS VALIAS	AMORTIZAÇÕES NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	EFEITO DA VALORIZAÇÃO DE JUSTO VALOR EM TERRENOS	OUTROS	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2010	3.540	273	3.272	17	7.102
Impacto na Demonstração de Resultados	426	103	14	317	860
Impacto no Capital Próprio	384	51	0	2	437
31 DE DEZEMBRO DE 2010	4.350	428	3.286	336	8.399
Impacto na Demonstração de Resultados	514	254	448	31	1.247
Impacto no Capital Próprio	285	41	4	0	330
31 DE DEZEMBRO DE 2011	5.149	723	3.738	367	9.977

O Valor dos Impostos Diferidos Passivos pode ser de composto por país de acordo com a seguinte tabela:

	2011	2010
Portugal	9.937	8.079
Angola	26	276
Namíbia	-	28
Botswana	14	16
	9.977	8.399

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

PAÍS DE ORIGEM DA FILIAL:	TAXA DE IMPOSTO	
	31.12.2011	31.12.2010
Portugal	26,50%	26,50%
Angola	30%	30%
Brasil	34%	34%
Espanha	30%	30%
Turquia	20%	20%
EUA	30%	30%
Namíbia	34%	34%
Botswana	22%	22%

As empresas do Grupo Auto Sueco e do subgrupo Auto Sueco (Coimbra) sediadas em Portugal e detidas por estas em mais de 90%, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2010, ao lucro tributável apurado em excesso de 2.000.000 € acresce uma Derrama Estadual de 2,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo desde 2008 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Gerência do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Numerário	552	404
Depósitos Bancários	36.546	48.011
Equivalentes a Caixa	0	0
TOTAL	37.098	48.414

O Grupo tem disponíveis linhas de crédito em 31 de Dezembro de 2011 no montante de, aproximadamente, 138.111 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

As explicações a rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

RUBRICA	ORIGEM DOS FLUXOS
Outros recebimentos/ pagamentos	Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social Pagamentos de Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado Recebimento de Rendas Imobiliárias Indemnizações de Sinistros

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o capital da Auto-Sueco, Lda., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de Euros.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

EMPRESA E SEDE	PARTICIPAÇÃO	FRACÇÃO CAPITAL
NORBASE - S.G.P.S., S.A. Sede: Av. Montevideu, 156 4150-156 PORTO	14.100.000	47,00%
CADENA - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 PORTO	8.700.000	29,00%
JELGE - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alfageme de Santarém, 198 4150-046 PORTO	4.851.000	16,17%
ELLEN JENSEN - S.G.P.S, S.A. Sede: Rua de Fez, 114 4150-325 PORTO	243.000	0,81%

18. CAPITAL PRÓPRIO

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios foi pago, neste exercício, um dividendo total de 4 Milhões de Euros. Em 2010, o dividendo total pago foi de 5,9 Milhões de Euros.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Esta é uma obrigação comum em todos os países onde o Grupo está inserido.

Excedentes de revalorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de activos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Auto-Sueco, Lda.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi como se segue:

INTERESSES NÃO CONTROLADOS	2011	2010
Saldo inicial em 1 de Janeiro	18.376	18.459
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	2.272	2.305
Varição resultante da aquisição de participação	1.246	-2.388
Dividendos distribuídos	-159	
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	790	
Saldo Final em 31 de Dezembro	22.525	18.376

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos” foi como se segue:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	DEZEMBRO DE 2011		TOTAL
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	44.367		44.367
Contas Correntes Cauionadas	17.302	85.650	102.952
Empréstimo Bancário	51.551	50.537	102.088
Descobertos Bancários	409		409
Loações Financeiras	8.428	788	9.216
Outros Empréstimos	94	0	94
Total	122.153	166.974	289.127

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	DEZEMBRO DE 2010		TOTAL
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	37.040	26.476	63.516
Contas Correntes Cauionadas	34.347	72.254	106.601
Empréstimo Bancário	30.037	26.408	56.445
Descobertos Bancários	0	0	0
Loações Financeiras	9.580	1.027	10.607
Floor Plan	5.245	14.765	20.010
Outros Empréstimos	9.425	4.667	14.092
Total	125.673	175.598	301.271

A 31 de Dezembro, o Grupo dispunha de 138.111 milhares de Euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos da seguinte forma:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	DEZEMBRO DE 2011 PLAFOND DISPONÍVEL
Empréstimo Obrigacionista	0
Papel Comercial	8.500
Contas Correntes Caucionadas	86.876
Floor Plan	32.690
Outros Empréstimos	10.045
Total	138.111

21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

Por outro lado as relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Gerência do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS	DEZ 2011	DEZ 2010
Adiantamentos de Clientes	12.884	13.696
Fornecedores de Imobilizado	2.307	4.964
Remunerações e Encargos	9.538	8.304
Juros e Bónus	538	333
Custos Operacionais a liquidar	1.548	1.065
Credores por acréscimo de Gastos	2.742	5.168
Outros credores	11.825	6.734
	41.381	40.264
Passivo Corrente	41.381	40.264
Passivo Não Corrente	14.527	2.395

Em 2011, passou a ser divulgado na rubrica de outros credores, na componente não corrente, o montante do Floor Plan não remunerado, e que justifica a variação desta rubrica em 2011, face a 2010.

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” pode ser detalhada como se segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	ACTIVO		PASSIVO	
	DEZ 2011	DEZ 2010	DEZ 2011	DEZ 2010
Retenção de impostos sobre o rendimento	0	0	1.443	3.369
Imposto sobre Valor Acrescentado	2.460	2.355	4.076	6.736
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	2.463	715	6.478	1.784
Imposto Automóvel	0	0	0	0
Direitos Aduaneiros	0	0	0	0
Contribuições para a Segurança Social	0	0	1.633	1.546
Outros	3.912	1.518	1.883	1.377
	8.834	4.587	15.512	14.813

24. DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica “Diferimentos” pode ser detalhada como se segue:

DIFERIMENTOS	PASSIVO	
	2011	2010
Vendas a Reconhecer	1.962	4.182
Bónus Obtidos a Reconhecer	97	145
Outros Rendimentos a Reconhecer	1.169	2.246
Total	3.228	6.573

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica de “Provisões” pode ser detalhada como se segue:

PROVISÕES	2011	2010
Impostos	2.404	329
Garantias a clientes	532	966
Processos judiciais em curso	757	228
Reestruturação	7	78
Outras provisões	1.667	4.529
Total	5.367	6.130

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de acções entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

As Provisões para Impostos referem-se às provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais.

O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi o seguinte:

PROVISÕES	SALDO INICIAL	VARIÇÃO DE PERÍMETRO	2011			TOTAL
			REFORÇO	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	52.687	6.575	3.642	-5.387	-23.091	34.427
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	672	0	0	0	-672	0
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	5.163	2.370	4.114	-636	-5.202	5.808
Provisões	6.130	365	429	0	-1.557	5.367

PROVISÕES	SALDO INICIAL	VARIÇÃO DE PERÍMETRO	2010			TOTAL
			REFORÇO	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	49.228	459	4.144	-340	-804	52.687
Perdas de Imparidade acumuladas em outras contas a receber	736	0	0	0	-65	672
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	6.211	808	1.574	-795	-2.634	5.163
Provisões	2.628	0	2.400	0	1.102	6.130

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

O Conselho de Gerência avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à actividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representado por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar, Euro/Real e Euro/Lira Turca), o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que, à data de 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

Todavia, as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição do Balanço do Grupo às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que, a curto prazo, o Conselho de Gerência do Grupo, venha a introduzir na sua gestão de riscos a negociação de instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respectivos riscos.

Instrumentos de cobertura de taxa de câmbio

Em Dezembro de 2004, foi constituída nos Estados Unidos da América uma nova subsidiária do Grupo, designada de ASC Construction Equipment USA, Inc (ASC USA) detida na totalidade pela participada Auto-Sueco (Coimbra), Lda. de forma directa e indirecta, que resultou da aquisição de activos e passivos à sociedade SABA Holding Company (empresa do Grupo Volvo AB), a qual até essa data detinha o negócio da comercialização dos equipamentos de construção Volvo em cinco estados da região sudeste dos Estados Unidos.

O investimento global desta operação foi financiado com recurso a empréstimo bancário em US Dólar, tendo sido parte deste designado como instrumento de cobertura, de forma a compensar as variações simétricas de taxa de câmbio, relacionadas com o investimento no capital social da subsidiária.

Os valores divulgados nos quadros seguintes reflectem o impacto ao nível do capital próprio das diferenças de câmbio reconhecidas directamente no mesmo relativo ao instrumento e as posições à data final de cada um dos exercícios do instrumento coberto e do instrumento de cobertura, tendo em conta o plano de amortização financeira do empréstimo bancário, verificada até 31/12/2011. Os valores apresentados correspondem ao valor proporcional conforme o método de consolidação usado para esta subsidiária.

DIFERENÇAS DE CÂMBIO RESULTANTES DE FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS DESIGNADOS COMO INSTRUMENTOS DE COBERTURA DE INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS ESTRANGEIRAS

	Em 01-01-2010	290
Diferenças	Negativas	0
no período		
de 2009	Positivas	199
	Em 31-12-2009 (01-01-2010)	91
Diferenças	Negativas	0
no período		
de 2010	Positivas	64
	Em 31-12-2010	155

CONTABILIDADE DA COBERTURA POR CADA NATUREZA DO RISCO QUE ESTEJA A SER COBERTO		ELEMENTOS COBERTOS		12/31/2011		
		DESCRIÇÃO	QUANTIAS ESCRITURADAS	DESCRIÇÃO	TOTAL	PARCELA DESIGNADA COMO INSTRUMENTO DE COBERTURA
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc.	5.950	Empré- tímo bancário no BPI expresso em USD	2.475	2.475
Total			5.950		2.475	2.475

CONTABILIDADE DA COBERTURA POR CADA NATUREZA DO RISCO QUE ESTEJA A SER COBERTO		ELEMENTOS COBERTOS		12/31/2010		
		DESCRIÇÃO	QUANTIAS ESCRITURADAS	DESCRIÇÃO	TOTAL	PARCELA DESIGNADA COMO INSTRUMENTO DE COBERTURA
Risco taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, Inc	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc	5.950	Empré- tímo Bancário expresso em USD	4.975	1.075
Total			5.950		4.975	1.075

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Grupo Auto Sueco tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

GARANTIAS		
A FAVOR DE:	2011	2010
Dir. Nacional Alfândegas Angola	359	1.735
Sonangol	0	224
Entidade pública Sinfra	281	223
Fornecedor Continental	1.656	996
Garantias Diversas	1.338	1.457
	3.634	4.635

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados como se segue:

IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO	DEZ 2011	DEZ 2010
Imposto Corrente	-11.514	-10.419
Imposto Diferido (nota 15)	-1.221	1.928
	-12.735	-8.491

A decomposição dos Impostos Diferidos encontra-se na nota 15. A diferença existente ao nível do Impacto na Demonstração de Resultados deve-se ao reconhecimento do Activo por Imposto Diferido (650 milhares de Euros) como uma redução ao goodwill negativo apurado na operação de tomada de controlo da Glomak S.G.P.S.. Este último encontra-se reconhecido em Outros Rendimentos e Ganhos (nota 34).

29. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e actividade de negócios existentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é a que se divulga na Nota 31.

30. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o número médio de colaboradores ao serviço do Grupo foi o seguinte:

NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES	DEZ 2011	DEZ 2010
Número Médio de Colaboradores	3.881	3.647
TOTAL	3.881	3.647

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por produto, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foi como se segue:

VENDAS POR PRODUTO	DEZ 2011	DEZ 2010
Camiões	55%	53%
Automóveis	8%	15%
Autocarros	3%	4%
Grupos Geradores	2%	2%
Máquinas	23%	18%
Componentes	4%	4%
Serviços	0%	0%
Vidros	4%	4%
TOTAL	100%	100%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestações de serviços por mercado geográfico é como se segue:

VENDAS POR REGIÃO	DEZ 2011	DEZ 2010
Portugal	22%	33%
Angola	13%	11%
Brasil	46%	42%
EUA	6%	5%
Espanha	3%	3%
Turquia	8%	5%
Outros	3%	2%
TOTAL	100%	100%

32. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” tem a seguinte composição:

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Subcontratos/ Trabalhos Especializados	24.745	22.908
Publicidade e propaganda	2.647	2.112
Vigilância e segurança	2.445	2.300
Conservação e reparação	5.835	6.037
Electricidade e Combustíveis	3.874	3.468
Deslocações e estadias	4.746	3.391
Rendas e alugueres	14.504	12.317
Seguros	1.503	1.447
Garantias	1.851	2.367
Contratos	1.536	3.346
Outros FSE	19.382	10.796
TOTAL	83.069	70.489

33. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados como se segue:

GASTOS COM PESSOAL	DEZ 2011	DEZ 2010
Remunerações dos órgãos sociais	7.310	6.057
Remunerações do pessoal	73.391	63.255
Indemnizações	2.609	895
Encargos sobre remunerações	12.120	10.246
Outros gastos com pessoal	7.758	10.508
TOTAL	103.188	90.960

34. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as rubricas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” tem a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Descontos de pronto pagamento	149	79
Mais-valias na alienação de activo fixo tangível	2.841	580
Excesso de estimativa de imposto	0	677
Juros obtidos	1.436	3.672
Diferenças de câmbio favoráveis	5.337	2.862
Recuperações de despesas e cedências	1.537	7.138
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	828	1.022
Rendimentos ao abrigo de Garantias	764	1.038
Fee's de Gestão	2.393	4.217
Outros rendimentos suplementares	80	246
Outros	8.575	6.472
TOTAL	23.938	28.002

Em 2011, o montante de 8,6 milhões de euros, da rubrica “Outros” inclui duas componentes não recorrentes:

- 50 por cento de 4,5 Milhões de euros, relativo ao goodwill negativo apurado com a tomada de controlo da sociedade GLOMAK, SGPS, S.A..
- 50 por cento de 5,7 Milhões de euros, que dizem respeito a apoios pontuais creditados pela Volvo para fazer face às condições económicas adversas da conjuntura económica na Península Ibérica e apoio ao desenvolvimento dos negócios na Turquia.

OUTROS GASTOS E PERDAS	DEZ 2011	DEZ 2010
Descontos de pronto pagamento concedidos	-385	-401
Impostos	-3.286	-2.923
Perdas de Inventário	-429	-660
Correcções relativas a exercícios anteriores	-76	-448
Ofertas e amostras de inventários	-146	-356
Juros	-252	-740
Perdas na alienação em activos fixos tangíveis	-15	-124
Diferenças de câmbio desfavoráveis - transacções comerciais	-2.351	-1.988
Outros Gastos da actividade de financiamento	-1.025	-1.436
Donativos	-237	-242
Outros	-15.164	-12.256
TOTAL	-23.365	-21.575

35. LOCAÇÃO OPERACIONAL

As empresas do grupo arrendam diversas viaturas e equipamentos através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação. À data de 31 de Dezembro de 2011, o grupo mantinha contratos considerados como locação operacional cujo valor de rendas vincendas ascendia a 1.805 milhares de euros.

< 1 ano	515
1-5 anos	1.290
> 5 anos	0
Total	1.805

36. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Juros empréstimos Bancários - Comercial Paper	-5.131	-2.561
Juros empréstimos Bancários - Correntes	-17.541	-10.217
Juros empréstimos Bancários - Não Correntes	-27	-49
Juros empréstimos Por Obrigações	-745	-597
Juros Locações Financeiras	-288	-147
TOTAL	-23.732	-13.571

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	DEZ 2011	DEZ 2010
Juros de Financiamento Concedidos	4.678	2.716
TOTAL	4.678	2.716

37. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota.

a) Transacções

O detalhe das transacções entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2011	2010
Civiparts Angola, SARL	326	663
Civiparts España	169	66
Civiparts Marocos, SA	0	116
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	19	6
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	17	5
ASFC SGPS	0	29
Aliaóptimo SA	27	61
Civiparts Serv Gestão SA	506	172
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	109	64
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	254	348
Plurirent SA	2 313	1 840
Civiparts Equipam SA	957	665
	4 697	4 035

COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2011	2010
Civiparts Angola, SARL	148	14
Civiparts España	352	343
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	393	0
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	490	354
Aliaóptimo SA	9	0
Civiparts Serv Gestão SA	4	- 4
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	1 309	1 884
Plurirent SA	1 798	1 769
Civiparts Equipam SA	365	258
	4 868	4 618

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	2011	2010
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	1 970	996
	1 970	996

OUTROS GASTOS E PERDAS	2011	2010
Civiparts Angola, SARL	26	0
	26	0

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

b) Saldos

O detalhe dos saldos entre o Grupo Auto Sueco e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

CLIENTES	2011	2010
Promotejo - Compra Venda Propr S.A.	1	1
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	4	1
ASFC SGPS	0	51
Aliaóptimo Com Serviços SA	3	36
Civiparts Espanha SA	93	31
Civiparts Angola SA	732	664
Civiparts Serv Gestão SA	235	24
Civiparts Marrocos, SA	0	11
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	9	11
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	33	57
Plurirent SA	420	602
Civiparts Equipam SA	121	63
	1 650	1 552

FORNECEDORES	2011	2010
Civiparts Espanha SA	101	38
Civiparts Angola SA	42	11
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	513	986
Plurirent SA	350	228
Civiparts Equipam SA	98	53
	1 104	1 316

OUTRAS CONTAS A RECEBER	2011	2010
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	1	0
ASFC SGPS	78	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	45 410	39 342
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	1	0
	45 490	39 342

OUTRAS CONTAS A PAGAR	2011	2010
Plurirent SA	7	0
Soma - Soc. Montagem de Autom., S.A.	16	0
	23	0

As partes relacionadas incluem ainda os órgãos sociais do Grupo Auto Sueco, cujas remunerações estão incluídas na nota 39.

38. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

EMPRESA	2011				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
Auto Sueco, Lda	1.201		2.119	1.608	4.928
Diverservice	2.794				2.794
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.335		248	1.583
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.				359	359
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
AS Brasil Participações, Ltda.	162				162
Motortejo - Comércio e Indústria Automóvel, S.A.		2.310		26	2.336
New OneDrive S.A.				47	47
Perímetro Auto Sueco Coimbra	5.957			1.338	7.295
Expressglass				7	7
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.				281	281
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.	16.763				16.763
TOTAL	26.877	3.795	2.119	3.914	36.705

EMPRESA	2010				
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	TOTAL
Auto Sueco, Lda			1.063	1.897	2.960
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.335			1.335
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.	26.194			2.113	28.306
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	748				748
Auto Power	2.245				2.245
Auto-Maquinária, Lda	14.968				14.968
AS Parts Angola, Lda	2.565				2.565
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.				150	150
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		1.261		1.116	2.377
New OneDrive S.A.				16	16
Go Auto - Comércio de de Automóveis, S.A.				100	100
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.				253	253
Perímetro Auto Sueco Coimbra	4.819			1.457	6.275
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda.				1.127	1.127
TOTAL	51.539	2.596	1.063	8.228	63.426

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da actividade operacional do Grupo.

No final de 2011, a totalidade das acções representativas do capital social da empresa ASC TURK MAKINA, estavam dadas como colateral do financiamento utilizado para a aquisição daquela participação obtido junto do Banco Português de Investimentos (BPI), no montante global de 32 milhões de euros.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo Auto Sueco nos exercícios de 2011 e 2010 foram como se segue:

REMUNERAÇÕES AOS ORGÃOS SOCIAIS	DEZ 2011	DEZ 2010
Auto Sueco, Ida	2.245	1.906
Auto Sueco Angola	3.556	1.737
AS Brasil Participações	28	0
ExpressGlass, S.A.	0	152
Expressglass SGPS	207	0
Perímetro de Coimbra	895	724
TOTAL	6.724	4.520

40. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que o grupo está presente no exercício de 2011 e 2010 foi como se segue:

HONORÁRIOS	DEZ 2011	DEZ 2010
TOTAL	814	949

41. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Gerência do Grupo não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2011.

42. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Rovexpress – Comércio e Montagem de Componentes para Automóveis Lda. foi objecto de fusão por incorporação, mediante a transferência global do património para a sociedade Expressglass – Vidros para Viaturas S.A., com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Janeiro de 2012.

A empresa NewOneDrive S.A. concluiu em 2012 o processo de fusão, integrando a Norvicar – Comércio de Peças e Acessórios Auto, Lda.

Em Fevereiro de 2012 foi constituída pelo Grupo Auto Sueco Coimbra a sociedade ASC Maquinaria México com domicílio fiscal e sede social no México. Foi realizado um aumento de capital nesta mesma sociedade no montante de 21.540.000 pesos mexicanos em Abril de 2012.

43. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Gerência em 14 de Maio de 2012. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2011 estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Sócios. No entanto, o Conselho de Gerência do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

PRINCIPAIS INDICADORES POR SOCIEDADE DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

MÉTODO INTEGRAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFFECTIVA
PORTUGAL							
EM MILHARES DE EUROS							
AMPLITUDE SEGUROS - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.	0	EUR	1.239	813	438	-23	100,00%
AS MOVE - CONSULTORIA E PROJ. INTERN., S.A.	50.000	EUR	3.103	-325	4.437	-439	100,00%
ASPARTS - CENTRO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS, S.A.	55.000	EUR	13.215	2.031	15.981	442	80,00%
AS SERVICE, S.A.	50.000	EUR	131	-34	388	-85	80,00%
ASINTER - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.	5.000	EUR	2.229	1.474	3.162	679	70,00%
AUTO SUECO II AUTOMÓVEIS, S.A.	10.130.000	EUR	15.804	5.371	44.590	-1.823	100,00%
BIOSAFE - INDÚSTRIA DE RECICLAGEM, S.A.	1.550.000	EUR	4.534	1.610	3.240	23	100,00%
DIVERPARTS - IMP. E DIST. PEÇAS E ACESS. AUTO., S.A.	470.000	EUR	3.464	642	5.771	143	66,67%
EXPRESSGLASS - VIDROS PARA VIATURAS, S.A.	580.000	EUR	4.935	1.802	12.724	22	66,67%
EXPRESSGLASS, S.G.P.S.	22.814.646	EUR	25.408	21.908	5	-651	66,67%
GROW - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, S.A.	50.000	EUR	142	88	90	-93	100,00%
MOTORTEJO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA AUTO. S.A.	500.000	EUR	8.016	581	22.921	-816	100,00%
NORSÓCIA, S.G.P.S.	50.000	EUR	5.376	5.272	0	-4.596	100,00%
NORVICAR - COMÉRCIO PEÇAS E ACESS. AUTO., LDA.	20.000	EUR	1.010	66	1.620	33	100,00%
OCEAN SCENERY - CONSULTORIA E PROJECTOS, S.A.	50.000	EUR	42	39	0	-8	100,00%
ROVEXPRESS - COMÉRCIO E MONT. COMPON. AUTO., LDA.	35.000	EUR	119	28	268	-24	66,67%
NEWONEDRIVE - COMÉRCIO DE PEÇAS AUTO, S.A.	2.501.000	EUR	8.911	4.057	9.428	205	100,00%
AUTO SUECO LDA.	30.000.000	EUR	392.344	198.187	82.420	21.416	100,00%
BRASIL							
EM MILHARES DE EUROS							
AS BRASIL PARTICIPAÇÕES, LTDA.	44.565.006	BRL	55.766	50.949	0	-963	99,99%
AUTO SUECO CENTRO-OESTE CONCESS. VEIC., LTDA.	24.817.250	BRL	39.287	19.964	116.660	7.108	99,99%
AUTO SUECO EMPREENDIMENTOS, LTDA.	6.750.000	BRL	2.947	2.814	79	32	99,99%
ASPARTS COMÉRCIO PEÇAS AUTOMOTIVAS, LTDA.	3.469.608	BRL	1.650	-1.005	1.147	-581	70,00%
AUTO SUECO SÃO PAULO, LTDA.	23.081.542	BRL	65.767	20.381	348.735	6.741	99,99%
AS SERVICE PEÇAS E SERV. AUTOMOTIVOS, LTDA.	530.000	BRL	922	-1.064	1.502	-1.121	34,00%
DIVERSERVICE PRESTADORA DE SERVIÇOS AUTOM., LTDA.	1.320.673	BRL	10.876	543	31.367	-838	70,00%
EXPRESSGLASS BRASIL COMÉRCIO E SERV. AUTOM., LTDA.	400.000	BRL	1.463	-70	1.318	-116	70,00%
AS AFTER MARKET PARTICIPAÇÕES, LTDA.	280.000	BRL	45	45	0	-2	66,70%

MÉTODO INTEGRAL	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFECTIVA
ANGOLA							
						EM MILHARES DE EUROS	
AS PARTS ANGOLA, LDA.	2.025.000	AOA	8.821	-1.634	9.401	-631	98,01%
AUTO MAQUINARIA, LDA.	100.000	USD	38.212	11.452	22.173	395	99,00%
AUTO POWER ANGOLA, LDA.	22.000	USD	4.403	-737	5.365	-429	98,01%
AUTO SUECO (LOBITO), LTD.	150.000	USD	4.409	-351	3.430	-503	59,50%
AUTO-SUECO (ANGOLA), S.A.R.L.	7.058.830	USD	107.152	47.179	100.079	6.207	59,50%
SOCIBIL, S.A.R.L.	60.000	USD	3.277	453	0	195	69,50%
SOGESTIM, LDA.	500.000	USD	4.615	726	0	-145	55,00%
EM MILHARES DE EUROS							
AS PARTS CABO VERDE, S.A.	5.000.000	CVE	1.012	-127	1.005	-154	75,00%
AUTO SUECO (TANZANIA) - TRUCKS, BUSES AND CONST EQ., LTD.	1.632.600.654	TZS	1.899	1.202	4.582	-299	99,99%
AUTO SUECO KENYA, LTD.	753.598.033	KES	3.533	1.254	7.333	-644	99,99%
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (NAMIBIA) (PTY), LTD.	910.000	ZAR	4.389	1.235	12.069	347	100,00%
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (BOTSWANA) (PTY), LTD.	5.760.200	BWP	1.437	171	4.633	-99	99,00%
AUTO-SUECO INTERNATIONAL B.V.	15.050.000	EUR	104.773	104.225	0	-1.459	100,0%
HOLDING EXPRESSGLASS B.V.	0	EUR	22.118	22.100	0	-22	66,7%
AMPLITUDE IBÉRICA, S.A.	0	EUR	0	0	0	0	70,5%
TECNAUTO VEHICULOS S.L.	206.820	EUR	1.004	954	0	46	100,0%

	CAPITAL SOCIAL	MOEDA	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
EM MILHARES DE EUROS							
AIR RAIL (PORTUGAL), SOCIEDADE UNIPessoal, LDA.	50.000	EUR	64	-39	229	-102	25,00%
AIR RAIL, S.L.	3.010	EUR	15.169	1.868	12.459	483	25,00%
ART HAVA	100.000	TRL	60	43	0	2	47,50%
ASC BOGAZICI MAKINA YATIRIM HOLDING.A.S	37.000.000	TRL	48.802	14.899	0	-256	49,50%
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT USA, INC.	17.000.000	USD	105.978	33.649	127.988	5.661	50,00%
ASC TÜRK MAKINA TICARET, LIMITED SIRKETI	6.872.500	TRL	59.574	42.162	194.146	20.112	50,00%
ASIALIZ - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, UNIPessoal, LDA.	10.000	EUR	22	22	0	-0	50,00%
AUTO MAQUINARIA TEA ALOYA, S.L.	29.576.294	EUR	39.529	38.702	0	5.518	50,00%
COTIAC - SGPS, UNIPessoal, LDA.	11.985.140	EUR	74.473	68.303	0	2.519	50,00%
GLOMAK - S.G.P.S., S.A.	7.121.784	EUR	47.562	58	8.605	-790	50,00%
ASC 2 VEHICLES, LDA.	50.000	EUR	83	50	24	-7	50,00%
ASC MÁQUINAS E EQUIP. INDUSTRIAIS, LDA.	2.000.000	EUR	5.438	152	1.170	-258	50,00%
IMPORT. DISTRIB. DE MAQUINARIA INDUSTRIAL ZEPHIR, S.L.	3.010	EUR	1.365	259	802	71	25,00%
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	578.522	EUR	774	776	0	2	50,00%
TRACTORRASTOS - SOCIEDADE VENDEDORA DE ACESSÓRIOS, LDA.	374.098	EUR	6.323	2.054	6.048	-249	50,00%
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.U.	5.500.444	EUR	68.219	48.735	46.224	624	50,00%
VOLRENT, ALUGUER DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, UNIPessoal, LDA.	500.000	EUR	6.147	1.656	3.030	-669	50,00%
VOLRENTAL ATLANTICO, S.A.	450.000	EUR	460	460	0	-7	34,45%
VOLRENTAL CANTÁBRICO, S.A.	600.000	EUR	352	352	-1	-130	30,00%
VOLRENTAL CORDOBA, S.A.	600.000	EUR	309	308	0	-16	26,00%
VOLRENTAL, S.A.U.	1.099.800	EUR	894	852	0	-17	50,00%
AUTO-SUECO (COIMBRA), SA.	15.000.000	EUR	253.541	136.768	85.158	27.176	50,00%
Em milhares de euros							
DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.	1.354.250	EUR	5.480.811	5.248.774	199.212	584.145	28,54%

DADOS FINANCEIROS HISTÓRICOS

As contas consolidadas dos últimos 12 exercícios são apresentadas de acordo com as normas de contabilidade aplicadas em cada período. De 2000 até 2008, é aplicado o Plano Oficial de Contas Português, a partir de 2009, aplicam-se as IFRS. A transição para IFRS está descrita na nota 2.1 dos anexos do Relatório e Contas de 2010. Desde 2007, adoptou-se a incorporação do Grupo Auto Sueco Coimbra pelo método proporcional, até aí consolidado pelo método integral. Esta alteração está explicada em detalhe na nota 14 dos anexos do Relatório e Contas de 2007. Os valores de 2006 foram recalculados de acordo com esta alteração.

MILHARES DE EUROS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Volume de negócios ¹	452.629	451.337	439.161	455.996	502.827	783.093	625.599	733.989	722.400	641.451	917.444	1.129.548
EBITDA	40.572	34.384	33.930	43.954	47.323	66.760	56.590	75.595	74.201	59.509	55.186	79.517
Resultado líquido, com interesses minoritários	12.410	9.596	10.662	19.513	23.925	36.879	27.188	33.816	15.342	26.070	18.132	30.530
Activo líquido	298.191	300.198	299.047	332.870	453.309	532.403	459.573	525.335	653.064	550.478	691.381	722.769
Capitais próprios, com interesses minoritários	75.992	81.821	89.969	106.542	122.991	155.791	137.309	160.849	165.441	195.112	207.903	220.316
Passivo financeiro	127.293	116.433	113.891	115.803	186.517	197.361	163.160	202.779	234.173	181.320	301.271	289.127
Responsabilidades fora do balanço	18.979	21.489	14.680	20.897	5.468	11.109	6.497	4.395	3.327	7.210	4.635	
Autonomia financeira ²	25%	27%	30%	32%	27%	29%	30%	31%	25%	35%	30%	30%
Debt-to-equity ³	168%	142%	127%	109%	152%	127%	109%	115%	142%	93%	145%	131%
Margem EBITDA %	9,0%	7,6%	7,7%	9,6%	9,4%	8,5%	9,1%	10,2%	10,3%	9,3%	6,0%	7,0%
NFM em dias de venda ⁴	158	186	201	193	172	123	123	116	135	212	178	76
ROI ⁵	12,3%	10,7%	10,7%	14,7%	12,4%	16,0%	15,4%	15,6%	10,9%	11,3%	7,4%	13,3%
ROE ⁶	16,0%	11,7%	11,9%	18,3%	19,5%	23,7%	19,8%	21,0%	9,3%	13,4%	8,7%	13,9%
Número de colaboradores	1.691	1.761	1.853	1.744	2.010	2.244	1.908	2.059	2.546	2.854	3.647	3.881

1 Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa.

2 Capitais próprios com interesses minoritários / Activo líquido.

3 Passivo financeiro / Capitais próprios com interesses minoritários.

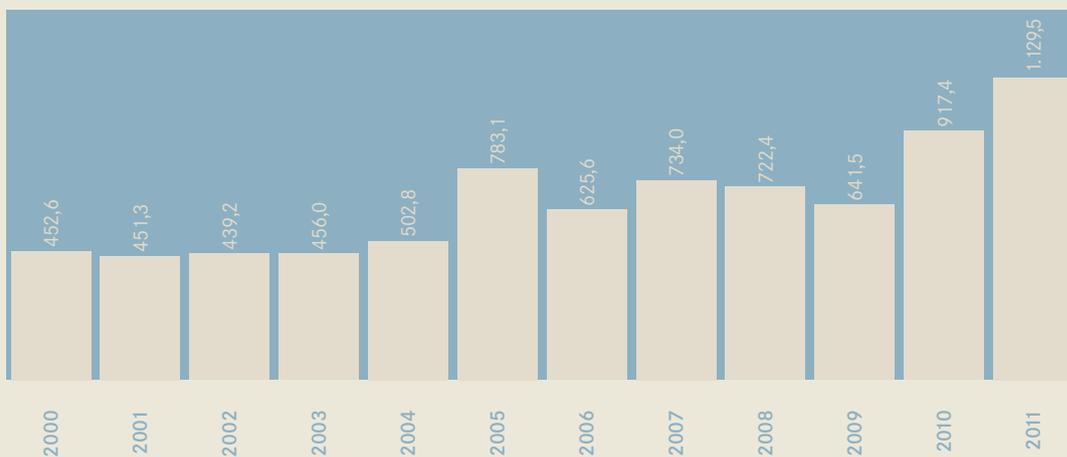
4 Quociente entre (Clientes conta corrente, Clientes cobrança duvidosa, Clientes títulos a receber, Adiantamentos de clientes, Existências, Fornecedores, Fornecedores títulos em conferência, Fornecedores títulos a pagar, Adiantamentos a fornecedores) e Vendas, multiplicado por 365 dias.

5 EBIT / Capital investido.

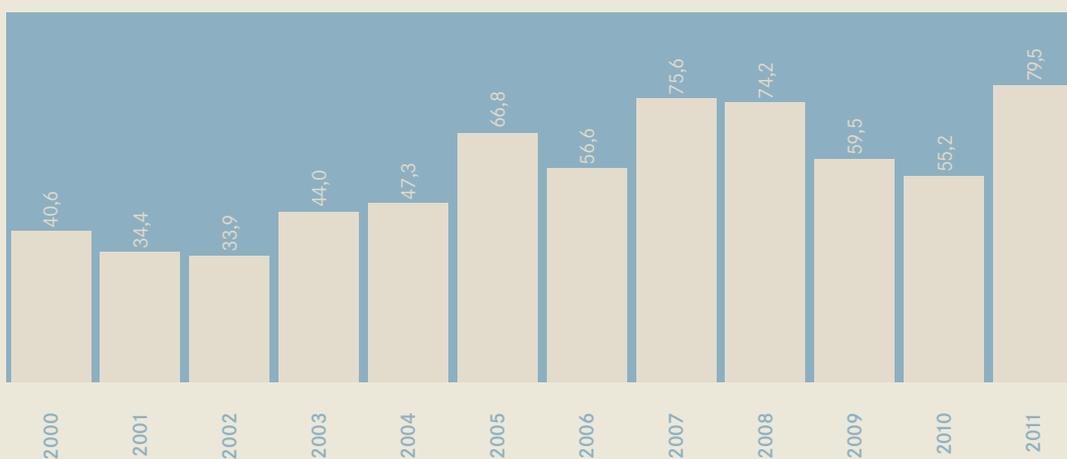
6 Resultados líquidos / Capitais próprios.

(A) O Relatório e Contas de 2006 considerou a incorporação do Grupo Auto Sueco Coimbra pelo método de consolidação integral. A segunda coluna da tabela supra considera os efeitos que resultariam da aplicação do método proporcional, adoptado nas contas de 2007, tal como detalhadamente explicado na nota 14 do anexo às Demonstrações Financeiras.

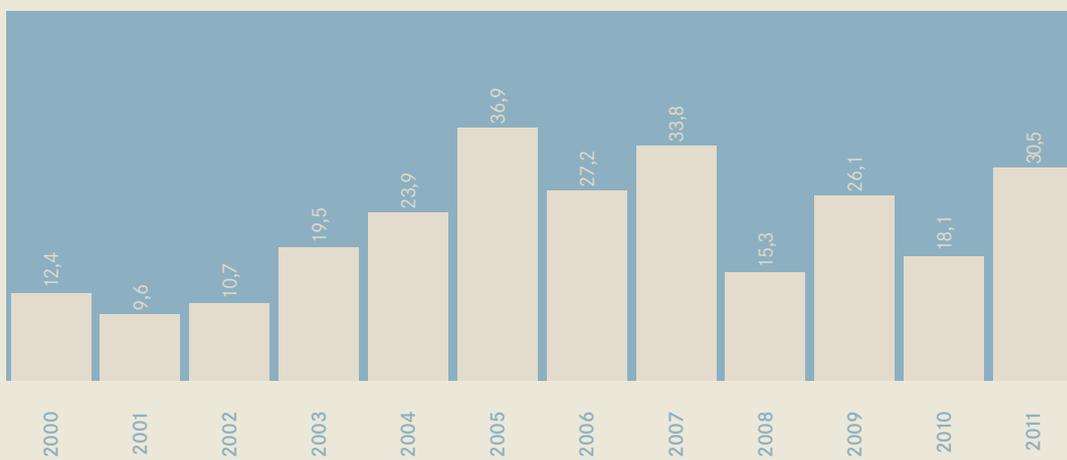
VOLUME DE NEGÓCIOS



EBITDA



RESULTADO LÍQUIDO, COM INTERESSES MINORITÁRIOS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS



Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Auto-Sueco, Lda., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 722.769 milhares de euros e um total de capital próprio de 220.316 milhares de euros, o qual inclui interesses não controlados de 22.525 milhares de euros e um resultado líquido de 28.259 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Gerência a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrição na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

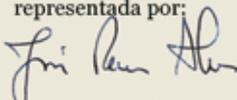
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Auto-Sueco, Lda., em 31 de dezembro de 2011, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

14 de junho de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.